Diário de Lisboa

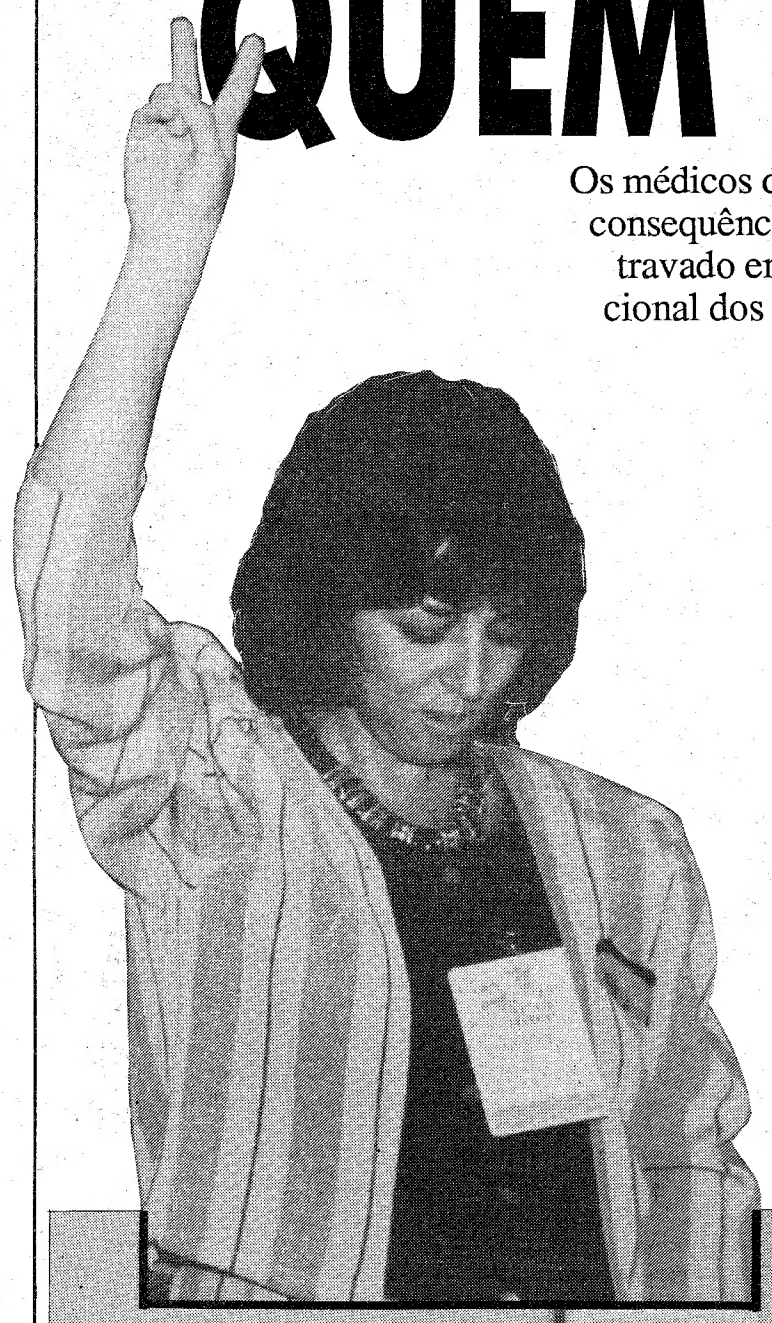
ANO 68 N.º 22 901 Sabado, 25 de Fevereiro de 1989 Preço 50$00

SUPREMO RECUSA «HABEAS CORPUS» PARA OTELO

Pág. 28

Federação dos Médicos chega a acordo com Beleza e suscita interrogações

QUEM GANHOU? QUEM PERDEU?



Os médicos dividem–se quanto às consequências do diálogo ontem travado entre a Federação Nacional dos Médicos e a ministra da Saúde e que levou a um acordo entre as duas partes. A polémica está instalada com os dirigentes da FENAME a dizerem que «demos um salto qualitativo no conflito», Beleza assegurando que se contribuiu para «pacificar a aceitação do que está a ser feito» e a Ordem dos Médicos clamando que a estrutura sindical não obteve nada de novo.

Pág. 11

DESAPARECERAM 16 DOS 354

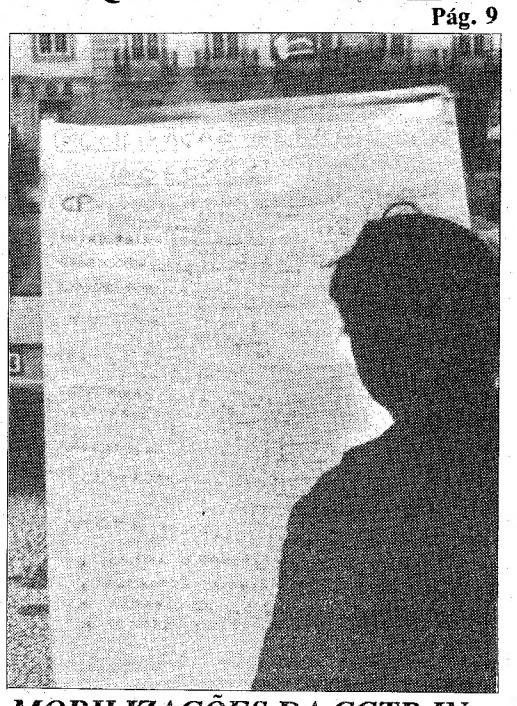
PASSAGEIROS ASPIRADOS POR BURACO NO «JUMBO»

Pág. 15

IATE ESTAVA BEM EQUIPADO

APANHADOS EM SAGRES 1300 QUILOS DE HAXIXE

Pág. 9



MOBILIZAÇÕES DA CGTP-IN

SE NÃO DER RESULTADO AINDA HÁ MAIS GREVES

Pág. 7

A partir de amanhã

DEPUTADOS DO PE EM MOSCOVO PARA CONHECEREM PERESTROIKA

Conhecer a perestroika «in loco» é o objectivo de uma delegação de vinte deputados do Parlamento Europeu que, a partir de amanhã e pela primeira vez na história daquela instituição comunitária, visitam Moscovo. A delegação, que permanecerá na capital soviética durante cinco dias, integra elementos de diversos países, sendo Portugal representado pelo eurodeputado socialista, Coimbra Martins. No decorrer da sua estada, os vistantes avistar-se-ão com diversas personalidades da URSS, nomeadamente elementos do Comecon, instituição com a qual a CEE pretende incrementar relações. A audiência com Gorbachev constitui uma possibilidade ainda não confirmada.

O Parlamento Europeu e, mais concretamente, as próximas eleições para aquele orgão foram, aliás, o tema de um encontro promovido ontem pelo Conselho Português do «Movimento Europeu», e no qual participaram representantes de todos os partidos, com experiência naquela assembleia. Do debate, uma coisa se pode concluir à partida: Os eurodeputados portugueses vão transmitir, durante a campanha eleitoral para o Parlamento Europeu, uma posição cautelosa face à construção da Europa, sempre escudada no argumento segundo o qual «Europa sim, mas sempre do ponto de vista português». Claro que a regra não se aplica a todos e, na tabela dos «pró» e dos «menos pró» (não se lhes pode chamar contra pois ninguém é contra um ideal tão nobre) foram visíveis posições tão distanciadas como a do centrista Lucas Pires - ferozmente europeísta - e a do monárquico Luís Coimbra, que assumiu uma posição anti-federalista à boa maneira tatcheriana.

A abertura da sessão coube precisamente a Lucas Pires, o mais experiente dos eurodeputados portugueses, que salientou a importância destas eleições no futuro do PE durante os próximos cinco anos. «Os membros eleitos neste escrutínio vão enfrentar um momento crucial no processo de construção da Europa, ou seja, a revolução democrática de 1992» afirmou, considerando também que estas eleições traduzem, ao mesmo tempo, uma importante demonstração da citadania europeia, actualmente ainda em embrião.

Em sua opinião, esta campanha deve-se centrar num debate não disfarçado das questões que dizem respeito aos «doze», através da informação das opções estratégicas adoptadas no seio daquela instituição e do que os cidadãos podem ganhar com a adesão.

No caso concreto de Portugal, Lucas Pires considerou que, ultrapassada a fase em que só se discutia o problema financeiro, é necessário agora promover o diálogo sobre as reformas a fazer para enfrentar 1992, e também relativamente às medidas que os portugueses gostariam que a Comunidade adoptasse com vista à construção europeia.

Posição um pouco diferente tem o social-democrata Rui Almeida Mendes, que não acredita muito no papel do PE na construção europeia devido ao simples facto de considerar que os seus poderes são demasiado restritos. «O PE sente, neste momento, uma grande necessidade de reafirmação e de assumir o papel de motor da unidade europeia», disse o antigo eurodeputado do PSD.

A nossa casa é Portugal

«É muito tarde para criar no Velho Continente um regime político que se baseie nos Estados Unidos da Europa, na Europa das regiões e assim, o que nós aceitamos não é uma casa europeia. A nossa casa é Portugal, uma casa com portas e janelas que temos o direito de abrir e fechar quando queremos», começou por dizer Luís Coimbra, do PPM, o elemento menos crente nas grandes soluções comunitárias.

Considerando que a unidade política da Europa foi um sonho de Napoleão, Hitler e Estaline, a opinião deste monárquico é de que o que a Europa precisa é de uma unidade de estados soberanos, onde a solidariedade não pode ser vista a nível de unidade política nem federalista, susceptível de acarretar consigo «problemas gravíssimos que poderão culminar numa ditadura feroz».

Assim, a questão do direito constitucional europeu e aquilo que Portugal deve salvaguardar em termos de matérias tão importantes como a defesa, os negócios estrangeiros ou o regime jurídico devem constituir, no entender de Luís Coimbra, os pontos fundamentais da próxima campanha eleitoral.

Menos descrente mas igualmente cauteloso mostrou-se o eurodeputado comunista Joaquim Miranda. «Qual é o papel de Portugal na construção da Europa» é a questão que deve constituir, na sua óptica, o ponto fundamental da próxima campanha.

«Até agora os portugueses têm-se preocupado apenas com quanto vão receber da CEE mas, neste momento, é muito mais importante reflectir sobre a forma como essas verbas devem ser aplicadas, o que se prende com uma definição, em cada sector, do que é preciso fazer para enfrentar o desafio de 1992, sem cair em abstrações e indo directamente às questões concretas», afirmou Joaquim Miranda, acrescentando: «É aqui que nós não podemos abdicar do nosso direito de sermos nós a definir as nossas prioridades».

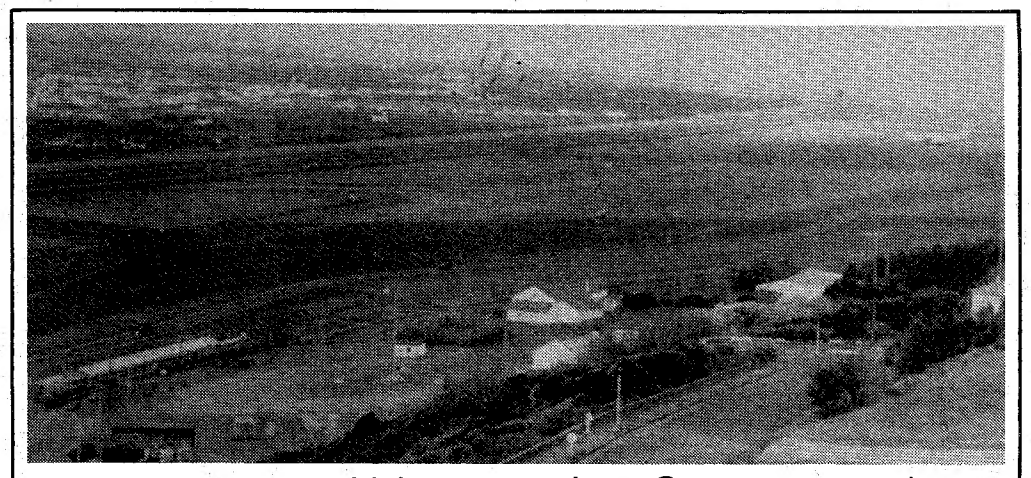
No entanto, este membro do PCP considera que não se devem minimizar os poderes e as potencialidades do PE, sob pena de as pessoas se desinteressarem, pensando que não vale sequer a pena votarem.

Nós também somos Europa

«Falamos de desafio europeu como se a Europa fosse uma entidade que nós estamos a desafiar como entidade também. Ora nós aderimos à CEE e por isso o desafio é para todos», começou por afirmar o socialista Coimbra Martins, que tem uma opinião muito própria a este respeito: «Se a Europa escolheu sê-lo com Portugal lá dentro, não podemos permitir que nos continue a tratar como periferia, e para isso temos que adoptar uma política agressiva». Neste sentido, o eurodeputado do PS considera que a Comunidade aparece como insuficientemente democrática. Tal como para os seus colegas, também para Coimbra Martins a questão das verbas já foi ultrapassada. «Exigimos muito mais verbas, mas queremos ir além disso», concluiu.

«Os ideais europeus são muito louváveis, mas é preciso que nas próximas eleições se deixe de lhes dar tanta importância e se passe ao debate das questões nacionais que mobilizem as pessoas», afirmou Marques Mendes, do PRD, para quem sempre que se falar em Europa se deve fazê-lo de um ponto de vista português.

No entender deste ex-eurodeputado renovador, os pequenos países têm vantagem em criar novos espaços políticos que lhes dêm oportunidade de encontrarem novas soluções e novos espaços de manobra.



Líder açoriano, em Lisboa, pressiona Governo central

Mota Amaral quer mais contrapartidas pelas Lajes

O chefe do Governo Regional dos Açores veio «exigir» ao Governo central maiores contrapartidas financeiras ao abrigo do acordo de utilização da Base Aérea das Lajes. Mota Amaral, que se reuniu ontem, em Lisboa, com os ministros dos Transportes, Oliveira Martins, e da República para os Açores, Rocha Vieira, mostrou-se determinado a não desistir daquela pretensão.

Para o líder açoriano é «indispensável» um reforço de verbas que o Executivo central pensa atribuir ao arquipélago, «pois só assim se poderão concretizar projectos». Não tendo especificado os projectos a que se referia, Mota Amaral disse que eles se inserem no processo de integração no Mercado Único Europeu em 1992.

Na reunião foram ainda resolvidos problemas que se relacionavam com os transportes aéreos e marítimos para os Açores, cuja resolução se arrastava há cerca de um ano. No entanto, não foram reveladas as soluções encontradas nem as implicações das resoluções assinadas.

O ministro para a República, Rocha Vieira, no final do encontro, manifestou aos jornalistas o seu optimismo quanto à melhoria de relações com Mota Amaral, se bem que tivesse admitido que «interesses da região autónoma dos Açores provoquem alguns conflitos»

«Planeamento ambicioso»

«Solidariedade nacional e ajudas comunitárias» são os pilares de apoio, em boa parte, do Plano de Médio Prazo dos Açores para o período de 1989/92. É a própria proposta governamental, a debater pelo Parlamento da Região Autónoma em Março, que o admite, ao considerar que a Administração Regional optou por uma política de planeamento «ambiciosa».

Daí que se expliquem também as exigências de Mota Amaral de obter para o Açores maiores contrapartidas financeiras ao abrigo do acordo de utilização da Base das Lajes pelos Estados Unidos.

Nos termos do documento, a injecção nos próximos quatro anos de cerca de 172 milhões de contos na economia regional é condição «sine qua non» do êxito na preparação das ilhas para o Mercado Único de 1992. «Perante um cenário favorável de crescimento económico, torna-se necessário encarar um esforço redobrado de desenvolvimento nas ilhas, sob pena de se verem acentuados os desníveis económicos e sociais que separam a Região Autónoma das médias nacionais e comunitárias», frisa a proposta governamental.

A importância dos apoios exteriores à administração açoriana, cujos recursos financeiros são exíguos, é tanto mais essencial ao desenvolvimento regional por se constatar que esta tem sido «o principal motor do investimento». A proposta do Executivo de Mota Amaral, subscrita pela secretaria Regional das Finanças e Planeamento, denuncia que «o sector privado tem sido relutante em enveredar pela via do investimento».

«A participação da iniciativa privada na formação bruta de capital fixo (investimentos) tem sido muito baixa, reflexos de apreciáveis oscilações de procura da produção tradicional e de menor dinamismo dos agentes económicos na expansão e na diversificação produtiva num contexto de concorrência acrescida», afirma o documento.

Condicionantes ao desenvolvimento

É preciso não esquecer que os Açores, com cerca de 2,5 por cento da população nacional (225 mil habitantes em 1987), têm condicionantes ao desenvolvimento agravados em relação a outras regiões do país: a sua dispersão geográfica e o seu afastamento do continente.

Factores que afectam directamente o arquipélago e que se reflectem na inexistência de um mercado regional unitário e custos acrescidos para as importações e exportações decorrentes do inevitável recurso a transportes marítimos e aéreos.

A agricultura e indústria regionais que empregam, respectivamente, 26,6 e 25,9 por cento da mão-de-obra insular, defrontam-se, por isso, com a contigência de terem de produzir a preços inferiores e em melhor qualidade por forma a que a sua oferta no exterior seja competitiva, depois de acrescidos os encargos e efeitos dos transportes na produção.

As medidas previstas no Plano de Médio Prazo para os Açores visam contornar estas limitações preconizando a exploração das chamadas «vantagens comparativas» das ilhas, nomeadamente a especial aptidão regional para a pecuária e as pescas, através da melhoria da estrutura produtiva e da formação profissional.

O documento projecta, paralelamente, investimentos avultados no turísmo, de modo a criar postos de trabalho para a mão-de-obra que considera excedentária no sector primário e dinamizar o mercado interno regional. «O turísmo é um actividade alternativa com elevado potêncial em expansão, a partir de recursos endógenos de ordem ecológica, paisagística, histórica, cultural e desportiva que permitirá diversificar a actividade económica e absorver mão-de-obra», salienta a proposta do gabinete de Mota Amaral.

O ensino é outra das prioridades do PMP 1989/92 dos Açores. Com a inscrição de avultadas verbas para o sector pretende-se elevar o índice geral de escolarização nas ilhas e abrir caminho para um ensino profissionalizante. O documento prevê a ampliação e construção, nos quatro anos em que vigorará, de dezenas de estabelecimento escolares dos vários níveis de ensino, dando importância especial aos edifícios para a educação pré-escolar.

Vencimentos, estatuto e outras questões

Militares têm procurado resolver os seus problemas

– disse CEMGFA no Funchal

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas despediu-se das forças militares da Madeira afirmando que «a hierarquia militar tem feito tudo o que está ao seu alcance» para resolver os problemas castrenses. Entre esses problemas, o general Lemos Ferreira citou os mais prementes, destacando a questão dos vencimentos e o Estatuto da Condição Militar.

«A hierarquia militar tem feito tudo o que está ao seu alcance, desde exposições, quer escritas quer orais, ao poder político, para resolver os seus problemas, tendo, inclusivamente, solicitado uma reunião do Conselho Superior Militar. Dentro das suas competências a hierarquia militar não pôde fazer mais», justificou-se o CEMGFA.

Perante numerosos oficiais, no comando-chefe das Forças Armadas da Madeira, Lemos Ferreira lembrou a importância estratégica do triângulo Lisboa - Madeira - Açores e da necessidade de Portugal assumir «com eficácia e efectivamente» a defesa nesta zona.

«Temos entre nós uma zona meridional de enorme importância estratégica e somos membros da NATO. Mas não basta dizer que somos membros da NATO, é preciso ser na prática» – disse.

«E o que não pudemos fazer melhor, fazemos pior, mas é preciso fazer. Porque, não tenhamos dúvidas, se não nos ocuparmos devidamente dos nossos postos, outros o farão por nós», sublinhou o general Lemos Ferreira.

O triângulo Madeira - Açores - Lisboa ganhou uma nova dimensão para Portugal com a inclusão do comando açoriano na dependência do Iberlant, com sede em Oeiras, chefiado neste momento por um oficial português.

O problema espanhol

Também na dependência do Iberlant estão as ilhas espanholas das Canárias, facto que Madrid desejaria modificar.

Caso a Espanha passe a integrar completamente a estrutura militar da NATO e consiga criar um novo comando integrando as Canárias, Gibraltar e as Baleares, como é seu desejo, Portugal, (através do Iberlant) alargaria a sua área em torno dos Açores, passando a ser responsável por uma zona estratégia de vital importância no Atlântico Norte.

Face a este quadro de responsabilidade acrescida para Lisboa, e tal como sublinhou Lemos Ferreira, «Portugal não pode demitir-se das suas funções em nome da sua condição de membro da NATO, de País europeu e do interesse nacional».

O CEMGFA (que no dia 7 de Março próximo deixará o cargo) revelou que a Madeira não vai, a breve prazo, ser equipada com helicópteros Puma da Força Aérea, por escassez de equipamento.

Juan Carlos visita Portugal em Maio

SOARES ENCONTRA-SE EM TÓQUIO COM REIS, PRESIDENTES E MINISTROS

• PR estará terça-feira em Macau e em 1990 deslocar-se-á à Índia

O Presidente da República aproveitou esta «viagem histórica» a Tóquio, onde assistiu aos funerais do imperador Hirohito, para desenvolver uma série de contactos ao mais alto nível, encontrando-se com reis, presidentes e ministros. São já conhecidos alguns resultados desses encontros do Presidente de República, o primeiro dos quais terá concretização em Maio, com a deslocação a Portugal do Rei Juan Carlos e da Rainha Sofia, de Espanha.

Mário Soares, que terça-feira desembarcará no Porto Exterior de Macau, ido de Hong Kong, teve ontam à tarde, na capital nipónica, uma agenda especialmente sobrecarregada. De um dos vários encontros que teve - com o seu homólogo indiano, R. Venkataraman - ficou a saber-se que no início de 1990 visitará a União Indiana.

Mário Soares e Eurico de Melo, que representou o Primeiro-Ministro e o Governo português nos funerais do imperador Showa (Hirohito), encpntraram-se a meio da tarde de ontem com or reis de Espanha, acordando a próxima visita do monarca espanhol a Portugal, a realizar entre 15 e 17de Maio próximo. Soares e Juan Carlos (na presença de Eurico de Melo e da Rainha Sofia) falaram em português, o que para o rei de Espanha não é problema, pois domina com fluência a nossa língua.

Amigo particular de Balsemão, como é do conhecimento público, Juan Carlos viveu vários anos em Cascais, no tempo da ditadura franquista, fazendo várias e sólidas amizades entre nós.

Durante a reunião no hotel onde ambos se encontram hospedados, Soares e Juan Carlos abordaram vários assuntos de interesse para os dois países, nomeadamente a cooperação bilateral e aspectos relacionados com o desenvolvimento das comunicações entre as duas Nações.

Almoço com Sarney conversa com Cuellar

Antes deste encontro com os reis de Espanha, Márioo Soares almoçara com o Presidente brasileiro, José Sarney, vindo depois-na parte final dos encontros que teve - a reunir-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros. Durou uma hora o encontro que foi, de todos, o mais demorado.

Note-se que a RPA indicou recentemente o secretário de Estado dos Desportos, Ruy Mingas, que conhece bem Portugal (foi atleta e recordista ao serviço do Benfica), para seu embaixador em Lisboa.

À saída da reunião - quarenta minutos mais longa que o encontro de Soares com os monarcas espanhóis-, o MNE angolano, Pedro Van Dunen, afirmou: «Tive com o senhor Presidente de Portugal um encontro amigo que serviu para falarmos das relações fraternais entre portugueses e angolanos».

Questões como a situação política naquela ex-colónia portuguesa e a implementação da Resolução nº 435 das Nações Unidas para a paz na região foram ainda tema da conversa coom Pedro Van-Dunen.

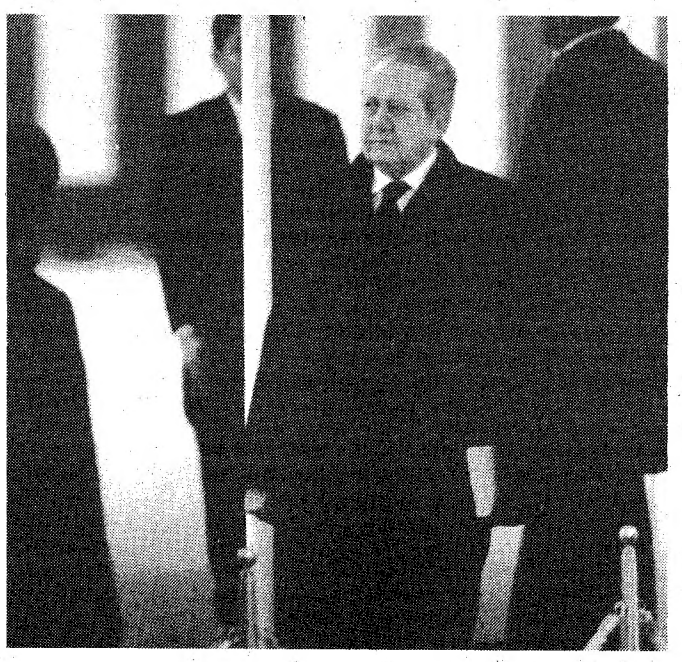
Esta autêntica «maratona» de contactos que o PR português manteve na capital do Japão com estadistas e líderes de outros países teve particular expressão no encontro com o secretário-geral da ONU, amigo de Portugal.

No encontro com Perez de Cuellar, ao qual assistiu o vice Primeiro-Ministro Eurico de Melo, Soares teve ocasião de abordar om o nº 1 das Nações Unidas como está a ser cumprida a resolução do problema de Timor-Leste e assuntos relacionados com os planos de paz para Angola, que interessam, como é óbvio, a Portugal.

O Presidente português fechou, digamos assim, a sua agenda, jantando com o seu homólogo francês François Mitterrand, a convite deste, depois de ter participado, como convidado, na recepção oferecida pelo Primeiro-Ministro japonês, Norubu Takeshita, no Palácio de Akasaka.

Convite da Índia e convite ao Japão

Foi, no entanto, o encontro que teve com o Primeiro-Ministro japonês que fechou a série de contactos e audiências que Soares desenvolveu em Tóquio. O PR português abordou com o chefe do Governo nipónico questões relacionadas com a cooperação entre os dois países nod domínios económico, científico e cultural. O P-M japonês, que Eurico de Melo (em nome de Cavaco Silva, do qual lhe



entregou nesse sentido uma carta) convidou a visitar oficialmente Portugal, manifestou o desejo de ambos os países incrementarem as suas relações multi-sectoriais.

Previsto para durar dez minutos, como acontecera em relação a outras concedidas por Norubu Takeshita a vários presidentes e chefes de Governo, o encontro com Soares e Eurico de Melo prolongou-se por meia hora e foi uma «excepção» quanto a duração, segundo fontes diploáticas nipónicas.

Como acima referimos, nesta «viagem histórica» a Tóquio, Mário Soares aceitou um convite que o seu homólogo indiano lhe fez para visitar oficialmente a União Indiana em princípios do próximo ano. Ao encontro, que permitiu fazer um balanço das relações entre os dois países, assistiu Eurico de Melo. Note-se que as relações entre Portugal e a União Indiana foram recentemente desanuviadas, com a solução - encontrada por Lisboa- para o problema das jóias depositadas no BNU. A sua devolução foi, de resto, um dos assuntos abordados entre os dois estadistas.

O Chefe do Estado da União Indiana sugeriu a Soares que o prazo dado por Lisboa para resgate dos bens fosse alargado por mais algum tempo. Venkataraman solicitou também a intervenção de Soares para que seja facilitada a entrada de cidadãos indianos em Portugal.

Aas autoridades da UI confirmaram ao PR português a suua vontade de incrementarem as relações culturais entre os dois países e pretendem obter maiores facilidades nas concessões de visto de entrada. Assuntos relacionados com a CEE e os países da Ásia, nos quais Portugal poderá assumir papel determinante na aproximação entre a Europa e o Extremo Oriente (via Macau), estiveram igualmente em equação neste encontro.

Macau nada tem a ver com partidos

O Presidente da República afirmou em Tóquio que «as questões de Macau» devem ser vistas numa perspectiva nacional e nunca partidarizadas, ou através de um ângulo que as possa partidarizar.

Mário Soares comentou assim notícias de um semanário que, na sua edição de ontem, adiantava que o Conselho de Estado se deveria reunir «provavelmente» em Abril para discutir a situação de Macau, na sequência de um acordo entre o Chefe de Estado e o Primeiro-Ministro, que prevê, designadamente - ainda de acordo com a mesma notícia -, uma revisão do estatuto orgânico do território e uma remodelação no Gabinete de Melancia.

Soares, que terça-feira chegará a Macau para uma visita de trabalho de quatro dias, na companhia de Eurico de Melo, desmentiu a existência de qualquer acordo com Cavaco, frisando, no entanto, que existem relações de «solidariedade institucional» entre os órgãos de soberania: PR, Governo e AR.

Na visita de trabalho que 3ª-feira iniciará a Macau e sobre a qual se recusou a fazer comentários, Soares avançou à Lusa, em Tóquio, que lhe permitirá recolher informações e «estudar o ponto da situação».

Eurico de Melo, que na notícia do semanário em causa é apresentado como o «especialista» do Governo de Cavaco para as questões de Macau, considerou-a «pura invenção» e destutuída, portanto, de todo e qualquer fundamento. «As questões de Macau são da exclusiva responsabilidade do senhor Presidente da República», sublinhou o vice-Primeiro-Ministro.

No primeiro dos quatro dias que Soares e Eurico de Melo estarão em Macau - na primeira visita de um Chefe de Estado português ao território depois da assinatura do acordo luso-chinês sobre o seu futuro -, terá um encontro de 50 minutos com o governador local, Carlos Melancia.

Haverá novo encontro, depois, com Eurico de Melo presente, no almoço na residência oficial do Governador. No mesmo palácio, à tarde, decorrerá uma reunião de trabalho entre o PR, Eurico de Melo, Melancia, membros do Governo de Macau e o comandante das forças de segurança, antes de uma sessão de audiências a individualidades do território.

Uma sessão solene na Assembleia Legislativa, na manhã de 1 de Março; um encontro entre Soares, o presidente da Assembleia (Carlos Assumpção) e Eurico de Melo; um almoço oferecido (naturalmente) pelo segundo, nova sessão solene, esta no Leal Senado; colocação de uma coroa de flores junto ao busto de Camões (no jardim com o nome do autor dos «Lusíadas»); visita às ruínas se S. Paulo (o ex-libris de Macau); e outra sessão de audiências no Palácio do Governo, preenchem o programa do segundo dia da visita.

Sessão de cumprimentos na Câmara Municipal das Ilhas, na Ilha da Taipa, sessão solene do Senado na Universidade da Ásia Oriental, de manhã; e as visitas ao local de construção do futuro Aeroporto Internacional (junto a Coloane) e às obras do novo Hospital Central Conde de S. Januário constam do programa do terceiro dia da estada de Soares e Eurico em Macau, que fecha com um espectáculo pela orquestra chinesa no Forum da Cidade.

No último dia - 2 de Março -, Soares terá um pequeno-almoço de trabalho com representantes dos meios de Comunicação Social, antes de visitar oo Museu Marítimo e ao Templo de A-Ma, o mais velho edifício religioso do território.

A ENTREVISTA QUE NÃO CHEGOU A SAIR

Maria Manuela Mota

P – *Em que qualidade quer V. dar a sua opinião?*

R – Na única que possuo – a de pessoa; classe média, pequeno-burguesa. Eu sou o tipo vulgar, não direi o da rua, mas aquele com que você topa a todo o momento: o funcinário público, a empregada de escritório, o advogado, a médica, o engenheiro, o veterinário, a professora, a doméstica, o agrónomo, o economista. Desconhecidos, porque não foram estigmatizados nem por feições características ou modo de vestir especial nem pelo talento criador ou herança qualificada. Sou o tipo mediano que você encontra aflito, com os filhos pela mão, à procura de sapatos e camisolas mais baratas nos ciganos. Sou aquele que não tem dinheiro para ir com a família toda a uma peça de teatro ou a um cinema. Sou aquele a quem nunca fizeram uma pergunta e que, mesmo que a fizessem e quisessem que outros ouvissem a resposta, não teria canais que a divulgassem.

P – *Tem-nos agora. Como encara V. esta oportunidade de, finalmente, se pronunciar?*

R – Da melhor forma! O mais burguesmente possível! Estou encantado porque também gosto de dizer o que penso! Mas tenho um certo receio, porque estou há anos a pensar e não tenho dito nada. Repare que fui eu, ou melhor, foram os outros eu, que acompanhámos as lutas académicas de 62, que apoiámos Humberto Delgado, que gostámos da CDE e da CEUD em 69 e 73, que aprovámos o 25 de Abril de 74, que exultámos ou protestámos com os excessos em 75, que aplaudimos, em 76, a Constituição.

Então eu falei, falei sempre, não direi eloquente mas honestamente. Depois... calei-me. Desabituei-me de falar até que, a pouco e pouco, começo a recordar as palavras de esperança e de vontade que fizeram esta jovem democracia, os atropelos que lhe têm sobrevindo e agora sei que tenho muita coisa para dizer.

P – *Então diga! Mas de qualquer modo não acha que tem sido uma atitude comodista?*

R – Como?

P – *Comodista! – Eu não disse comunista!*

R – Ah! Eu sei que tenho culpas neste passado recente. Sei que só em âmbitos restritos tenho livremente citado os erros, os escândalos, a hipocrisia. Sei isso. Mas... tenho tido medo! E o lugar que tantos anos levei a conseguir? E se sou despedido? Então, ao meu filho que se formou agora, não perguntaram outro dia na entrevista para o emprego, de que partido era ele? Quiseram saber se era capaz de raciocinar, de escrever uma carta, de dissertar sobre um tema, de interpretar um texto? Não! Perguntaram-lhe a «cor»! E acusa-me você de ser comodista? Serei temeroso, mas sou realista. Além disso quando era jovem expus-me, de certa maneira, e afinal acabei eu mesmo por dar armas contra mim. Não é que esteja arrependido, porque ainda entendo que tudo que é desonesto possivelmente desonesto ou injusto deve ser às escâncaras averiguado e exposto. Mas também, e além do receio, porque vias é que eu denunciava?

P – *Mas V. tem agora uma vida! Aproveite-a, então.*

R – Estou há anos resignado à condição de coisa. Sou hoje um descontente. Julgo que já sou capaz de dizer ou de fazer algo que interesse aos outros. Sabe? Interessam-me pouco as teorias políticas. Pouco ou nada sei de comunismo, de marxismo, de socialismo. E então de socialismo democrata ou de democracia socialista que sei eu? Agora o que sei é que em matéria de nacionalismo – nada de confusões exacerbads – em matéria do que interessa ao País e aos portugueses, nenhum dos que a despropósito o apregoam, me bate. Sabe? É que as teorias políticas só me interessam na medida em que os homens as possam aplicar em meu benefício, no benefício dos meus, no benefício de tantos iguais a mim ou ainda em piores condições. O que pretendo é viver com um mínimo de conforto, não fazer dívidas para dar de comer aos filhos, não empenhar os poucos anéis da família que restam para tratar algum dos meus que adoeça, não ver no totoloto a solução.

O que eu pretendo é mandar os meus miúdos à escola e eles serem proficiente e honestamente ensinados e não me aparecerem em casa com ideias obtusas do século XIV em que a história é uma série de santidades e realezas e a matemática um arranjo de charadas.

O que eu pretendo é andar em jardins e passeios com a família e não ser agredido por polícias imbecis, por automobilistas raivosos e pela poluição sonora e de toda a casta de emanações que nos transtornam a cabeça e a saúde.

O que eu pretendo é ter a certeza que os estudantes têm escolas, os doentes serviços médicos adequados, os velhos pensões condignas, os jovens garantias de futuro.

P – *Mas V. está a pedir muito! E o que tem para dar?*

R – Oiça, eu já lhe disse mas repito-o. Eu sou o tal tipo burguês, classe média. As minhas mentalidade e atitute têm muito de estático, mas não sou parvo ou imobilista. Eu quero lá saber que digam que o equilíbrio do Orçamento – apregoado aos quatro ventos – é espantoso se eu não benefício nada dele e se o meu está em desequilíbrio? Eu quero lá saber que o ministro diga que as finanças do País estão notavelmente arranjadinhas se as minhas estão por água abaixo? Eu quero lá saber que afirmem que a inflação está controlada, quando chego ao meio do mês em aflição descontrolada?

O que me interesa é o que me proporcionam, não o que me prometem.

Eu não peço muito, repare, e tenho dado tudo. Dei-me a causas justas, dou-me à família, pago cada vez mais impostos, dou-me ao trabalho, desconto para a Segurança Social, faço parte de uma comissão de moradores, vejo televisão... Que mais posso dar?

P – *Não sei se reparou, mas o que tem estado a fazer é a estender um lençol de lamúrias. Coloca-se na posição de vítima e, para quem afirma ter sido combatente de causas justas, parece colocar-se na posição de terceiro – e terceiro queixoso – e esperar que as coisas se resolvam! Não será assim?*

R – Talvez... talvez! Muitas vezes me tenho questionado sobre isso, principalmente quando oiço todos os amigos e colegas com o mesmo tipo de atitude e constato que nada fazemos.

Talvez o senhor jornalista se julgue diferente por fazer perguntas que incomodam... Lava a sua consciência, chega ao fim do dia e diz de si para si que cumpriu.

Talvez que o escritor, o poeta, o cantor, o articulista, o deputado, possam – de tempos a tempos – intervir contestando e se sintam de alma limpa e tranquilos quanto à sua componente oposicionista... Mas nós? O cerco aperta-se cada vez mais. Cada vez mais nos instrumentalizam, nos anestesiam, nos intoxicam, nos espezinham! Como reagir? Militando num partido? Sindicalizando-nos? Concorrendo a concursos de Televisão? É ridículo; isto é ridículo e inultrapassável. Não temos meios...

P – *Desculpe, mas estou em desespero de causa. Eu estou a proporcionar-lhe os meios e você só se lamenta e nada propõe...*

R – Tem razão, tem razão! Vou propor, mas por favor não ponha o meu nome na entrevista. Não dê pistas. Arranje a forma de não poderem vir a saber quem disse isto. Sabe? Eu quero contribuir, quero propor vias mas não quero perder o emprego. Além disso, a família ainda depende de mim e eles acusam-me de, por minha causa, não estarem tão bem quanto podiam. Por isso, veja lá se tem cuidado... Eu já ultrapassei, há muito, os 50. Que posso esperar?... Já não vai ser no meu tempo que as coisas mudam... Que me serve dizer que o Governo deve mudar, se o anterior não me ligou nenhuma e estamos sempre com medo que venha um pior?... Então eu ... me lembro que tive de votar Soares para o Freitas não ganhar? Naturalmente amanhã vou votar no Freitas... porque do mal o menos...

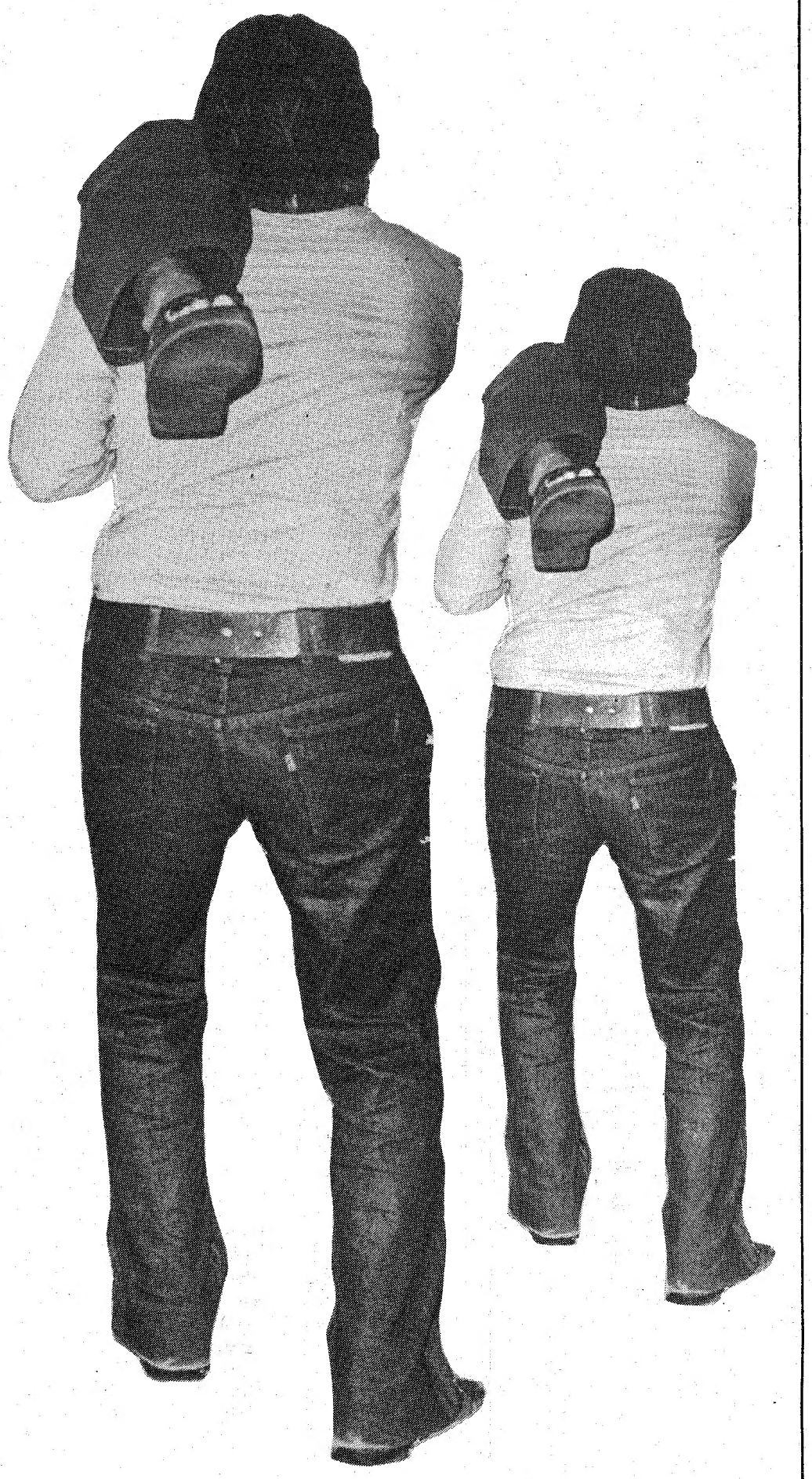
.....

.....

Olhe, o melhor é acabarmos aqui. Desgrave a fita, por favor. Eu vou pensar neste assunto, palavra que vou mesmo.

Acho que há muita coisa a dizer e a fazer mas talvez não seja ainda oportuno objectivá-las.

É isso! Desculpe lá, mas hoje não estou para aqui virado. Além disso tenho de ir ver se entendo esta coisa do IRS. Acho que me estão a roubar mas não tenho a certeza... Depois, sabe?, aquilo do meu rapaz é mesmo verdade e ele está encantado com o emprego. Não percebe porque é que ando sempre a protestar contra 'isto', chega a dizer-me que não acredita nada disso do fascismo e julgo que já foi abordado para se filiar no partido (não, obviamente não é esse)... Olhe... e pode ser que as coisas se componham. Desgrave lá a fita e desculpe. Eu vou andando...



Mercado Interno Europeu na Assembleia da República

O Mercado Interno Europeu é o tema central de um debate que, na próxima terça-feira, decorre na Assembleia da República, por iniciativa do Governo, não estando ainda confirmada a presença do primeiro-ministro, que poderá comparecer na abertura dos trabalhos. No entanto, os membros do Executivo participarão no debate, prevendo-se a comparência de elementos «das pastas das Económicas», apesar de não se saber se o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, vai aparecer.

Por seu lado, as diversas bancadas parlamentares já têm em preparação as diversas intervenções para esse dia. Montalvão Machado, do PSD, João Cravinho, do PS, João Amaral, do PCP, Hermínio Martinho, do PRD e Nogueira de Brito, do CDS, são alguns dos deputados que irão intervir na sessão.

Oposição contra proposta de regime jurídico da tutela administrativa

Acusando o Executivo de Cavaco Silva de querer aumentar o seu controlo junto das autarquias, os partidos da oposição pronunciaram-se ontem, unanimamente, contra a proposta do Governo que estabelece o regime jurídico da tutela administrativa sobre o poder local. A «inglória» tarefa de apresentar a proposta governamental coube ao ministro do Planeamento, Valente de Oliveira.

Os dois aspectos do texto que suscitaram maior polémica consistem no facto de o Governo reservar para si a decisão sobre a dissolução dos orgãos autárquicos e sobre a maioria dos casos de perda de mandato e, por outro lado, o facto de ser consagrada a possiblidade de os governadores civis não proporem como promovem inspecções aos orgãos de poder local.

Estes dois aspectos contrastam com o projecto que o PCP apresentou sobre a matéria e,que também foi discutido na sessão de ontem, em que se atribui aos tribunais a competência para decidir sobre os processos e a eventual aplicação de sansões (dissolução ou perda de mandato) aos orgãos autárquicos.

O projecto da bancada do PCP, apresentado por João Amaral, mereceu relativa aceitação por parte das outras bancadas da oposição, tendo mesmo Basílio Horta, do CDS, reafirmado algumas das críticas que o deputado comunista fizera à proposta governamental, nomeadamente no que diz respeito à «transformação dos governadores civis em entidades tutelares».

Jorge Sampaio em Coimbra:

«ACÇÃO DO GOVERNO É DE COMPLETA INSENSIBILIDADE SOCIAL»

Jorge Sampaio, promovendo uma espécie de campanha socialista descentralizada, esteve ontem em Coimbra, onde manteve encontros com universitários e representantes distritais da CGTP e da UGT. Nestes encontros fez saber que «a actual situação política e social se caracteriza por uma ausência total de concertação» e que «a acção do Governo se tem pautado por uma completa insensibilidade social».

Após uma reunião com o reitor da Universidade de Coimbra, o líder socialista encontrou-se com os representantes das duas centrais sindicais com o objectivo de lhes «manifestar a sensibilidade do PS para com as suas expectativas de uma política diferente».

Aludindo ao facto do dia de ontem se ter caracterizado por manifestações de estudantes e de trabalhadores contra a política do Governo nas áreas da Educação e do Trabalho, O secretário-geral do PS afirmou que «há uma necessidade premente de maior diálogo».

Nesta visita de dois dias a Coimbra, Jorge Sampaio participa também num colóquio internacional do grupo socialista europeu que se realiza naquela cidade, subordinado ao tema «Europa: Os Novos Desafios». No colóquio participam eurodeputados portugueses, espanhoís e franceses.

PS e PCP apartados em Lisboa

Como ontem já tinhamos noticiado, os dirigentes distritais de Lisboa do PCP e do PS não conseguiram chegar a um entendimento quanto a uma eventual coligação entre os dois partidos nas eleições autárquicas para a edilidade da capital. Ontem, no final da reunião, entre a FAUL do PS e a DORL do PCP, João Proença (PS) e José Casanova (PCP) explicaram o «desacordo» e as respectivas posições partidárias.

Posições que, afinal, foram extremadas: Proença referiu que os socialistas vão concorrer sózinhos em todos os orgãos autárquicos, mas mantêm abertas as listas a militantes de outros partidos e a independentes; Casanova sublinhou que o PCP vai concorrer a todas as autárquias integrado na Coligação Unitária Democrática (CDU), cujas as listas estão abertas à participação de cidadãos independentes e de outras forças democráticas.

José Casanova frisou que a resposta negativa do PS «isola os socialistas e torna mais difícil a vitória da esquerda na Câmara de Lisboa». Contudo, o dirigente comunista disse que o seu partido continua a considerar que a CDU está em condições de assumir a alternativa à gestão de Abecasis». Casanova anunciou ainda que o PCP vai continuar a manter encontros com outras forças democráticas, nomeadamente com o PRD, a UDP e o PSR.

Segundo João Proença, a resposta negativa do seu partido às propostas do PCP assenta não só na estratégia eleitoral do PS como «na ausência de um trabalho comum entre os dois partidos e no próprio passado das relações entre socialistas e comunistas». Aquele socialista confia na possibilidade de o PSD e o CDS concorrerem separadamente à Câmara de Lisboa, dado os «desentendimentos entre Abecasis e os vereadores social democratas».

Timor-Leste em debate

Governo e Convergência Nacionalista combinam estratégias para a ONU

O Governo português e a Convergência Nacionalista Timorense prosseguiram ontem os seus esforços de consenso de posições e troca de informação com vista à realização em Nova York, sob os auspícios da ONU, de novas conversações entre representantes de Portugal e da Indonésia sobre o problema de Timor-Leste.

À saída de um encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro - o segundo no espaço de duas semanas - a delegação timorense expressou a sua satisfação pela convergência de posições entre as duas partes e considerou que «o consenso existente, interpretando o sentimento geral do povo português, é o motor dos esforços desenvolvidos com vista a assegurar ao povo de Timor o direito à sua determinação e autodeterminação».

Paulo Pires, presidente interino da União Democrático Timorense (UDT), afirmou que ele e os seus companheiros - Abílio Araújo e José Ramos Horta, da Fretilin -manifestaram a Deus Pinheiro «o sentimento dos timorenses que têm recentemente chegado a Portugal como refugiados e que aspiram pela autodeterminação dos povo de Timor-Leste».

Segundo o substituto de Moisés Amaral, a reunião teve ainda por objectivo avaliar o modo como levar à prática as esperanças dos timorenses, que considera «um problema complexo», acrescentando ainda qualquer encontro deste género terá que ter sempre em conta este sentimento.

Afirmando que concorda com a visão da questão timorense exposta esta semana pelo ministro dos Negócios Estrangeiros perante os auditores do curso de Defesa-89, Abílio Araújo disse ainda: «Importa mobilizar todas as nossas vontades e evitar choques de sentimentos relativamente ao que ocorreu no passado quanto ao processo conturbado de Timor».

No final do encontro, Paulo Pires anunciou ainda que dentro de pouco tempo a UDT irá reunir os seus orgãos de direcção para a eleição de novos líderes, na sequência da morte de Moisés Amaral. O presidente interino daquele movimento afirmou ainda que se deslocará em breve à Austrália para se encontrar com militantes e simpatizantes da UDT, acrescentando que os democratas timorenses vão instalar a sua sede em Lisboa, para maior operacionalidade.

Este fim-de-semana

CDU debate Lisboa no ISCTE

O estudo da problemática da capital e do seu relacionamento com a região é o objectivo das «Jornadas de Reflexão e Debate sobre a Cidade», organizadas este fim-de-semana em Lisboa pela CDU.

A iniciativa inscreve-se na aposta autárquica que a coligação está a fazer em Lisboa, concelho em que dispõe de uma significativa base de apoio eleitoral e onde vem desenvolvendo uma intensa actividade de análise dos problemas que se colocam numa urbe cuja gestão classifica de «medíocre e destruidora».

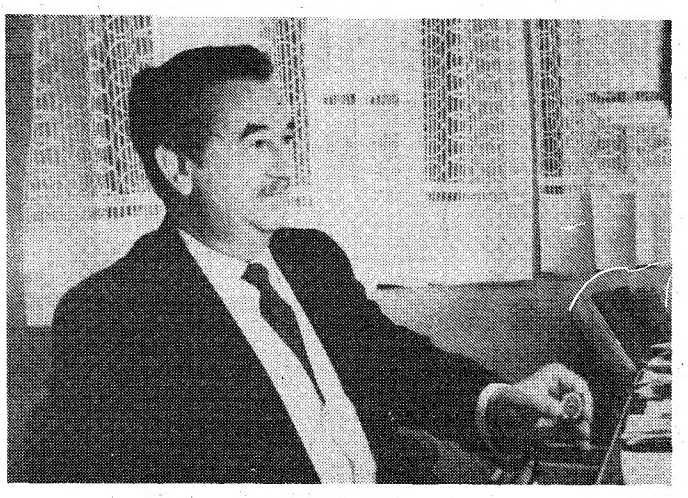
A CDU, que recentemente propôs a criação de uma «autarquia especial» que coordene o esforço das diversas edilidades da região envolvente da capital, tendo em conta a especificidade da Área Metropolitana, pretende com estas jornadas, que terão lugar no Instituto Superior do Trabalho e Empresa, abordar problemas tão diversos como a habitação, equipamentos colectivos, reabilitação patrimonial e políticas cultural, desportiva e de juventude.

«O que nós propomos», afirma Modesto Navarro, membro da «câmara alternativa» da coligação dominada pelos comunistas, «é a articulação das diversas forças e sectores que realmente se identificam com o progresso e a liberdade, no sentido de discutirmos a evolução da cidade de Lisboa. Oferecer pistas de actuação constitui assim uma das mais importantes vertentes destas jornadas, pelo que serão abertas à participação de todos os interessados.

No comunicado da CDU que reproduz estas afirmações, também Rego Mendes, vereador da câmara de Lisboa, assume a necessidade de uma «coligação ampla» de todas as forças políticas empenhadas em transformar a política vigente.

Entretanto, foi já tornado público o nome do candidato à presidência da Câmara de Torres Vedras na lista CDU. Trata-se de Francisco Costa Fernandes, vereador da edilidade a tempo inteiro, detentor do pelouro do desporto e tempos livres, cujo nome está historicamente ligado à realização do «Grande Prémio de Torres», prova desportiva que tem funcionado inclusivamente como «chamariz» do ponto de vista turístico.

Francisco Fernandes está ligado à autarquia desde o pós-25 de Abril. Em Maio de 1974 tornou-se presidente da Comissão Administrativa da Câmara e desempenha o cargo de vereador desde 1976. Recorde-se que em 1985 a CDU foi a terceira força política no concelho, depois do PSD e do PS.



Câmara do Porto

Cabral admite recandidatura mas com «condições»

O presidente da Câmara do Porto admite recandidatar-se, caso o PSD deseje indigitá-lo, mas apenas em «condições diferentes» das estabelecidas nas eleições de 1985 -segundo admitiu a jornalistas após uma sessão da edilidade.

A formação de uma lista que integre pessoas com «adequado perfil» para o exercício de funções autárquicas constituiu, no entender de Fernando Cabral, um desses condicionalismos.

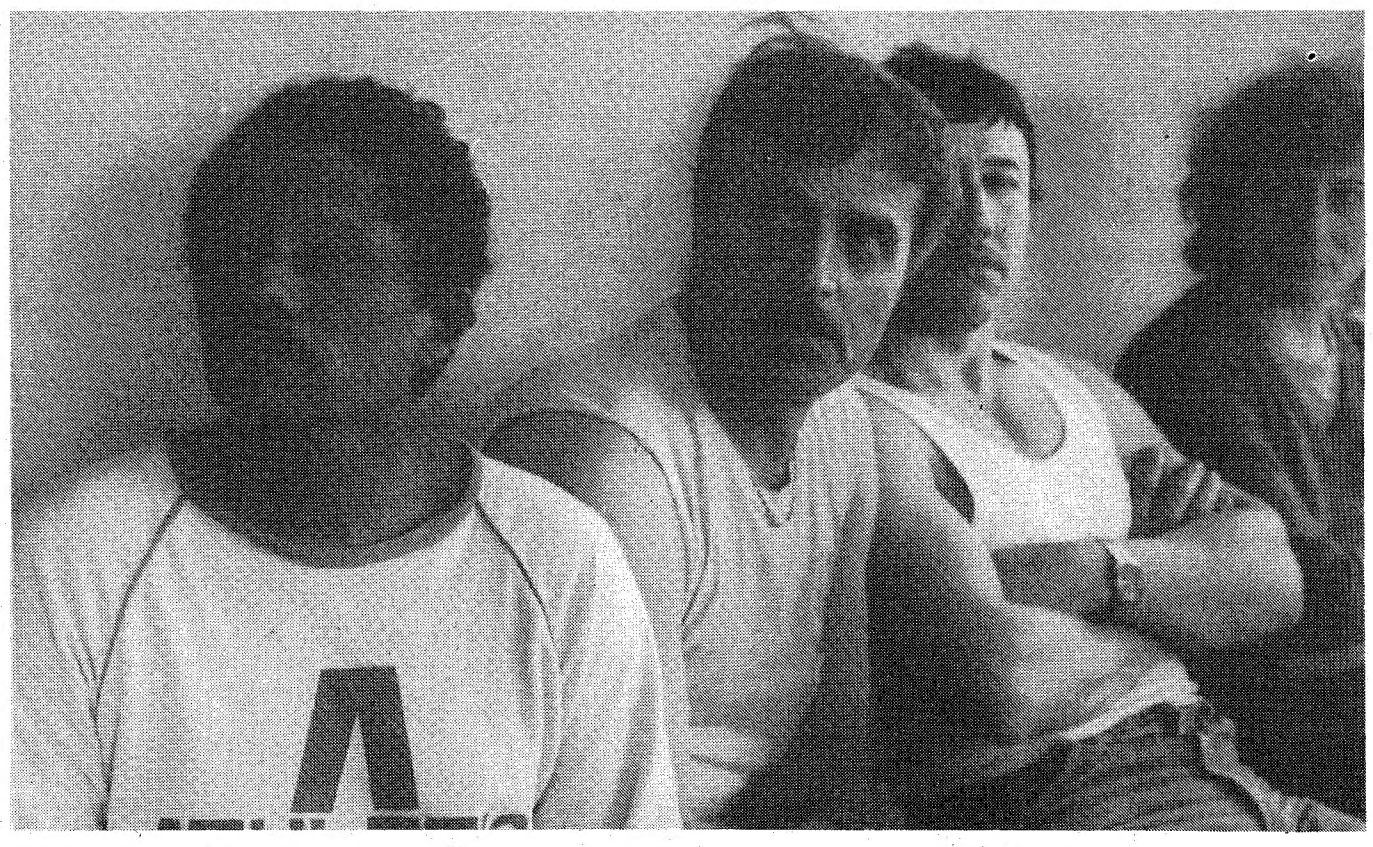
O edil, que não especifica de que perfil se trata, insistiu no «irrealismo» da opção pela candidatura como independente e considerou «prematuro» adiantar já uma decisão em definitivo a este respeito. «A minha candidatura não depende da minha própria pessoa, porque haverá necessidade de duas declarações de vontade: a minha e a do partido».

Vontade, a avaliar pelas suas próprias palavras, não falta a Cabral. E quanto à «declaração», ele próprio revelou que brevemente irá colocar o problema aos dirigentes portuenses do PSD, quanto à data em que o partido tomará posição definitiva relativamente ao candidato a apresentar nas eleições de Dezembro.

A 40 milhas de Peniche

MARINHA DECIDIU AFUNDAR PORTA-CONTENTORES ALEMÃO

A Marinha Portuguesa decidiu afundar o porta-contentores alemão que ontem de madrugada entrou em deriva a cerca de quarenta milhas a oeste de Peniche. Os seus sete tripulantes (entre eles uma mulher e um português) foram salvos por helicópteros da FAP, como o «DL» noticiou desenvolvidamente na sua edição de ontem.



Por constituir um perigo para a navegação em geral e não ser fácil recolher de imediato os contentores, a Marinha optou pelo seu afundamento, que se está a processar com alguma lentidão, mas de forma segura, a dez milhas das Berlengas e a milha e meia da costa.

O barco alemão, registado em Haren-EMS e fretado à companhia britânica Grace Church, levava 999 toneladas de carga geral e fazia a ligação entre Itália e Grã-Bretanha. Foi apanhado, de madrugada, por ventos fortes de oeste-sudoeste ao largo da costa portuguesa, a 40 milhas a ocidente de Peniche.

Segundo o comandante, Werner Fonfara, «tentou-se segurar a carga, mas o navio adernou até aos 60 graus, meteu água e tornou-se impossível o seu salvamento». A tripulação salvou-se, exausta, e somente o imediato, Dieter Lange, teve escoriações nos joelhos.

O comandante Fonfara disse que seis ou sete navios — da Holanda, EUA, URSS e RFA — escutaram o seu pedido de socorro e aproximaram-se para tentar ajudar.

A tripulação foi salva por um helicóptero da Força Aérea, depois de intervenção pela Polícia Marítima. O pedido de socorro foi recebido às 09.54. Foi usado um helicóptero Puma da Base do Montijo, que aterrou na Base AT 1 (Aeroporto Militar de Lisboa, no Figo Maduro), às 11 horas e 8 minutos da manhã de ontem.

Um dos náufragos vive em Corroios

O português (natural de Cabo Verde) salvo pelo Puma — com os seus restantes tripulantes — reside em Corroios, Seixal, e tem uma curiosa história à sua volta, como aqui se conta em poucas palavras.

Manuel Paris é este o seu nome, natural de Vilar das Pombas, na ilha de Santo Antão, Cabo Verde, fez com este naufrágio a sua última viagem de uma vida de marinheiro, há dez anos ao serviço de navios alemães-federais.

Casado com uma cabo-verdiana também naturalizada portuguesa, tenciona repousar agora um mês na sua casa de Corroios e, depois de uma viagem à RFA para recolher dinheiros a que tem direito, viver a reforma em Almada.

Como acima se diz, o «Altraud» está a afundar-se a milha e meia da costa, entre Peniche e Ericeira, após a fragata «Hermenegildo Capelo» ter disparado vários tiros — segundo uma fonte do Comando Naval do Continente.

O casco do porta-contentores sofreu vários rombos. Uma fonte da Força Aérea afirmou — dando uma ideia da violência do temporal de ontem ao largo de Peniche — que havia ondas de quatro a cinco metros e ventos de 35 a 40 nós no local do naufrágio, além de má visibilidade.

Pilotos da barra sem mãos a medir

Os pilotos da barra estiveram ontem particularmente activos e atentos, devido ao mau tempo. Deram entrada e saída a todos os navios: 12 que entraram, 16 que saíram.

Apenas a embarcação «Piloto-Mor Florêncio» deparou com algumas dificuldades de manobra para o embarque e desembarque dos pilotos em Cascais, devido ao facto da ondulação atingir mais de 1,5 metros de altura e o vento ser forte.

O mau tempo assolou também a costa marroquina, atingindo uma empresa-mista em Tânger e impedindo a saída para o mar de embarcações de pesca de sociedades luso-marroquinas em Casablanca.

Uma empresa luso-marroquina de pescado, instalada na região de Tânger, foi atingida pelo forte vendaval que levou o telhado, não causando, porém, prejuízos de maior.

Por outro lado, embarcações de quatro sociedades mistas luso-marroquinas sedidas em Casablanca não se atreveram a sair do porto de pesca, uma vez que o serviço meteorológico não o aconselhava.

Energia poderá subir na Primavera

Falta de chuva gastou-nos já três milhões de contos

A falta de chuva, em Janeiro último, custou-nos cerca de três milhões de contos em relação a igual período de 1988. A revelação foi ontem feita, no Porto, pelo secretário de Estado da Energia, que, contudo, nada adiantou sobre a hipótese do preço da energia, por essa e outras razões, poder aumentar nas próximas semanas. É, pelo menos, a ideia que corre em meios ligados às condições do tempo.

Nuno Ribeiro da Silva, que se deslocou à capital do Norte a convite da Direcção Regional do Norte da Associação Portuguesa de Management, tendo proferido uma conferência subordinada ao tema «Uma Nova Política Energética».

Para o governante, a questão energética coloca-se cada vez mais em múltiplas vertentes, «envolvendo simultaneamente as empresas produtoras e consumidoras de energia e as fornecedoras de bens e serviços para o sector energético».

Uma política energética, na opinião de Nuno Ribeiro da Silva, deve atender a diversos parâmetros determinantes, entre os quais «o facto de envolver todas as áreas de actividade, deixando de ser algo distante para se apresentar aberto a todos os agentes económicos».

A privatização que está em curso e a publicação de legislação que permite o acesso de privados ao sector são, para o secretário de Estado da Energia, aspectos fundamentais na dinamização da produção energética.

Nuno Ribeiro da Silva sublinhou que «uma nova política energética deverá funcionar em paralelo com uma política de formação e informação e com uma política de verdade de preços».

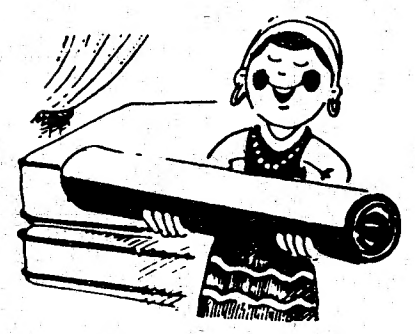
«Considerámos desde sempre o estabelecimento de preços verdadeiros na electricidade como uma condição 'sine qua non' para o desenvolvimento desta política, por forma a que os agentes locais e as empresas privadas correspondam a este desafio», salientou.

O membro do Governo revelou que «foram propostos à Secretaria de Estado da Energia 406 projectos para centrais hidroeléctricas, o que demonstra que está a verificar-se uma resposta positiva dos agentes económicos e mesmo das próprias autarquias».

Os 291 daqueles projectos que se encontram já completamente instruídos, representam – segundo o governante – «uma produção teórica de cerca de um terço da electricidade consumida no País».

Em 1988, Portugal importou cerca de 210 milhões de contos de energia, valor que, para Nuno Ribeiro da Silva, poderá ser reduzido com a promoção do reforço das condições para o desenvolvimento da iniciativa privada, salientando as recentes autorizações de prospecção de gás e petróleo.

ARMAZÉNS DO MINHO
1954 • De: J. A. Veloso, Lda. • 1989
SEDE:
ALVALADE — R. José Duro, 25-A ..... ☎ ★ 89 34 76 - 89 35 64
Liquidação Total — Até 28/Fev.
(vamos fazer obras)
DISTRIBUIDOR DAS ALCATIFAS
LÍDER – COURTELE – CUF – LUSOTUFO
ENTREGA IMEDIATA C/COLOCAÇÃO
Preços de Fábrica
★ PAPÉIS PINTADOS
★ CORTIÇAS
★ PAVIMENTOS
★ CARPETES
★ COLCHÕES
★ ARTIGOS DE DECORAÇÃO
★ TAPEÇARIAS
★ ENXOVAL
★ TAPETES E CARPETES BELGAS, TAPETS TIPO PERSAS



Benefícios fiscais aumentam contribuição

– acusa UGT

A concessão de isenções, prevista na proposta de lei governamental relativa aos benefícios fiscais, conduz à redução de receitas que terão de ser procuradas junto de outros contribuintes, afirmou à agência Lusa um dirigente da UGT.

A central sindical reclama, por essa razão, a criação de condições de avaliação da eficiência e benefícios que possibilitem a comparação entre receitas perdidas e benefícios obtidos.

O estatuto de benefícios fiscais deverá, segundo a UGT, permitir uma situação de transparência na atribuição de benefícios, de modo a possibilitar um julgamento público sobre o seu funcionamento.

De acordo com o mesmo estatuto, os benefícios fiscais podem ser previstos no Orçamento de Estado, mas sem carácter obrigatório.

A UGT considera essencial que esses benefícios sejam considerados como despesas fiscais e que, como tal, seja obrigatória a sua inscrição no Orçamento de Estado.

Benefícios a sociedades: a fuga ao fisco?

A concessão de benefícios fiscais a certas sociedades, entre as quais se incluem as sociedades de capital de risco e as de desenvolvimento regional, levará, segundo a UGT, a que muitas delas se transformem em entidades cujo único objectivo é a fuga ao fisco.

A central sindical critica ainda o facto de, no referido estatuto, se constatar o desaparecimento da isenção da sisa na compra de casas para habitação permanente, abaixo dos 10 mil contos.

O regime actual vai então agravar a compra de habitações entre os 5 mil e os 10 mil (uma casa de 7 mil contos passará a pagar 183 contos de sisa) e desonorar a compra de casas entre os 10 mil e os 15 mil contos.

A UGT defende que «seria mais justo que as casas mais baratas permanecessem sem sisa, ou com taxas muito reduzidas, e que a isenção estivesse ligada à compra da primeira habitação, como já sucedeu, e não de segundas casas.

Segundo estudo da OIT

Dias de greve em 56 países: 70 milhões no ano passado

Cerca de 70 milhões de dias de trabalho foram perdidos em 1987, devido a greves desencadeadas por 13 milhões de tralhadores, no decurso de 18 mil conflitos sociais, em 56 países.

Estes dados, divulgados em Genebra, pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), mostram que em 1988, houve mais 15 por cento de greves e mais 12 por cento de grevistas do que no ano anterior, mas menos 15 por cento de dias de trabalho perdidos.

Poucos conflitos sociais foram registados em países como a Áustria, a Alemanha Federal, o Japão, a Noruega, a Suécia e a Suíça, onde o número de dias de trabalho perdidos não ultrapassou os 12 por mil na indústria mineira, indústria transformadora, construção, transportes e comunicações.

Sete países – Canadá, Coreia do Sul, Espanha, Estados Unidos, Índia, Itália e Grã-Bretanha – totalizaram no seu conjunto 82 por cento dos dias de trabalho perdidos, 72 por cento dos grevistas e uma média de conflitos de 12 dias para todos os sectores.

A Austrália, a Grécia e o Peru representaram 16 por cento dos trabalhadores grevistas, mas apenas seis dias perdidos por conflito.

A OIT referiu ainda que as paralisações mais longas foram registadas nas indústrias transformadoras, com uma média de 8,5 dias por grevista.

A Organização Internacional salientou que sectores recentemente sindicalizados, como o dos serviços, foram os afectados pelas greves mais duras, com uma média de 1400 trabalhadores por greve, enquanto as paralisações que abrangeram as indústrias transformadoras só envolveram uma média de 680 grevistas.

No entanto, as greves nos serviços foram caracterizadas pela sua brevidade (três dias), enquanto a média foi de seis dias para todos os ramos de actividade.

A Bolívia, a Costa Rica, a Zâmbia, o Canadá, a Espanha, os Estados Unidos, a Nigéria, a Noruega, a Holanda e a Grã-Bretanha foram, particularmente, afectados pelas greves no sector dos serviços.

Finalmente, em mais de metade dos 56 países estudados pela OIT, as greves mobilizaram menos de 300 trabalhadores e em 75 por cento destes países menos de 500 trabalhadores.

Em Espanha, na Grécia e na Itália, as greves mobilizaram em média mais de mil trabalhadores.

Mobilização geral «foi um êxito»

CGTP: RESPOSTA DO GOVERNO OU A LUTA CONTINUA

Entre 350 e 500 mil trabalhadores paralisaram ontem em centenas de empresas no país no âmbito da jornada de mobilização geral, segundo os calculos da CGTP. «Os prazos estão definidos: não se podem criar hiatos nem abrandamentos, a luta vai prosseguir», afirmou Carvalho da Silva quando fez o balanço do dia de luta, em conferência de Imprensa. «Se não houver agora resposta do Governo e do Patronato, a greve geral continua na ordem do dia», acrescentou.

«A jornada foi um grande êxito, produziu resultados imediatos e inequívocos e os seus objectivos foram ultrapassados», sublinhou Carvalho da Silva.

Sobre a hipótese de convocação de uma greve geral, o coordenador da central sindical referiu que «há resultados positivos práticos a partir desta luta», mas é necessário «identificar objectivos e condições concretas para a sua realização».

Adesão de independentes e filiados na UGT

O líder da central referiu que não se realizaram apenas paralisações, mas também cerca de três mil plenários em centenas de empresas.

Além disso, adiantou, aderiram à jornada de luta «muitas organizações e milhares de trabalhadores não filiados na CGTP», como bancários e maquinistas, entre outros, independentes ou filiados em sindicatos da UGT. «Houve um reforço orgânico da central sindical», concluiu Carvalho da Silva.

«A partir de hoje, as instituições não podem ficar alheias a este grande movimento, que vai ter aplicações práticas», disse.

«O 'pacote laboral' foi promulgado pelo Presidente da República, mas não é, de forma alguma, um facto consumado», frisou.

«Não é um conflito com o Presidente da República, é uma manifestação de discordância frontal e clara , apoiada pela maioria dos trabalhadores», considerou Carvalho da Silva referindo-se à jornada de luta, que representou «uma condenação muito forte da política do Governo».

Transportes: o maior impacto

Apontando as paralisações no sector dos transportes como as que «maior impacto» tiveram entre a população, Carvalho da Silva afirmou que a CP e a Transtejo paralisaram a 100 por cento, a Rodoviária Nacional a 80 por cento (70 por cento da frota parada), a Carris a 80 por cento (mais de 70 por cento da frota não andou e as oficinas pararam totalmente).

Nos Transportes Colectivos do Porto as oficinas paralisaram a 95 por cento (30 por cento da frota parada) e os Transportes Urbanos de Braga pararam a 100 por cento, adiantou ainda.

Nos CTT houve 70 por cento de adesões e na administração local pararam mais de 75 por cento da totalidade dos trabalhadores.

«Dezenas de Câmaras tiveram os serviços encerrados e outras muito afectados», desde a Régua e Póvoa de Lanhoso até ao Alentejo, apontou Carvalho da Silva.

«A jornada de luta teve também grande impacto nos sectores metalúrgico, textil, construção civil, calçado e corticeiro», acrescentou.

«A luta dá resultados positivos»

Como resultado prático das movimentações sindicais das últimas semanas, Carvalho da Silva disse que os acordos colectivos celebrados «até ontem e desde as últimas duas semanas mostram que mais de duas centenas de milhar de trabalhadores conseguiram um aumento médio de 10,1 por cento nas tabelas salariais e de 11 por cento na massa salarial», quando «há duas semanas a média de aumento da massa salarial era de apenas 10,1 por cento».

«Reafirmamos: a luta dá resultados positivos», sublinhou.

A CGTP salienta que continuará a lutar por aumentos salariais de 13,5 por cento, em média, calculando para este ano uma inflação «a rondar, muito provavelmente, os 12 por cento».

Carvalho da Silva revelou ainda que a CGTP vai accionar os mecanismos legais que levem «à condenação do Governo» pela ilegalidade de ter requisitado civilmente os trabalhadores do Metropolitano de Lisboa. «Os trabalhadores trabalharam sob protesto», frisou.

«Os prazos estão definidos: não se podem criar hiatos nem abrandamentos, a luta vai prosseguir», concluiu o coordenador da Intersindical.

Proposta de lei de telecomunicações põe em causa postos de trabalho

– denuncia federação sindical do sector

A proposta de lei de bases de telecomunicações põe em causa os empregos de trabalhadores que em virtude da evolução tecnológica ficam excedentários e são actualmente reconvertidos, afirmou a Federação sindical do sector.

Em conferência de Imprensa, a Federação dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações (FCT) disse que as empresas privadas em que serão desmembrados os actuais operadores de telecomunicações, com o pacote laboral, despedirão os trabalhadores excedentários, em vez de optarem pela formação profissional e reconversão.

Para os dirigentes sindicais, a tendência em Portugal é contrária à de outros países da Comunidade, recordando que a Alemanha Federal mantém uma empresa única estatal de Correios e Telecomunicações, que detém o monopólio do sector.

Na Itália – acrescentaram – as três empresas do sector foram recentemente fundidas numa só para enfrentar a grande agressividade da concorrência internacional e o Mercado Único, e nos próprios Estados Unidos há a tentativa para concentrar numa única empresa os circuitos de longa distância.

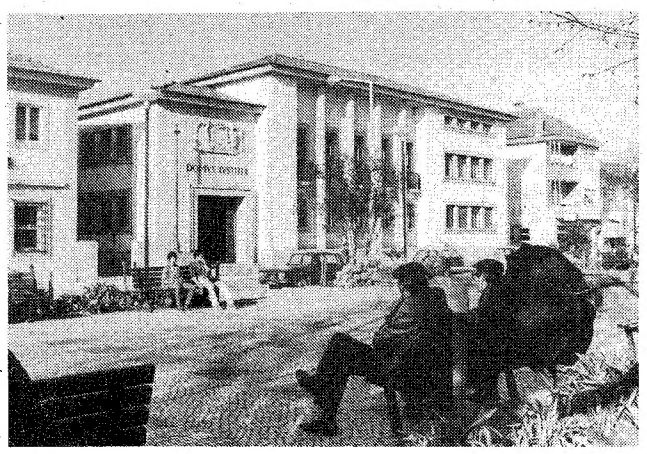
Em Portugal – afirmaram – pretende-se desmembrar as empresas e permitir a entrada de 25 por cento de capital estrangeiro nas empresas a formar, «pondo em causa a independência nacional».

Segundo a FCT, o desmembramento das empresas operadoras vai também pôr em causa direitos contratuais e regalias sociais, nomeadamente no campo da assistência médica e medicamentosa e das reformas, em particular no caso dos trabalhadores dos CTT.

Os dirigentes da Federação assinalaram que também os utentes serão prejudicados, já que prevêem um aumento das tarifas telefónicas, pagamento de serviços até agora gratuitos e degradação da qualidade dos serviços.

Exemplificaram que uma empresa privada não irá fazer gratuitamente a assistência e reparações telefónicas, como acontece actualmente com os TLP e os CTT, assim como não irá instalar telefones em zonas isoladas, que dão prejuízo.

Para os dirigentes da FCT, a proposta do Governo de Lei de Bases das telecomunicações «não é um assunto arrumado», porque ainda não foi aprovada na generalidade e estão em discussão na Assembleia dois projectos alternativos da oposição.



Passagens de nível eliminadas em Mangualde

A Câmara Municipal de Mangualde conseguiu que o Governo e a Junta Autónoma das Estradas resolvessem de vez a execução das obras que permitam fechar ao trânsito rodoviário nada menos de quatro passagens de nível na zona: a existente junto à estação ferroviária de Mangualde do lado nascente; a que se encontra na estrada municipal e é o primeiro acesso a Mesquitela; outra que se localiza no segundo acesso a esta localidade, próximo à escola primária e a última situada na estrada Mangualde-Gouveia antes do túnel de Mourilhe.

A prioridade dos trabalhos, que têm custos superiores a 170 mil contos, será a pavimentação do troço compreendido entre a passagem de nível da estação de Mangualde e a que fica próxima do túnel de Mourilhe. Segue-se o troço entre esta passagem de nível e a Ponte de Palhes.

A Câmara abriu já concurso para a estrada variante naquele troço com passagem inferior ao caminhos-de-ferro já construída do lado poente da estação ferroviária de Mangualde, cruzará a estrada de Mangualde-Gouveia, entre o primeiro cruzamento de acesso a Mesquitela e o que dá entrada a Cunha de Baixo, passando sobre a linha férrea e flectindo para o sul.

Proteja o seu automóvel aconselha a PSP no folheto cuja difusão a nível nacional iniciou. «Todos os carros tem interesse para o marginal. Por isso não facilite!!!»

Se o seu carro é novo, se é um modelo vulgar ou fora de comum, se é modelo recente ou antigo, se tem fraco valor comercial ou elevado...– então é um alvo potencial.

Para o marginal todos os carros têm interesse. Existe sempre um mercado paralelo de peças e acessórios.

Antes de o fechar, tranque as portas, guarde as chaves sobressalentes em casa ou no bolso, nunca no interior da viatura; substitua os fechos de segurança das portas por hastes finas sem cabeça, evitando que possam ser puxadas com um arame; quando estacionar deixe o lado do motor virado para o local mais visível; mesmo numa ausência breve não deixe o motor a trabalhar; use a tranca, bengala ou pedais de volante, visível do exterior e use tampão com fechadura no depósito de gasolina.

A Câmara de Vila Nova de Gaia abriu concurso público para a execução da primeira fase da via rodoviária entre a Auto-Estrada do Norte e o nó de Francelos, naquele concelho, orçada em cerca de 600 mil contos.

A obra é candidata aos fundos do PEDIP, está incluída no programa operacional regional das áreas metropolitanas do Porto e a autarquia prevê que, na primeira fase, o seu investimento atinja os 200 mil contos.

A candidatura contempla o total do investimento, com um escalonamento financeiro que se prolonga até 1994, estando em estudo o projecto de execução da segunda fase da obra que servirá as zonas industriais da Rechousa e S. Caetano.

Uma colisão frontal entre dois veículos ligeiros provocou ontem três mortos e quatro feridos em estado grave, disse uma fonte da Brigada de Trânsito.

O acidente ocorreu cerca das 22h30 na Estrada Nacional Número Um, próximo de Alenquer.

Também um choque entre um ligeiro e um pesado na Estrada Nacional 14 causou ontem a morte de uma mulher.

A vítima é Maria Adelaide da Conceição Lima Teixeira, 39 anos e residente na Rua Damião de Góis, Alfornelos, Amadora.

O acidente deu-se numa curva, quando o automóvel conduzido pela vítima chocou com um veículo pesado de carga, conduzido por Celso da Conceição Pinto, residente na região de Pombal.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Condenados ontem na Boa Hora

PENAS DE 15 ANOS PARA TRAFICANTES DE DROGA

O Tribunal Criminal da Boa Hora condenou ontem a penas de 15 anos de prisão três dos 16 arguidos de um dos maiores processos de apreensão de droga traficada em Portugal a partir da Colômbia, que envolvia também dois portugueses.

A sentença aplicada aos citados arguidos inclui a multa de dois mil contos cada e a expulsão de Portugal por um período de 20 anos.

Os três, Jaime, Euclides e José Hernando, são de nacionalidade colombiana.

O Tribunal constituído por três juízes, considerou a existência de dois grupos de traficantes, de que «aqueles três réus faziam parte de um deles que se dedicava ao transporte de droga, da Colômbia para o exterior, nomeadamente Espanha, utilizando Portugal como local de passagem». O outro, um grupo indeterminado, enviava a droga da Colômbia para Lisboa, via Funchal.

Foram condenados por crime de «tráfico de droga, associação criminosa e associação de delinquentes», referentes à apreensão de 67 quilogramas de cocaína, 52,4 dos quais chegaram a Portugal em Dezembro de 1987, ao Cais da Rocha, num cargueiro de bananas, designado por «Rio Amazonas».

O tribunal condenou ainda por «tráfico de droga e associação criminosa», absolvendo-os de «associação de delinquentes», a colombiana Cielo Marin, o espanhol Manuel Fontana Garcia a oito anos de prisão e 300 contos de multa, cada, e ainda Miguel Casas, também espanhol, a sete anos e meio e 200 contos de multa.

Cocaína no camarote

Pelo crime de tráfico de droga, o Tribunal condenou o marinheiro equatoriano, Fernando Escalante, a oito anos e meio de prisão, 600 contos de multa e expulsão do País por 15 anos.

Este réu transportou da Colômbia, no seu camarote, duas caixas de papelão, com 50 barras de cocaína com o peso de 55,499 quilogramas.

ManuelGainzo Acosta, marinheiro equatoriano que ajudou ao transporte dessas caixas, foi condenado a um ano e dois meses de prisão, dois mil contos de multa e expulsão por dez anos.

O Tribunal absolveu, de todos aqueles crimes, seis arguidos: Silvana Franco, Rosa Pava, Félix Henrique Martinez, Ramon Lopez, Alfonso Valladares e Pablo Perlaza. Os três últimos eram marinheiros mercantes do Equador e os três primeiros colombianos.

Envolvido neste processo e condenado a quatro anos e meio de prisão, foi o português Adelino dos Santos Teixeira Brazão, motorista de carros de turismo, que transportou vários quilogramas de cocaína do Funchal para Lisboa, considerado como elemento de ligação de um segundo grupo colombiano. Terá ainda de pagar 400 contos de multa.

O Ministério Público tinha pedido o estatuto de «arrependido» deste réu, por ter colaborado com as autoridades na «descoberta da verdade», cujas revelações levaram à identificação de José Barbosa, Victor e Henrique.

Arrependido sem benefício

Estes três indivíduos, todos residentes na altura da detenção do «arrependido», estão enquadrados num processo autónomo, indivíduos que, segundo o Tribunal, não foram ainda apanhados.

O Tribunal considerou no entanto que as declarações «foram importantes, mas não decisivas. As suas declarações podia-as ter feito na fase inicial do processo. Os restantes elementos foram capturados, sem a sua ajuda, e os restantes três que denunciou ainda não foram capturados».

Dos quatro anos e meio, o «arrependido» Brazão já cumpriu mais de um ano desde a sua detenção em Dezembro de 1987. O Tribunal deu-lhe a sentença considerando que ele praticou um crime de tráfico de droga e associação de delinquentes, embora com atenuantes.

A menor pena foi para o segundo português envolvido no processo, José Rosa, a quem o tribunal apenas provou a detenção de 81 miligramas de cocaína líquida num isqueiro, que foi considerado para consumo próprio.

Este crime é punível de um a três meses, mas José Rosa, também detido há mais de um ano, foi sentenciado em 45 dias.

José Rosa e Manuel Acosta foram os únicos que já cumpriram as penas, em regime de prisão preventiva.

Os réus, que tinham defensores oficiosos, são ainda obrigados a pagar três e seis contos de honorários, cada, aos seus advogados, tendo ainda todos os réus de desembolsar o montante de 80 contos, atribuído pelo Tribunal, para pagar o trabalho de uma tradutora ao longo das dez sessões do julgamento.

Os réus absolvidos ou que já cumpriram a sentença terão de abandonar Portugal no prazo de oito dias, depois do trânsito em julgado do acórdão.

Para sensibilizar automobilistas

Crianças simulam acidente

Alunos da Escola Preparatória e Secundária Delfim Santos simularam ontem um acidente de trânsito na estrada de Benfica, destinado a sensibilizar os automobilistas para o elevado número de atropelamentos de crianças, que constituem 30 por cento dos peões mortos anualmente.

O exercício, que culminou uma série de aulas teóricas e práticas, teve a sua parte mais expressiva quando algumas dezenas de crianças com a cabeça envolvida em ligaduras manchadas de vermelho se deitaram na estrada molhada pela chuva, e obviamente cortada ao trânsito.

Enquanto isto, outras exibiam cartazes onde se lia «não nos matem», «conduza, mas não beba» e «cuidado com a circulação junto às escolas».

A iniciativa, que envolveu mais de 1000 crianças, coube aos responsáveis pelo pelouro do trânsito da Câmara Municipal de Lisboa, em colaboração com a Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica.

Esta é a terceira acção do género, incluída numa campanha iniciada em 1988 na Escola Preparatória da Quinta de Marrocos e na Penha de França.

Segundo Maria José Gomes, uma das responsáveis do Pelouro do Trânsito da CML, os professores das escolas da capital têm demonstrado grande interesse nestas iniciativas.

Foi o caso dos professores das escolas primárias de Benfica que levaram os seus alunos a assistir às aulas da Delfim Santos.

A Câmara, que aposta nas crianças como agentes de comunicação e sensibilização dos adultos para estes problemas, começa por organizar uma série de aulas teóricas que incluem a exibição de filmes e «slides», seguidas da realização de exercícios onde os alunos podem aplicar os conhecimentos que adquiriram.

Os próximos exercícios vão realizar-se a pedido das juntas de freguesia dos Prazeres e do Socorro.

Segundo a Prevenção Rodoviária Portuguesa, as crianças constituem cerca de 30 por cento dos peões mortos e são aproximadamente 23 por cento do total dos mortos nas estradas.

Acontece que a maioria destas mortes é evitável, se forem tomadas medidas ao nível da engenharia (adaptando o ambiente rodoviário à criança), da legislação (penalizando os adultos que tenham comportamentos inadequados à estrada), e ainda da educação, abrangendo as crianças, seres mais frágeis, que são obrigadas a enfrentar um meio hostil.

Renault polui rio Sado

Resíduos de ferro e pintura, da fábrica de montagem de automóveis Renault em Setúbal, têm sido deitados ao rio Sado, revelou um responsável da zona portuária.

«Limalha de ferro e outros produtos têm sido deitados ao rio em Praias-Sado, tendo há quinze dias sido detectado grande quantidade», adiantou o mesmo responsável.

A Renault tem uma estação de tratamento de resíduos mas, segundo o responsável do porto de Setúbal, não dá a resposta devida.

EM)A Capitania do Porto de Setúbal moveu já um processo de averiguações sobre a poluição nas praias do Sado.

Montaria ao javali em Trás-os-Montes

Nos primeiros dois dias de montarias aos javalis nas regiões de Bragança foram abatidos 16 animais daquela espécie.

As caçadas decorreram quinta e sexta-feiras na área de Varge, zona de caça condicionada da Lombada e no local das Rachas/Labiados.

«A jornada de ontem, que contou com um nevão inesperado, veio proporcionar um dia mais alegre aos caçadores», referiu o presidente da Comissão Regional de Turismo, Adérito Lhano.

A iniciativa das jornadas venatórias pretende «associar a caça ao Nordeste transmontano com vista à promoção do turismo de qualidade na época baixa», adiantou o responsável pelo sector.

Bragança tem registado um grande movimento de pessoas ligadas à caça «que se procura ordenar e explorar conscientemente», adiantou Adérito Lhano.

A jornada de ontem encerrou com um jantar-convívio seguido de um colóquio sobre «exploração da caça-regime especial».

PJ de Faro recupera arte sacra

A Polícia Judiciária de Faro anunciou ontem ter identificado o presumível autor de furtos de objectos de arte sacra, ocorridos nas igrejas de S. Pedro, em Faro, e de Tunes.

Os objectos roubados foram recuperados e entregues às entidades eclesiásticas.

As autoridades têm vindo a aconselhar a inventariação desses objectos, sem prejuízo da adopção de adequadas medidas de segurança.

Peregrino holandês a pé até Fátima

Um peregrino católico de nacionalidade holandesa, carregando uma imagem do Sagrado Coração de Jesus com cerca de meio metro de altura, passou ontem por Proença-a-Nova a caminho de Fátima, onde se desloca a pé.

A passagem do peregrino pela vila de Proença-a-Nova (distrito de Castelo Branco) chamou a atenção da população local, dado que além da imagem, a única bagagem de que aquele cidadão holandês é portador, nesta viagem, é uma cítara, que tange de quando em quando.

Depois de levar a imagem até à igreja local, onde orou, o peregrino conversou com o pároco da vila, a quem disse deslocar-se a pé, desde a Holanda, rumo a Fátima.

Aparentando cerca de 30 anos, aquele cidadão holandês disse ainda que nesta sua peregrinação não é portador de dinheiro, sobrevivendo do que as pessoas lhe oferecem ao longo do percurso.

Apreensão feita ontem no Algarve

TRIPULANTES DO IATE COM HAXIXE FICAM PRESOS ATÉ AO JULGAMENTO

A perspicácia demonstrada por três guardas-fiscais levou, ontem de madrugada, à apreensão dos 1340 quilos de haxixe, que, de forma dissimulada, eram transportados num iate inglês ancorado em frente à vila de Sagres.

O barco que transportava o carregamento, com a inscrição «Wind Surfer», foi detectado pela primeira vez na tarde do dia 22, quando ancorou a uma milha da costa, na praia da Mareta, frente à vila de Sagres.

Nesse dia, numa operação de rotina, um grupo de três guardas-fiscais deslocou-se à embarcação, em visita aduaneira, com o objectivo de vistoriar o barco e proceder à sua identificação e da tripulação.

Nada transparecia na embarcação que levasse a supor que no seu interior se encontrasse, dissimulada por diversos locais, mais de uma tonelada de droga.

Contudo, para os elementos da guarda-fiscal que foram a bordo, «existia qualquer coisa de estranho, na embarcação e no comportamento da tripulação».

Sem alarmismos, os três elementos da Guarda Fiscal regressaram a terra denunciando as suas suspeitas.

A operação foi então montada e o olfacto apurado de um cão especialmente treinado para a descoberta de drogas não deixou dúvidas ao fundamento da suspeita, pondo a descoberto os 1340 quilos de haxixe.

Tabletes com 200 gramas

Distribuídos por diversos esconderijos, a partir da linha de água, desde o motor, à popa e à proa, milhares de tabletes de haxixe prensado, com o peso médio aproximado de duzentos gramas, foram ali encontradas pela corporação.

Frente ao posto fronteiriço da Guarda Fiscal de Sagres, o «tesouro» foi posto à vista de todos os que o quisessem ver.

Os detalhes da operação foram então explicados aos jornalistas, pelo coronel Palma Ferro, do Comando-Geral da Guarda Fiscal, que se deslocou propositadamente ao Algarve.

«A droga veio do Norte de África. Muito provavelmente terá entrado no barco ao largo de Gibraltar. A tripulação – dois ingleses e um holandês – disse que a droga era para descarregar no Norte de Espanha mas, na minha opinião, dado os antecedentes, nada me custa a crer que fosse desembarcar na costa portuguesa» – afirmou.

O coronel Palma Ferro referia-se à apreensão de 3800 quilos de haxixe ocorrida em 19 de Maio de 1987 na Carrapateira, a poucos quilómetros de Sagres e cujo destino era, entre outros países, Portugal.

«A Guarda Fiscal tem consciência de que muita da droga que entra no País é descarregada na costa algarvia» – acrescentou.

«O Algarve é todo ele uma grande praia com facilidades de acostagem. O grande número de pequenas embarcações existentes na região e o facto da droga poder ser escondida em qualquer bagagem leva a que tudo seja fácil para os nossos adversários» – sublinhou.

Esta situação que é do conhecimento geral no Algarve, tem levado a que diversas entidades se interroguem sobre a capacidade da Guarda Fiscal, em meios materiais, para fazer face ao tráfico da droga na região.

«Nós nunca deixamos de cumprir a nossa missão», disse o coronel Palma Ferro, acrescentando que a corporação conta, acima de tudo, com «a vontade» dos seus homens e com «alguns meios materiais».

O responsável da Guarda Fiscal reconhece que esta corporação está a trabalhar «com meios desiguais» face às novas tecnologias com que operam os criminosos.

Contudo, manifestou a esperança de que, até à integração plena de Portugal na CEE, tudo venha a mudar. Até lá fica a promessa da Guarda Fiscal de que não vai «cruzar os braços» e «intensificará a fiscalização marítima».

A apreensão dos 1340 quilos de haxixe ocorrida ontem de madrugada e as 300 caixas de tabaco apreendidas há cerca de uma semana no porto de Peniche, são já exemplos concretos deste trabalho, segundo o coronel Palma Ferro.

Magistrado mantém as cauções

Entretanto o Tribunal de Lagos decidiu manter em regime de prisão preventiva, até à data do julgamento, os suspeitos de tráfico de haxixe.

Os três indivíduos, com idades entre os 30 e os 40 anos, foram interrogados durante cerca de quatro horas pelo juiz Domingos Duarte.

No final, o magistrado não adiantou quaisquer detalhes sobre o processo, escudando-se no segredo de justiça, referindo apenas não haver uma data fixada para o julgamento, mas que este se realizará «seguramente dentro dos limites previstos na lei».

A apreensão dos 1340 quilos de haxixe feita quinta-feira pela Guarda Fiscal, em Sagres, é a segunda maior de que há conhecimento no Algarve.

A apreensão registada quinta-feira só é superada por uma outra verificada em 1987 na zona da Carrapateira, também nas proximidades de Sagres.

Na altura, a Guarda Fiscal confiscou 3830 quilos de haxixe.

Em 1988 a Polícia havia feito duas apreensões de 400 quilos cada, uma em Vila Real de Santo António e outra em Vila do Bispo.

A operação de quinta-feira vem confirmar a tese defendida pelas autoridades algarvias, segundo a qual a região constitui uma zona de entrada e de passagem de droga para a Europa.

A única questão para a qual as autoridades algarvias não têm resposta é a de saber se parte dessa droga se destina ou não ao consumo local.

Segundo declarações do inspector da Polícia Judiciária de Faro, José Braz, o Algarve registou em 1988 um «aumento significativo» do consumo de drogas, nomeadamente entre as camadas mais jovens.

José Braz disse que «a maioria das detenções efectuadas pela Judiciária no Algarve relaciona-se com o tráfico e consumo de estupefacientes, que causaram, no ano passado, três mortes por 'overdose'».

O inspector da PJ adiantou que o Algarve é, a seguir a Lisboa, uma das regiões mais «críticas» do País no que respeita ao tráfico e consumo de droga.

A população flutuante de visitantes estrangeiros nos meses de Verão e uma costa com mais de 200 quilómetros de praias calmas facilitam o movimento dos traficantes – disse o inspector.

«O médio e grande tráfico de estupefacientes faz-se por via marítima», disse aquele responsável, acrescentando que a droga entra no Algarve sobretudo dissimulada em barcos de recreio vindos de Marrocos.

A segurança em Portugal é boa

– diz Silveira Godinho

Os cidadãos portugueses estão seguros e devidamente protegidos já que, se a pequena criminalidade está a subir, a violenta tem vindo a baixar – disse ontem o ministro da Administração Interna, Silveira Godinho.

Para o titular da pasta do MAI «não estamos ainda no ponto zero, mas os níveis de criminalidade são baixos. A não ser a violência por vezes nos campos de futebol, o resto está normal e felizmente não temos violência.»

Silveira Godinho falava no final das cerimónias do Dia do Comando Distrital da PSP, que decorreram na Praça da República, em Setúbal.

Para o ministro da Administração Interna «estamos a notar que a carreira de polícia se está a tornar aliciante para muitos. No último ano lectivo saíram 26 oficiais e actualmente estão a frequentar o curso mais de 100 alunos. É uma satisfação para a PSP».

«O relacionamento entre a PSP e outras forças, que não havia antes, está progressivamente a tornar-se realidade. O polícia de hoje tem uma formação diferente e por isso queremos que o vulgar agente faça parte de um escol ao serviço das populações.»

Sobre a falta de esquadras a nível nacional, Silveira Godinho disse haver em orçamento «um milhão e seiscentos mil contos para novas instalação da PSP e da GNR. Há zonas que necessitam de cobertura e os recursos não são abundantes, mas fazemos o nosso melhor.»

«Por outro lado, não se pode colocar tudo em cima do Governo. As autarquias têm uma colaboração a dar, pois, a Polícia está ao serviço das populações. Se as esquadras surgem também a pedido das autarquias, é lógico que também colaborem» – salientou o governante.

No respeitante a pessoal, o ministro da Administração Interna disse que «em 1988 formaram-se 900 novos alunos e este ano vão ser abertas vagas para muitos mais. Há uma ligeira insuficiência de efectivos, mas dentro em breve a carência pode ser colmatada.»

Presos dois assaltantes que utilizavam violência

A Polícia Judiciária de Faro anunciou, ontem, ter identificado os autores do assalto a uma residência em Vilamoura, ocorrido na noite de 30 de Janeiro, que rendeu cerca de 20 mil contos.

Os indivíduos, de 25 e 28 anos, detidos no dia seguinte pela PSP de Beja por desacatos e ameaças na via pública, haviam agredido e amordaçado o casal proprietário da residência no Algarve.

Segundo a Judiciária de Faro, os dois assaltantes roubaram a viatura das vítimas, levando consigo dinheiro e jóias no valor aproximado de 20 mil contos.

ALUNOS DO SECUNDÁRIO DO PORTO PARALISAM NA SEGUNDA-FEIRA

Os alunos das escolas secundárias do distrito do Porto paralisam na próxima segunda-feira como forma de protesto contra a lei de acesso ao ensino superior, anunciou ontem em conferência de imprensa o núcleo associativo do ensino secundário daquela cidade.

A paralisação será acompanhada de uma concentração na Praça da Liberdade, visando a luta estudantil, à semelhança do que vem acontecendo noutras capitais de distrito, a suspensão do diploma e sua posterior discussão pública, visto o Ministério da Educação não ter dado ouvidos às críticas, através de abaixo-assinados e cartas dirigidas a Roberto Carneiro.

Na conferência de imprensa os representantes dos estudantes afectados pela lei consideraram-na «inconstitucional, discriminatória, extemporânea» e exigiram a definição urgente pelo Ministério da Educação do conceito de «maturidade cultural».

Para os representantes da maioria das associações de estudantes do Grande Porto, o regime das bonificações é muito injusto, porque sobrevaloriza o estabelecimento de ensino em detrimento do curso desejado pelo candidato, levando a «exclusão do curso pretendido, no caso de não se acertar em primeiro lugar na Faculdade adequada».

«Além de não respeitar as normas estabelecidas na Lei de Bases do Sistema Educativo, o diploma de acesso ao ensino superior peca por não ter sido participado pelos estudantes, professores e pais, através das suas associações representativas, na sua elaboração», declararam os estudantes.

Demarcou-se desta luta a associação de estudantes da escola secundária Carolina Michaelis, do Porto, alegando que as críticas ao Decreto têm pouco fundamento e por considerar que aina existem outras formas de protesto antes do recurso à greve, revelou um membro daquela associação. A mesma fonte referiu, segundo a Lusa, que, no entanto, há pontos negativos no diploma, nomeadamente, a sua entrada em vigor em 1989 e o pêso excessivo da prova geral de acesso na candidatura às faculdades.»

Trabalhadores estudantes de Coimbra paralisaram

Trabalhadores-estudantes dos três anos terminais do ensino secundário de todas as escolas de Coimbra paralisaram ontem à tarde e à noite, exigindo a revogação da lei que regulamenta o acesso ao ensino superior. Algumas centenas de estudantes concentraram-se à tarde na Praça da República e desfilaram até à Universidade, convergindo depois para os Paços do Concelho, onde decorria uma assembleia municipal. Os alunos das escolas do Concelho deliberaram também constituir uma comissão que passe a coordenar o processo reinvindicativo e promova reuniões visando «uniformizar o protesto a nivel geral e nacional».

Exigem ainda o «início imediato de reuniões com todas as partes interessadas», de modo a solucionar o conflito, tendo em conta «a democraticidade de acesso ao ensino superior.»

Encontro nacional de pais na Póvoa do Varzim

«1992 -- que futuro?» é o tema do décimo quarto encontro nacional que a Confederação Nacional das Associações de Pais promove nos dias 11 e 12 de Março próximo, na Póvoa do Varzim, para analisar questões do sector educativo. A iniciativa prevê a abordagem de assuntos relacionados com a reforma do sistema educativo, formação profissional, comunição social e educação e «escola pluridimensional e cultural». O ministro da Educação deverá estar presente na sessão de encerramento do encontro.

ME instaura sindicância a instituto Vaz Serra

O Ministério da Educação vai pedir a instauração de uma sindicância ao instituto de Vaz Serra, em Cernache do Bonjardim, disse à Lusa a professora despedida na passada segunda-feira, Luísa Pestana. Segundo a docente, que foi recebida no ME no passado dia 23, o Instituto de Vaz Serra recebeu em três anos, de 1986 a 1988, cerca de 170 mil contos do Ministério da Educação, mas a generalidade dos professores está sem receber desde Outubro passado. Luísa Pestana disse à Lusa ter sido despedida depois de recusar o lugar de assessora administrativa do Instituto e adiantou que tenciona processar judicialmente a direcção por se considerar «vítima de retaliação».

Escritores em semana cultural de escola secundária

Manuel da Fonseca, Ana Maria Magalhães e o professor Borges Coelho, são alguns dos convidados para a quinta semana cultural organizada pela escola secundária de São Lourenço, em Portalegre, de 13 a 17 de Março. O papel dos «media» na produção e reprodução cultural é o tema da iniciativa, que contará ainda com a presença de Arnaldo Saraiva, do escultor João Cutileiro, bem como do dramaturgo Jaime Salazar Sampaio, autor da peça «Olá, Fernando», recentemente representada no teatro de Portalegre. Várias actividades de carácter permanente integram o programa,como exposições, passagem de vídeos, mostra de discos e uma feira do livro, com uma secção dedicada ao livro infantil e juvenil. Competições desportivas, recitais de poesia e actuações do côro da Universidade de Évora, da Orquestra Ligeira do Conservatório de Portalegre e do rancho de adufeiros de Idanha, completam o programa.

Professores eventuais debatem no Porto precaridade de emprego

Professores eventuais reúnem-se hoje no Porto para decidir medidas relativas á sua «precaridade de emprego», afirmou à Lusa um elemento da coordenadora daqueles docentes.

A mesma fonte adiantou que deverá ser decidida uma concentração junto ao ME e ainda o envio de cartas a Roberto Carneiro dos 20 mil docentes que se encontram naquela situação. Segundo a Lusa, um membro da comissão explicou que cerca de 10 mil docentes estão em vias de perder o emprego com a chegada a cada concurso de centenas de candidatos recém-licenciados pelas faculdades e escolas superiores de educação com estágio integrado, enquanto outros 10 mil são preteridos para efeitos de concurso e progressão na carreira.

SPN propõe debate sobre estatuto

O Sindicato dos Professores do Norte desafiou os outros sindicatos docentes para um debate público sobre o estatuto da carreira. Os dirigentes do SPN, que reuniram na quinta-feira com representantes do Ministério da Educação para negociação do estatuto, consideram que o ME tem uma atitude ambígua p[illegible] manifesta grande indefinição sobre a integração de certos escalões na grelha salarial do ensino superior e não apresentou qualquer projecto de medidas transitórias do futuro ordenamento da carreira. O SPN revelou que terá uma reunião com o ministro na próxima terça-feira.

SPRC critica transferência de apoio na doença

O Sindicato dos Professores da Região Centro criticou a decisão do Ministério da Educação de transferir para o Ministério do Emprego e Segurança Social a responsabilidade de apoio na doença aos docentes com contrato. Em comunicado, aquela estrutura sindical afecta à Fenprof, salienta que o Ministério da Educação, ao transferir essa responsabilidade, «continua a agravar as condições de vida daqueles docentes, aplicando-lhes uma legislação diferente da ADSE.» Afirmando tratar-se de «mais um golpe na dignificação da carreira docente», o SPRC conclui que a medida «vem só aumentar o desespero e a desilusão que já existiam em relação à criação da figura dos contratados.»

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA PONTINHA

CONVOCATÓRIA

Para cumprimento do determinado no artigo 22.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, a reunir na Pontinha, na sede da Associação, na Avenida 25 de Abril, Lote 206/A Subloja Dt.ª, pelas 20 horas e 30 minutos no dia 10 de Março de 1989.

Se, à hora marcada, não estiver presente um número suficiente de sócios para constituírem «quorum», a Assembleia terá lugar meia hora mais tarde, nos termos do § 1.º do artigo 24.º dos estatutos, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e votação do Relatório e Contas da gerência do ano de 1988 e do respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

NB — Os sócios que o desejarem poderão levantar o Relatório e Contas na Sede da Associação, a partir do dia 6 de Março.

Pontinha, 25 de Fevereiro de 1989

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Caniço de Carvalho

Computadores

Tentando inovar as técnicas de programação em Pascal

Com as suas 660 páginas, o livro «Pascal - Técnicas de Programação», de Pedro Guerreiro e recentemente editado pela Europa América, é um manual que não se pretende absoluto nem definitivo mas não fica certamente longe de ser exaustivo, só acessível aos técnicos e trazendo aquilo que nas palavras do seu autor é «um texto inovador».

Houve o cuidado de adaptar à língua portuguesa todos os exemplos de processamento de texto e os dezasseis capítulos por que a obra se divide dirigem-se a leitores de nível universitário, dos primeiros anos de cursos superiores, em que a aprendizagem de programação de computadores se faça por intermédio do programa Pascal.

Por outro lado, que não pretenda entender o livro quem não tiver recebido uma razoável formação matemática no ensino secundário ou no primeiro ano da universidade e não domine bem os conceitos da teoria dos conjuntos e da teoria das funções.

Seis anos de trabalho

A obra é formada por três partes. Na primeira, faz-se uma passagem inicial pela linguagem Pascal, através de problemas de programação que põem em movimento todos os principais elementos da linguagem. Na segunda, estudam-se sistemáticamente algumas das principais técnicas de programação de uso geral e, por fim, apresentam-se exemplos substanciais de programas em Pascal, os quais são desenvolvidos do princípio ao fim.

Explica Pedro Guerreiro que este livro resultou de um trabalho feito sobretudo nos últimos seis anos, período durante o qual ensinou diversas cadeiras de programação na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Respigamos do prefácio uma afirmação do autor, que poderá interessar o leigo:«Os computadores foram inventados há já quarenta anos e, ao contrário do que alguma propaganda tenta fazer crer, não evoluíram muito. Digamos que foram bastante aperfeiçoados e são hoje mais rápidos, mais fiáveis, mais potentes e, sobretudo, mais baratos do que então. Mas os princípios que presidiram ao projecto dos primeiros computadores são, essencialmente, os que se seguem ainda hoje.»

Acordo com Federação gera confusão

BELEZA DIVIDE OS MÉDICOS

«Demos um salto qualitativo no conflito» declarou ontem o presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fename), Fernando Gomes, à saída de uma reunião de sete horas e meia com a Ministra da Saúde, Leonor Beleza, durante a qual «foram atingidos os objectivos do pré-aviso da greve dos médicos».

»Foi uma vitória de todos os médicos» considerou também Mário Jorge, presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, um dos três sindicatos que compõe a Federação.

O dirigente sindical afirmou que dos seis objectivos do pré-aviso de greve, «só não se conseguiu a subida de uma letra para todos os médicos, mas isso é um problema que será ultrapassado em Outubro», quando do reenquadramento salarial da função pública, que prevê para os médicos um regime salarial àparte.

Decisões «não tocam na política de fundo do Ministério»

Quanto às restantes questões foram todas resolvidas a contento da Fename, e também de Leonor Beleza que, no final da reunião, declarou que «as decisões tomadas não tocam na política de fundo do Ministério» e «contribuiram para pacificar a aceitação do que está a ser feito».

«Esta troca de impressões foi útil para mim, útil para a Fename e útil para os médicos», sublinhou.

A Fename citou como uma das vitórias obtidas no encontro o desaparecimento das limitações que a Ministra pretendia impôr ao regime de dedicação exclusiva - não podiam estar nesse regime mais de 10 por cento dos médicos em cada serviço, esse contrato era renovado anualmente e a sua atribuição dependia do parecer positivo do director do serviço.

A partir de agora, a dedicação exclusiva dos médicos será «uma opção livre para todos os médicos que a desejaram» e «uma opção não definitiva», anunciou a Federação.

Outro resultado importante do encontro foi, segundo a Fename, a marcação de reuniões para a discussão do reenquadramento salarial e das reestruturação das carreiras médicas. O primeiro encontro está marcado para 29 de Março e nele serão discutidos os aspectos técnicos dessas questões. O segundo encontro - respeitante à grelha salarial - está marcado para 29 de Abril.

A Federação Nacional dos Médicos anunciou ainda ter obtido da Ministra da Saúde a «garantia de que os contratos para os médicos de clínica geral serão implementados ao mesmo tempo que for publicada legislação a dignificar a carreira de clínica geral»

Finalmente, a Fename afirma que Leonor Beleza garantiu que grande parte ou a maioria dos concursos de todas as carreiras médicas serão acelerados».

Visivelmente satisfeito com este resultado, que considerou possível «face à luta dos médicos», Fernando Gomes, que além de presidente da Fename é o lider do Sindicato dos Médicos da Zona Centro, negou que alguma vez a Federação dos médicos «tivesse entrado num braço de ferro» com Leonor Beleza ou mesmo que tivesse anunciado formas de luta posteriores à greve de 8, 9 e 10 de Fevereiro.

«Não anunciámos qualquer greve parcial» sublinhou o dirigente.

«Montanha que pariu um rato»

Para a Ordem dos Médicos, o encontro entre Leonor Beleza e a Federação Nacional dos Médicos foi «uma montanha que pariu um rato».

«Os sindicatos filiados na Fename não obtiveram nada de novo, tudo o que conseguiram já estava prometido, desde o enquadramento salarial anunciado em Junho do ano passado, às questão da clínica geral, pois a Ministra sempre disse que a carreira de clínica geral continuava para quem quisesse» afirmou Germano de Sousa, vice-presidente da secção regional do sul da Ordem dos Médicos.

Para este dirigente da Ordem, os resultados do encontro «não se vão reflectir em nada» na forma como será conduzida a audiência entre o bastonário Machado Macedo e o Primeiro-Ministro, marcada para quarta-feira.

Germano de Sousa afirmou que a luta dos médicos «se prende muito mais com a questão da dignidade dos médicos e da sua posição na sociedade, com problemas ligados à concepção do sistema de saúde e da relação médico-doente».

«O que me parece é que aquela reunião não teve significado pois não alterou em nada o movimento dos médicos e apenas serviu à Ministra para tentar mostrar que não estava isolada», sublinhou.

Germano de Sousa disse que «uma das questões mais importantes» em jogo no conflito entre Leonor Beleza e os médicos, como o projecto de introdução dos medicamentos genéricos, não foi abordada.

O dirigente afirmou que a secção regional do sul da Ordem dos Médicos convocou a Fename para uma reunião, na terça-feira.

«Fizemos-lhe ver que talvez não fosse conveniente ir à audiência com a Ministra da Saúde pois isso era proporcionar-lhe um interlocutor de que ela precisava desesperadamente, mas a Federação teve opinião diferente e quem somos nós para o impedir?», acrescentou.

Não foi para isto que 95 por cento dos médicos fizeram greve

O presidente do Sindicato Independente dos Médicos (SIM), Caldeira Fradique, manifestou, por sua vez, «sérias reservas» aos resultados do encontro entre a Fename e a Ministra da Saúde.

«Não foi para isto que 95 por cento dos médicos fizeram greve», sublinhou o lider do SIM.

Para este dirigente, a atitude da Fename «apenas serviu de cobertura para as intenções da Ministra».

Opinião idêntica foi manifestada pelo secretário-geral do SIM, António Bento, que considera que «ficaram por resolver questões tão importantes como as que se prendem com a nomeação dos gestores hospitalares e a vigilância aos médicos que prescrevem mais medicamentos ou ainda a existência de tarefeiros».

Tão unidos que nós éramos...

António Bento considera que «há divergências entre o SIM e a Fename no que respeita à questão da exclusividade para os médicos, pois o SIM quer que a exclusividade seja uma opção livre dentro da carreira hospitalar e a Fename pretende que a carreira hospitalar implique a dedicação exclusiva»,.

Mário Jorge, do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, nega que tal aconteça, sublinhando que, para a Fename, a dedicação exclusiva «deve ser de opção voluntária e que o governo deve tornar atraente o regime de exclusividade, através de contrapartidas de carácter salarial, entre outras».

«Estes objectivos foram conseguidos», sublinhou.

Na opinão deste dirigente, a diferença entre o SIM e a Fename é que «uns querem a cabeça da ministra, os outros querem a resolução dos problemas da classe».

Peritos concluíram em seminário sobre segurança contra incêndios

ALERTA TARDIO FOI FATAL AO CHIADO

As obras de reconstrução do Chiado ainda não começaram, mas as pesquisas para se conhecerem as causas do violento incêndio que destruiu parte da zona antiga de Lisboa prosseguem e os técnicos já conseguiram avançar com mais dados. Segundos os peritos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e do Instituto Superior Técnico, a partir das informações recolhidas até agora no local já se podem «tirar algumas ilações para o futuro».

Reunidos num seminário a decorrer no LNEC sobre segurança contra incêndios, cientistas e técnicos consideraram importante a discussão da reconstrução do Chiado, mas na opinião do engenheiro Bouza Serrano, «é mais importante estudar o que aconteceu para que de futuro as coisas não se repitam».

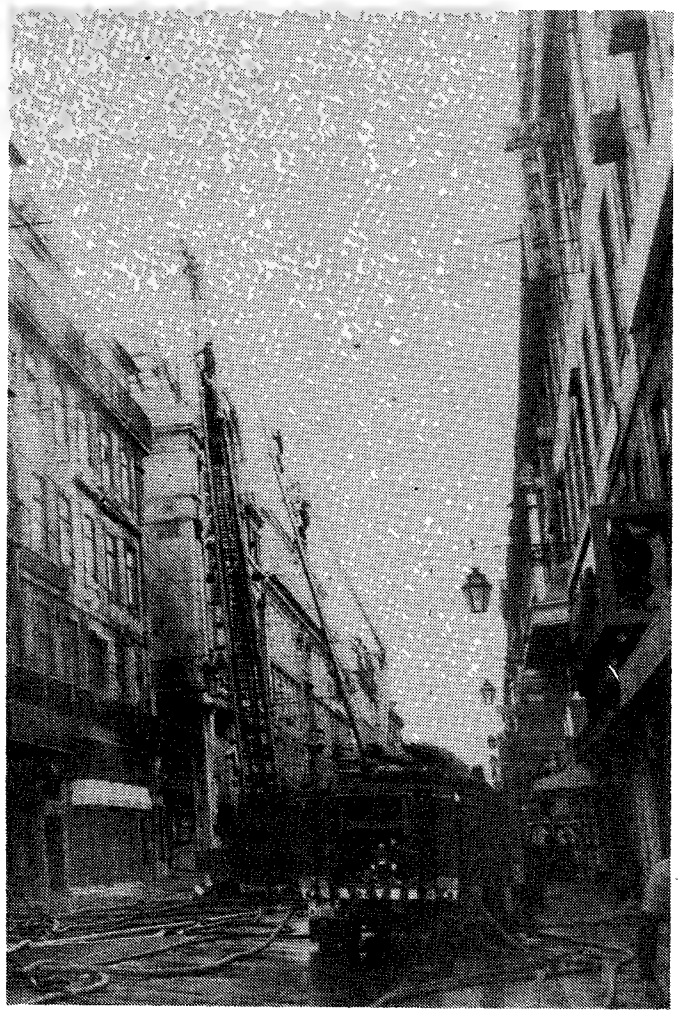
A principal causa que contribuiu para as grandes dimensões atingidas pelo incêndio esteve no alerta tardio, sublinhou aquele perito.

«Os bombeiros só foram avisados às 5 e 19 da manhã e quando chegaram ao local já o Grandella ardia com tal violência que o calor não permitiu a entrada dentro do edifício, frisou o engenheiro Serrano, acrescentando que se o edifício possuísse um sistema de alarme automático ligado aos bombeiros o combate teria sido mais pronto e eficaz. Também a falta de uma rede de «chuveiros» (dispositivos instalados nos tectos, ligados a um termostáto que quando detectam focos de incêndio começam automáticamente a deitar água) revelou-se fatal, num grande armazem cheio de materiais altamente combustíveis.

A estrutura dos edifícios destruídos foi outro factor importante que contribuiu para o esclarecimento das causas da propagação do incêndio. Segundo o professor Cabrita Neves, do Instituto Superior Técnico, os armazéns do Chiado e Grandella não dispunham de compartimentação horizontal resistente ao fogo, o que facilitou a passagem rápida das chamas aos outros pisos.

Paredes corta-fogo são essenciais

A existência de paredes corta-fogo entre o edifício do Chiado e o Montepio Geral permitiu conter a propagação do incêndio para aquele edifício. Sobre este ponto todos os técnicos presentes no seminário estiveram de acordo, concluindo ainda que entre o Chiado e o Grandella existia também uma parede corta-fogo, no entanto esta tinha um ponto fraco: um saguão para o qual davam as janelas dos dois armazéns. Segundo os técnicos, terá sido precisamente por esse saguão que o fogo passou para o edifício do Chiado.



A ventilação é um factor relevante que contribui para «alimentar» o fogo. Pois foi exactamente a vasta área envidraçada dos dois edifícios, estilhaçada com o calor, que facilitou a circulação do ar. Juntando este factor à existência de uma grande carga combustível, compreende-se a razão pela qual a temperatura se elevou a mais de 1000 graus centígrados. Tal facto foi comprovado através das amostras recolhidas de vidro derretido e alumínio fundido.

Calor intenso fez recuar os bombeiros

Com as temperaturas a elevarem-se a mais de 1000 graus centígrados a propagação do incêndio pela simples radiação do calor aos prédios fronteiros da Rua do Carmo foi inevitável, já que aquela rua tem apenas oito metros de largura. O calor intenso obrigou os bombeiros a recuarem algumas das viaturas que se encontravam ao cimo da Rua do Carmo. Assim, mesmo que a rua estivesse desimpedida de esplanadas, os bombeiros não teriam podido aproximar-se mais dos edifícios a partir do lado sul da rua porque a brisa soprava de nordeste e atirava o calor contra eles.

O professor Tovar de Lemos, do Instituto Superior Técnico disse que estão a ser recolhidas amostras da estrutura metálica e das alvenarias a fim de se obter um cálculo das temperaturas registadas nos diversos pontos. Procura-se assim reconstituir o que se passou no Grandella. Com estas observações talvez se consiga determinar o ponto de origem do incêndio, que continua a ser desconhecido.

Os técnicos do IST e os bombeiros estão a fazer um estudo para calcular o risco de incêndio em vários edifícios da baixa pombalina, que escaparam ao sinístro de Agosto.

O queijo da serra, o legítimo, está cada vez melhor. Cada vez mais apetecido mas sempre mais caro. Se não morrer pela qualidade certamente lhe será fatal o preço, pelo menos no mercado interno. De qualquer modo, enquanto não é encontrada uma solução para a dicotomia preço/quantidade, vale a pena salientar que há quem esteja preocupado com a defesa da qualidade.

UM POUCO DE QUEIJO DA SERRA E MAIS ALGUMAS NOTAS SOLTAS

Rogério Vidigal

Temos, assim, que foi recentemente constituída, em Oliveira do Hospital, uma confraria que visa defender a genuidade deste precioso produto. Trata-se de uma entidade que congrega dezenas de pessoas dos concelhos produtores de queijo da serra, na zona do Alto Mondego, entre os distritos de Coimbra, Guarda e Viseu. Segundo um dos elementos da associação, esta é uma uma nova entidade que pretende constituir mais um instrumento de pressão para a defesa do produto.

E o facto é que o queijo da serra está em perigo. Santinho Pacheco, presidente da Câmara Municipal de Gouveia, ainda muito recentemente salientava que o pastoreio e o queijo da serra estão ameaçados nos casais da serra da Estrela, uma zona habitada por pastores a quem não pertencem nem as terras nem os pastos.

Trata-se de um problema

real, com implicações políticas mas que tem repercussões sobre um produto como o queijo. Acontece, segundo a mesma fonte, que «a zona dos baldios é metade de propriedade de pessoas extremamente ricas enquanto a outra metade está entregue aos serviços florestais».

As más condições das habitações existentes na serra - que são «de colmo, muito bonitas vistas nos cartazes, mas que horríveis para quem as habita, porque estão sempre cheias de fumo» - aliadas à ausência de posse das terras, conduzem à ameaça de desaparecimento daquele povoamento na serra».

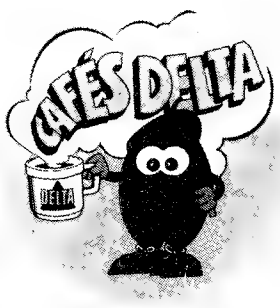
Temos, assim, que um produto como o queijo da serra, bom e caro, está intimamente ligado à vida, ao quotidiano das populações e ao seu enraizamento. O mesmo autarca avisa ainda: «De dezenas de casais na serra há 40 ou 50 anos, antes da intervenção dos serviços florestais, hoje a zona está reduzida a doze ou treze, de idade avançada. E alguns já começaram a comprar casas e quintas noutras zonas».

Queixam-se dos preços? Eles falam das rendas...

Ora, nós, consumidores, lamentamos nesta como noutras matérias aquilo que mais choca e que muitas vezes acontece em simultâneo: os aumentos dos preços, seja do queijo da serra seja de outros produtos, a par de quedas de qualidade aparentemente inexplicáveis.

Vejamos a questão dos aumentos dos preços que já o elevam a tabelas superiores aos dos produtos franceses e não só (apesar de estes serem essencialmente industriais - passe a sua qualidade).

Segundo alertou o presidente da Câmara de Gouveia, os pastores da serra estão sujeitos a aumentos de rendas verdadeiramente escandalosos, «outro factor que poderá conduzir a que abandonem a região. Há rendas nos Casais de Folgozinho, concelho de Gouveia, que este ano passam



dos 12 para os 160 contos, o que representa aumentos de mais de mil por cento».

A alternativa é uma intervenção rápida do Parque Natural da Serra da Estrela e dos Serviços de Agricultura. «Quem mais defende aquela zona da serra em termos de caça e pesca clandestinas, são as gentes dos casais que não deixam deitar bombas nos rios, nem sulfatos, nem actuar caçadores fora de época», garantiu Santinhos Pacheco.

É O TEMPO DA LAMPREIA: 4 DIAS NO MERIDIEN PORTO

O Meridien do Porto está, segundo os seus responsáveis, apostado na diversificação das suas actividades. É o caso presente (desde o dia 22 e até amanhã): a lAmpreia é a vedeta.

Para que se cumpram os rituais, o Meridien Porto conta com a colaboração do restaurante «Encanada» de Ponte do Lima. O resultado é uma lampreia à bordalesa, prometida com todos os requisitos. Pode, ainda, começar-se com umas papas de sarrabulho e acabar no leite creme ou na aletria com ovos.

SHERATON COMEMOROU LAMPREIA E ALTO MINHO

É passado mas fique o registo: o hotel Sheraton de Lisboa fez uma semana da lampreia e da cozinha tradicional do Alto Minho, com sede no seu «Restaurante Madruga». Começou a 10 e acabou a 18 deste mês, com uma lista de pratos confeccionáveis na altura a pedido do cliente: arroz de lampreia e à bordalesa e ensopado da dita e à moda do Minho.

Mas ao longo dos dias registou-se uma lista disponível especialmente em honra do Alto Minho: papas de sarrabulho, rojões, bacalhau à Margarida da Praça, salmão, perdiz estufada em vinho, pargo assado à Vaticano, enguias suadas do rio Lima, coelho com carqueija, sável em cebolada, ba-

calhau-lagosta e por aí adiante, num rol de loucura. Enter outras escolhas possíveis.

RESTAURANTES DE COIMBRA: DE VISITAS E CLASSIFICAÇÃO

Duas dezenas de restaurantes de Coimbra aceitaram submeter-se a uma campanha da Câmara Municipal que visa «fiscalizar» a qualidade do serviço e da cozinha regional.

Um júri de quatro membros está a visitar os estabelecimentos inscritos e faz provas sem que a identidade do júri seja conhecida. É uma experiência em curso até Março que visa classificar os restaurantes de acordo com critérios estabelecidos.

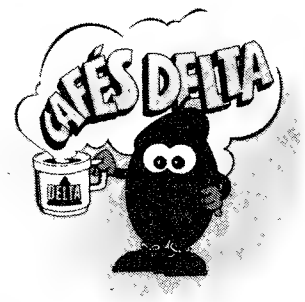
Aos restaurantes aprovados será facultado o direito de usar, durante um ano, uma ementa-tipo fornecida pela organização e uma placa identificadora.

MAS O SALPICÃO, CARAMBA! AO PREÇO DA LAGOSTA?!

Já não é a primeira vez que nos apercebemos dos escandalosos preços dos salpicões numa feira especializada em fumeiros realizada anualmente na prestigiada vila de Vinhais. Este ano, um óbice na comercialização foi o mau tempo, mas nem mesmo assim o salpicão não deixou de chegar aos oito contos por quilo.

(Confessamos que já fizemos todas as contas: lombo do mais puro, sal do mais refinado, alho «porro» até dizer chega, colorau ou pimentão do especial... mas oito contos é obra. Deixem-nos comer ao memos uma rodelinha de 500 paus!).

O presidente da Câmara de Vinhais, que também superintendeu à organização da feira, comentou que este ano foi de perda, em consequência do tempo. «A chuva e a neve foram as responsáveis por alguns dos expositores habituais não terem participado e, inclusivamente, algumas autoridades espanholas que por hábito se deslocam à feira



viram-se impossibilitadas de o fazer».

Prejudicada a feira/festa, registe-se que os dez prémios vão tradicionalmente parar sempre às mesmas localidades. Este ano, cumprindo, a região da Lomba, concelho de Vinhais, voltou a somar prémios. Se por lá passar, já sabe. Previna-se com notinhas...

UM «PRIMOROSO» FOI O MELHOR NAS CALDEIRADAS DA CAPARICA

Os três primeiros lugares do Concurso de Caldeiradas da Costa da Caparica, que este ano teve a sua sexta edição, foram distribuídos por nove restaurantes dos 31 que se inscreveram na prova. Eis a lista dos que o júri escolheu como melhores: em primeiros, o «Primoroso» e a «Sereia»; em segundos, a «Carolina do Aires», o «Panorâmico», o «Páteo Alentejano» e o «Sol Rainha»; em terceiros, «Pizzaria Parti», «Atlântico» e «Retiro do Fernando».

A entrega dos prémios foi feita no dia 15, nas instalações do Inatel na Costa da Caparica, com uma caldeirada confeccionada pelos primeiros classificados.

Uma nota quantitativa sobre o concurso: durante os quatro fins-de-semana que durou foram, consumidas 23 toneladas de peixe fresco e servidas mais de 60 mil caldeiradas.

R.V.

Polónia: acordo sobre sindicatos

Delegados do governo polaco e da oposição chegaram hoje a acordo sobre uma proposta de lei garantindo liberdades sindicais e a possível legalização da central sindical Solidariedade. O grupo de trabalho para assuntos sindicais nas negociações da mesa-redonda anunciou que a proposta de lei era o resultado de um acordo para a alteração da actual lei sindical que tinha sido delineado no dia 16 de Fevereiro. A proposta terá agora que ser aprovada pelo Parlamento polaco para ter força de lei. E, se assim acontecer, vai permitir a criação de novas centrais sindicais, simplificando o seu registo e garantindo a liberdade de organização sindical. Um problema, contudo, parece estar por resolver ainda. É o caso de empresas onde existe mais que uma central sindical e não há acordo entre elas. Segundo proposta da central sindical oficial OPZZ, conflitos entre as centrais sindicais deveriam ser resolvidos por referendo, mas tal foi considerado por Mazowiecki como «demagogia». O líder do Solidariedade, Lech Walesa, afirmou que se encontrava satisfeito com as negociações.

Hungria: crianças compram munições

Uma professora do ensino primário encontrou munições de vário calibre nos bolsos e malas dos seus alunos, na Hungria Ocidental, anunciou ontem a televisão. Segundo a notícia difundida, as crianças compraram as munições a soldados soviéticos, que as venderam ao preço de três ou cinco forints a peça (menos de um escudo), dependendo do calibre. As circunstâncias em que a transacção, algo invulgar, foi efectuada e está a ser investigada. E as crianças recusaram ser entrevistadas para a televisão. Segundo a directora da escola, a professora reuniu as crianças e pediu-lhes que entregassem todas as munições que possuíam. A quantidade produzida foi bastante considerável. O locutor da televisão acrescentou que a vereação de Gyoer iria pedir às autoridades militares soviéticas estacionadas naquela cidade para ajudar a esclarecer o insólito caso.

Hungria recebe refugiados romenos

Mais de 12 700 cidadãos romenos refugiaram-se na Hungria em 1988, tendo mais de metade deste número cruzado a fronteira ilegalmente, anunciou hoje o ministro húngaro do Interior, Zolton Gal. Numa entrevista à agência de notícias húngara, MTI, Gal afirmou que a Hungria está inundada de refugiados, na sua maioria de etnia húngara, vindos da Transilvânia. A Hungria concedeu autorizações de residência temporária a cerca de 13 000 pessoas, calculando-se que exista um número semelhante de imigrados não registados, disse o ministro. Muitos dos refugiados deixaram as suas casas ameaçadas pelo plano do presidente da República da Roménia, Nicolae Ceausescu, de destruir milhares de aldeias com o objectivo de pôr em prática um plano agro-industrial. Segundo o ministro, é intenção do governo continuar a proteger os refugiados, mas uma imigração em massa durante um longo período de tempo poderá vir a causar sérios problemas às autoridades húngaras.

Estónia comemora «dia da independência»

Dezenas de milhar de pessoas concentraram-se ontem na capital da Estónia, Tallinn, para assistir à cerimónia do hasteamento da antiga bandeira da República, com que se assinalou mais um aniversário do Dia da Independência. A bandeira, azul, branca e preta, do antigo Estado independente da Estónia, foi hasteada pelo presidente da República, Arnold Ruutel, no castelo de Tikk Gherman. Até há um ano, a sua exibição estava proibida. Na véspera da cerimónia, a bandeira actual da República – toda em vermelho – fora levada do castelo para o Museu de História da capital. A Estónia, a Lituânia e a Letónia foram Estados bálticos independentes entre 1918 e 1940, ano em que se deu a sua integração na União Soviética. A cerimónia de hoje evocou a proclamação da independência da Estónia, há 71 anos, por um conselho nacional não comunista.

Cuba: melhoram direitos humanos

A delegação das Nações Unidas que em Setembro último esteve em Cuba para investigar queixas de violações dos Direitos Humanos elaborou um relatório de 400 páginas sobre a matéria sem quaisquer críticas, informaram hoje fontes da ONU. A delegação era composta por representantes de vários países membros da ONU, desde a Irlanda à Bulgária. A Comissão dos Direitos Humanos da ONU vai analisar o documento na terça-feira. Fontes diplomáticas ocidentais manifestaram entretanto a intenção de «pressionar» os membros da comissão no sentido de aprovarem uma resolução «crítica», apesar de o relatório nada conter de menos abonatório para as autoridades cubanas no capítulo da defesa dos Direitos Humanos.

Agrava-se a situação em Kosovo

Líder jugoslavo diz que pode acontecer o pior

O líder da Liga dos Comunistas da Jugoslávia, Stipe Suvar, advertiu que «a crise política, moral e laboral» em Kosovo chegou «a tal ponto» que pode «acontecer o pior». «Temos de impedir isso a todo o custo», proclamou, dirigindo-se a líderes políticos da província reunidos para discutir as medidas a tomar para pôr termo à onda de protestos.

Desde há seis dias que as actividades laborais e económicas se encontram praticamente paralisadas em Kosovo, província da república da Sérvia com população maioritariamente albanesa.

Os mineiros de Trepca, em greve, exigem a demissão do líder regional Rahman Morina e opõem-se à introdução de alterações na Constituição sérvia.

O líder do Partido Comunista na Sérvia, Slobodan Milosevic, assegurou entretanto que as alterações constitucionais serão efectuadas, por forma a restabelecer o estatuto federal da república.

«Mas os albaneses – disse ainda – terão todas as liberdades políticas, culturais e outras, como os demais cidadãos.»

Escritores albaneses puseram ontem em questão a legitimidade das alterações, assinalando que está em curso há oito anos, em Kosovo, «uma cruzada político-clerical» e declarando-se determinados a impedir que a província se converta «na Irlanda do Norte, País Basco ou África do Sul».

Finda a reunião com os dirigentes políticos, Stipe Suvar seguiu para a mina de Trepca, mas os mineiros mostraram-se reticentes em dialogar.

«Estamos há cinco dias à espera e já é muito», disseram.

O presidente jugoslavo, Raif Dizdarevik, disse por seu turno, em Pristina, que a presidência «tomará todas as medidas legais para impedir as violações da ordem, da paz e do sistema constitucional.»

Os órgãos de Comunicação Social jugoslavos descrevem a situação naquela província da Sérvia como uma paralisação total, já que a grande maioria das empresas, públicas e privadas, escolas e universidades se encontram encerradas.

O líder da Liga Comunista Jugoslava, Stipe Suvar, conversando em Pristina com os os mineiros (de etnia albanesa) há seis dias em greve.

Protesto contra a NATO

O Ministério jugoslavo dos Negócios Estrangeiros protestou ontem contra um exercício iniciado pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), para estudar a hipótese de uma invasão da Jugoslávia pela URSS, após o eventual derrube de Mikhail Gorbachev.

«A notícia chegou-nos através de agências internacionais e, apesar de se tratar apenas de jogos de Estado-Maior, não estão de acordo com as tendências de desanuviamento prevalecentes na Europa», declarou um porta-voz ministerial.

Segundo a Rádio de Belgrado, o exercício destina-se a comprovar a resposta das autoridades militares e civis dos países da NATO a uma suposta intervenção soviética na Jugoslavia, «após a queda de Gorbachev e a eclosão de distúrbios» naquele país.

Presumivelmente, será estudado o comportamento das Forças Armadas e das unidades de Defesa Civil da Aliança, inclusive no caso de uso de armas atómicas, referem fontes jugoslavas.

Esta é a terceira vez que a NATO estuda uma suposta desestabilização na Jugoslávia. Nas duas primeiras ocasiões, há anos, foi considerada uma rebelião na província autónoma de Kosovo, com população maioritariamente de etnia albanesa e actualmente com problemas de agitação nacionalista.

A Rádio de Belgrado afirmou também que este tipo de exercícios de Estado-Maior só pode ser efectuado com um pré-aviso ao Pacto de Varsóvia.

Apesar do descontentamento da população

RDA recusa reformas económicas

Os apelos de Mikahil Gorbachev à necessidade de reformar o sistema económico socialista continuam a não ter eco entre as autoridades da República Democrática Alemã. Mas se a Perestroika não seduz os dirigentes alemães democratas, o mesmo não acontece com a população, já que há cada vez mais pessoas a exigir reformas e vistos de saída do país.

O descontentamento é cada vez maior, o que obrigou a imprensa oficial a vir a terreno defender as actuais políticas e a elogiar Erich Honecker, que é descrito como "um pai" e "um sábio".

A economia da RDA é consderada a mais forte do bloco comunista, mas vários especialistas afirmam que ela está minada por indústrias antiquadas, pela insistência em gastar 1/5 do orçamento em subsídios e pela contínua relutância em contraír empréstimos.

"Eles estão a meter água. Não há perigo de se afundarem, mas vai ficar tudo encharcado", comentou um diplomata ocidental.

Os velhos líderes não parecem dispostos a reduzir o seu controle da economia, considerando que em 1989 continuam válidas as prioridades estabelecidas em 1971, mas o debate sobre a estratégia económica tornou-se público e saíu do círculo restrito dos gabinetes governamentais.

Economia estagnada

Depois de vários anos de uma acalmia estagnada, a economia da RDA começa a sentir dificuldades à medida que a concorrência internacional se torna mais agressiva. Depois de vários anos de silêncio, as pessoas começam a protestar e a exigir rápidas reformas económicas.

Na RDA funciona uma mistura do sector estatal com algumas firmas privadas, não se conhecem aumentos de preços dos bens essenciais, a inflação é escondida mas não é drástica, e em vez de desemprego há falta de trabalhadores.

Os pequenos estabelecimentos privados são bem-vindos, mas uma forte carga fiscal desencoraja os potenciais empresários.

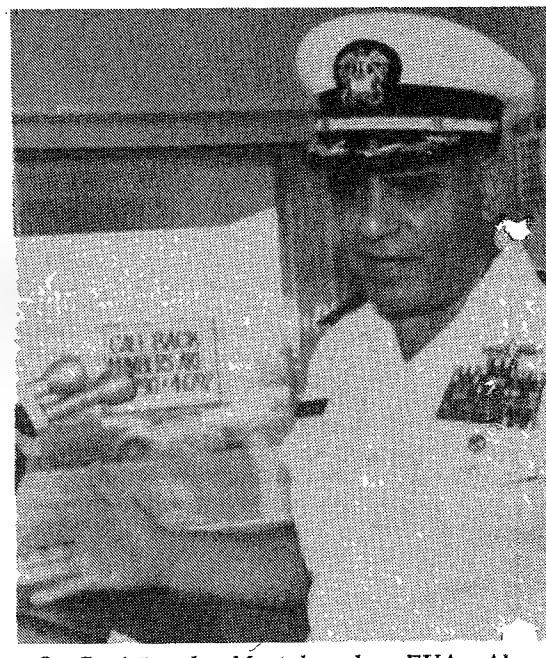
No entanto, não há investimento, a economia práticamente não cresce, as exportações são cada vez mais difíceis e os objectivos de muitos planos governamentais não são atingidos.

O ordenado médio ronda os 90 contos, a renda de casa e a alimentação não são aumentados há quase 30 anos, mas os bens de consumo são escassos e caros. Um pão custa 4 escudos, mas um automóvel familiar semelhante aos modelos dos anos 60 custa cerca de 2.500 contos. O pão compra-se facilmanente na padaria, pelo menos para quem madrugar, mas o tempo de espera por um carro é de cerca de 10 anos.

Meios diplomáticos ocidentais afirmam que a economia da RDA, reforçada por acordos preferenciais com a RFA e com a CEE, não enfrenta uma iminente crise económica mas se não aceitar reformas, enfrentará problemas à medida que se aproxima o mercado único da CEE e à medida que o COMECON (a aliança económica dos países socialistas) abre os seus mercados a colaborações com o ocidente.

Manifestação em Hiroshima contra o funeral do imperador Hirohito (que custou ao Japão 12 milhões de contos) em frente ao monumento das vítimas da bomba atómica.

As mãos do cadáver do ex-presidente argentino Juan Domingo Peron poderão ser devolvidas em breve, segundo uma chamada telefónica feita ontem para o jornal argentino Crónica. "Nas próximas horas vamos devolver as mãos de Peron" referia o telefonema. O autor do telefonema não se identificou nem revelou se tinha ligações com alguma organização ou grupo. Desconhecidos mutilaram em 1987 as mãos do cadáver de Peron, sepultado (embalsamado) no cemitério de "La Chacarita", em Buenos Aires. Peron foi Presidente da Argentina no período 1946-1955 e de 1973 a 1 de Junho de 1974, data em que morreu. Peron foi o fundador do Partido Justicialista, depois chamado Peronista, que é hoje o maior partido argentino e um dos maiores do mundo, com cerca de 4 milhões de filiados.



O Capitão da Marinha dos EUA, Alexa jornalistas após o seu julgamento em tribunal m de não ter prestado assistência a uma e vietnamitas, em Junho do ano passado.

Papa condena ataques à família

O Papa João Paulo II condenou ontem «ataques que os governos e instituições públicas fazem ao casamento e à família ao aprovarem legislação a favor dos anticoncepcionais, do aborto e da esterilização». O Sumo Pontífice criticou as pressões dos organismos internacionais que condicionam as suas ajudas económicas à adopção de medidas tendentes a controlar a natalidade e criticou a falta de protecção jurídica das instituições públicas ao matrimónio e à família. O Papa realçou a dificuldade em receber a mensagem cristã sobre o matrimónio e a família se os fiéis «não possuírem ao mesmo tempo critérios rectos sobre a pessoa e a sexualidade». João Paulo II condenou ainda a «praga» de pornografia na televisão e outros meios de difusão, associada com a violência, e propôs a transmissão de programas educativos para jovens e adultos. O Papa alertou também para os efeitos nocivos que podem ter «na gente simples» as «agressivas campanhas proselitistas» de seitas integristas e novos grupos religiosos.

SIDA pode converter-se em doença crónica

A SIDA será no futuro uma doença crónica, controlável com medicação, tal como a diabetes, afirmou sexta-feira o cientista norte-americano David Barry, investigador dos laboratórios Wellcome, que produzem o AZT, principal fármaco utilizado no controlo da doença. O cientista, que participou no primeiro simpósio de actualização terapêutica da SIDA, que decorreu quinta e sexta-feira em São Paulo e no Rio de Janeiro, considerou que «não se descobrirá nunca um remédio para a SIDA». «Ao entrar em contacto com o organismo, o vírus da SIDA penetra nas células e em menos de 24 horas torna-se parte integrante de todo o sistema do corpo humano», explicou David Barry. Cerca de 75 por cento das pessoas que começam a tomar o medicamento desde a manifestação dos primeiros sintomas — febre, diarreia e perda de peso — sobrevivem mais de dois anos. Segundo a mesma fonte, os indivíduos infectados que tomam o AZT «não têm uma vida vegetativa, podem trabalhar e relacionar-se com os amigos». A SIDA é actualmente um problema que afecta milhões de pessoas, em todo o mundo, incluindo os que já se encontram imunodeficientes e os que estão infectados pelo vírus e poderão vir a desenvolver a imunodeficiência. Em Portugal registaram-se até hoje, oficialmente, cerca de 200 imunodeficientes e admite-se a existência de alguns milhares de contaminados (pessoas que tiveram contacto com o vírus e que poderão vir a desenvolver a SIDA).

Governo chileno quer alterar Constituição

O governo do general Augusto Pinochet estuda possíveis reformas à Constituição política, para as submeter a um plebiscito antes de Junho, disse o ministro chileno do Interior, Carlos Caceres. Carlos Caceres defendeu o «direito» do governo apoiar um candidato presidencial «que represente a projecção do regime» nas eleições de 14 de Dezembro. Caceres não revelou quais as reformas a introduzir na Constituição vigente desde 1981, apesar de ter considerado «interessante» a proposta da oposição no sentido de se reduzir de oito para quatro anos o mandato presidencial a iniciar em 11 de Março de 1990. O governo de Santiago espera definir em Março o quadro político das eleições de Dezembro, disse o ministro.

Presidente Botha quer retomar funções

ALEGADAS VIOLAÇÕES NÃO AFECTARÃO ACORDOS DA ÁFRICA AUSTRAL

Representantes da África do Sul, Angola e Cuba afirmaram que alegadas violações aos acordos de paz para a África Austral, assinados pelos seus governos, não constituem qualquer ameaça grave ao seu cumprimento. «Pode categoricamente dizer isso (que as alegadas violações não põem em causa os acordos)», disse à Reuter o chefe da delegação cubana, Carlos Aldana, antes das três delegações continuarem as conversações que iniciaram na quinta-feira.

O chefe da delegação sul-africana, Neil Van Heerden, foi da mesma opinião.

A África do Sul tem desmentido acusações angolanas de que enviou tropas para o Sul de Angola, a 8 de Fevereiro, para ajudar os rebeldes da UNITA, violando os acordos de paz assinados a 22 de Dezembro, em Nova Iorque.

Pretória tem protestado também contra a movimentação de guerrilheiros nacionalistas namibianos para as fronteiras da Namíbia.

Funcionários angolanos disseram esperar um aumento das manobras de todas as partes mas afirmaram não acreditar que os protestos ponham em causa o plano para a independência da Namíbia, que deverá iniciar-se a 1 de Abril, ou para a retirada total das tropas cubanas de Angola até 1991.

«As consequências políticas e militares seriam demasiado grandes» comentou um funcionário angolano.

As três partes estão reunidas em Luanda, com observadores americanos e soviéticos, no âmbito de uma comissão conjunta criada para verificar a implementação dos acordos.

Para esta reunião e pela primeira vez desde a independência de Angola, uma delegação de Pretória deslocou-se a Luanda e funcionários sul-africanos manifestaram-se satisfeitos pela forma amigável como têm sido recebidos.

Adiantaram que a África do Sul está interessada em estabelecer canais directos de comunicação com Angola e Cuba, em vez do sistema actual de contactos através de terceiros países, como a Grã-Bretanha e os Estados Unidos.

Presidente Botha em decadência?

O presidente sul-africano deixou transparecer a intenção de retomar plenamente a chefia do governo após o seu moderado acidente cerebral, de Janeiro, mas círculos políticos afirmaram que a sua autoridade está a decrescer.

Pieter Botha, de 73 anos, esteve na quinta-feira e ontem no seu gabinete da Cidade do Cabo, onde se avistou com os seus principais conselheiros e escreveu cartas antes de regressar à sua casa de férias na costa Sul do país para mais duas semanas de convalescença, informou o seu porta-voz, Jack Viviers.

«A questão não é se o senhor Botha retomará plenamente a suas funções como presidente do Estado, mas sim quando o fará», declarou Viviers.

Pouco após a sua hospitalização, Botha foi substituído interinamente na presidência por Chris Heunis, ministro do Desenvolvimento Constitucional, e posteriormente na liderança do Partido Nacional no poder, ao demitir-se do posto.

O analista da Universidade de Stellenbosch, professor Willie Breytenbach, considera que o poder de Botha começou a decair logo que, em princípios deste mês, o ministro da Educação, Frederick de Klerk, foi eleito líder do Partido Nacional.

Afeganistão: rebeldes apelam ao reconhecimento internacional do seu

Os dirigentes dos rebeldes afegãos sediados no Paquistão apelaram para o reconhecimento internacional do seu Governo interino e ofereceram uma amnistia geral a todos os membros do regime de Cabul.

Em conferência de Imprensa em Islamabad, os líderes da resistência afegã, que perfez três semanas de reuniões tempestuosas, previram a entrada em funções do seu Governo interino para dentro de um mês, logo após a queda de Cabul.

Os dirigentes mujahedines sediados no Paquistão, que reuniram o seu conselho consultivo, a Sghura, com o boicote dos xiitas, sediados no Irão, pediram à ONU que dê assento ao seu Governo na Assembleia Geral da organização.

Em Cabul, o ministro dos Negócios Estrangeiros considerou a eleição do Governo interino rebelde como "uma manobra orquestrada pelo Paquistão, que prolongará a guerra civil e não terá outros resultados para além de continuar com o derramamento de sangue".

Rebeldes no Irão não reconhecem

Em Teerão, o líder dos rebeldes afegãos xiitas sediados no Irão, Mohammad Karin Khalili, apelidou de "unilateral" a formação deste Governo interino e disse que a aliança da resistência com base no irão não reconhece o executivo provisório proposto.

Acusou a reunião da Shura de Rawalpindi, que proclamou na quinta-feira o Governo rebelde interino, de querer obter o controlo do poder, após a queda do actual regime de Cabul.

Em Cabul, o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros afegão disse, por outro lado, que a Shura da resistência sofreu grandes pressões do Governo do Paquistão e de serviços secretos, e que a nomeação de um Governo-no-exílio é contrária aos acordos de Genebra, assinados em 1 de Abril do ano passado.

OS acordos estabeleceram a retirada das tropas soviéticas, que se completou no dia 15 deste mês, e obrigam o Governo paquistanês a não permitir aos rebeldes afegãos organizarem-se no seu território.

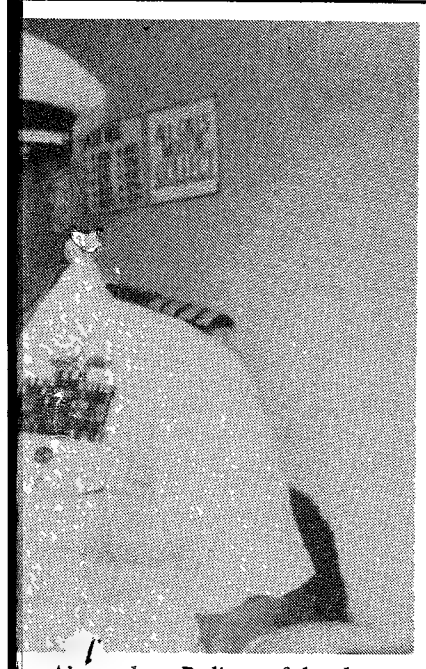
Nas duas últimas semanas, Cabul tem acusado o Paquistão de estar a proceder a concentrações militares maciças junto da fronteira, para anexar o Afeganistão, com a cooperação dos líderes rebeldes afegãos.

O regime de Cabul detém a capital do país, Cabul, e todas as principais cidades e sedes provinciais do país, mas os rebeldes dizem que controlam 90 por cento do território do país.

Em Moscovo, a agência noticiosa oficial Tass disse que os efectivos militares afegãos travaram confrontos - sem dizer quando - com grupos rebeldes em quatro províncias, fazendo 18 mortos à guerrilha da resistência.

Um novo Líbano?

Entretanto, em Nicósia, o porta-voz oficial do MNE soviético,



..., Alexander Balian, falando aos ribunal marcial, sobre as acusações uma embarcação de refugiados

...Cabo, ...seus ...escre- ...ssar à ...a Sul ...manas ...ou o ...enhor ...nte a ...nte do ...fará», ...zação, ...erina- ...Chris ...volvi- ...steri- ...artido ...itir-se ...de de ...Willie ...ue o ...a de- ...s des- ...tação, ...ito lí-

...o seu governo

...entra- ...nto da ...Afega- ...dos lí- ...tém a ...das as ...s pro- ...beldes ...o por ...a noti- ...os e- ...trava- ...dizer ...beldes ...zendo ...res... ...o por- ...ético,

«Já estamos na era pós-Botha», afirmou Breytenbach. «Seja o que for que ele decidir fazer, a sua doença mudou irrevogavelmente a cena política da África do Sul e não há possibilidade de se voltar atrás.»

O porta-voz do Partido Nacional, Con Botha, declarou que os seus militantes ficaram preocupados com a saúde do presidente depois de o verem na televisão emagrecido, abatido e com um pronunciado tremor na mão esquerda e receiam que não lhe seja possível regressar ao poder.

Con Botha questionou as notícias de que o presidente possa procurar obter a sua reeleição em Setembro pelo grupo parlamentar do partido para novo mandato de cinco anos como chefe do governo.

«Penso que a questão será saber se o presidente se mantém até Setembro ou se partirá depois de um breve regresso em Março ou Abril só para dizer adeus», acrescentou.

Guennady Guerasimov, disse que o Afeganistão corre o perigo de se transformar num novo Líbano.

"Niguém pode prever o futuro... há um grande risco de virmos a ter um segundo Líbano nas nossas mãos", disse Guerasimov, que está e, Chipre numa visita oficial de cinco dias.

O porta-voz soviético lembrou que Moscovo defende a reconciliação nacional no Afeganistão entre o regime de Cabul e todas as tendências da resistência.

Em Londres, por outro lado, o embaixador soviético, Leonid Zamyatin, disse que a intervenção de nove anos do seu país no Afeganistão poderá ter sido "um grande erro".

Apesar da primeira derrota do seu mandato

Bush prossegue actividade diplomática e encontra-se hoje na China

O presidente norte-americano, George Bush, chegou hoje a Pequim para uma visita de 40 horas, sobrecarregada de contactos. Bush, que viajou de Tóquio, onde assistiu aos funerais do imperador Hirohito, aterrou no antigo aeroporto internacional de Pequim, utilizado actualmente apenas por visitantes de alto nível, cerca das 16 e 30 locais (8 e 30 de Lisboa).

Ainda em Tóquio, Bush disse aos jornalistas que estava entusiasmado com a viagem à China: «Penso que a relação com a China é forte», sublinhou.

Durante a sua estada em Pequim, George Bush terá encontros com os principais dirigentes chineses, nomeadamente com Deng Xiaoping, devendo igualmente reunir-se com o líder da resistência do Camboja, o príncipe Norodom Sihanouk, exilado na capital chinesa.

Acompanhado pela mulher, Bush foi recebido no aeroporto pelo vice-primeiro-ministro chinês, Wu Xuequian.

Bush deixa Pequim na segunda-feira, passando por Seul, na Coreia do Sul, onde falará na Assembleia Nacional, antes de seguir para Washington.

A estadia de Bush em Tóquio foi ensombrada pela primeira derrota do seu mandato: a rejeição por um comité senatorial de John Tower como secretário da Defesa.

No entanto, o presidente norte-americano continuou as actividades diplomáticas durante a maior parte do seu tempo em Tóquio.

O titular da Casa Branca esforçou-se por manter as atenções no objectivo da sua visita, os funerais do imperador japonês, e nas suas entrevistas com os líderes da Alemanha Federal, Bélgica, Itália, Turquia, Paquistão, Filipinas, Singapura e Zaire.

Mas quando soube da decisão do comité de assuntos militares do Senado, que rejeitou a nomeação de Tower por 11 votos contra nove, o presidente prometeu lutar até ao fim.

Bush espera agora conhecer o voto do plenário do Senado para na próxima semana tentar salvar quem, disse, é o «mais qualificado» para assumir a chefia do Pentágono.

«Vamos ganhar esta batalha», afirmou o presidente dos Estados Unidos ao rejeitar as declarações de senadores democratas de que a nomeação «está morta» , vítima dos rumores sobre a presumível «afeição» de Tower pela bebida.

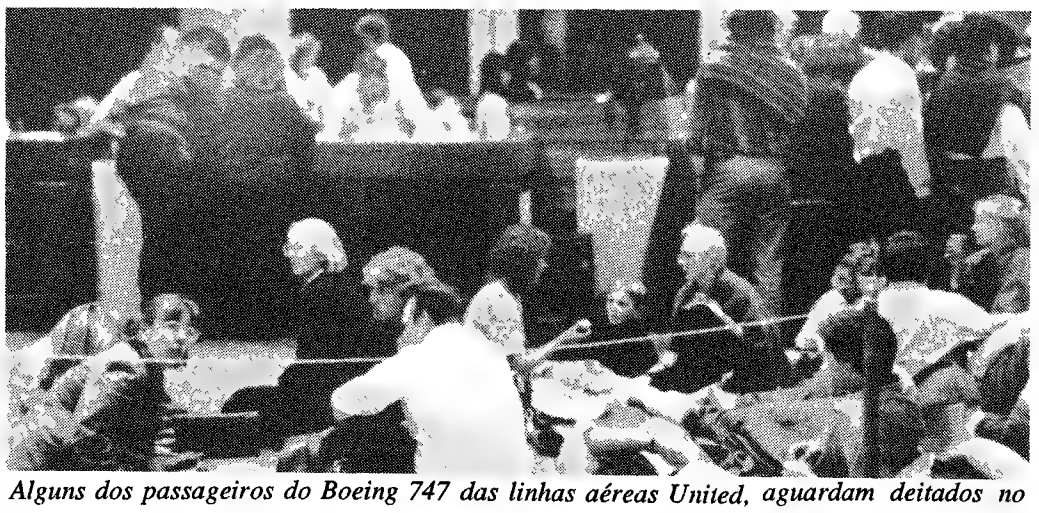
Após visita à Coreia do Sul, George Bush regressa na terça-feira a Washington.

Julgamento de North

O antigo assessor presidencial Oliver North sugeriu aos rebeldes da Nicarágua uma «missão suicida» para destruir a frota de helicópteros soviéticos em Manágua, antes que o governo sandinista destruísse os contras, afirmou em tribunal uma testemunha.

Oliver North, que se encontra a ser julgado pelo seu envolvimento no caso Irão-Contras, teria proposto aos rebeldes um ataque suicida ao aeroporto de Manágua para destruir uma frota de helicópteros recebidos da União Soviética. Os mapas e planos para a operação foram entregues ao líder dos rebeldes, Adolfo Calero, em Novembro de 1984, afirmou Robert Owen no Tribunal.

Uma das acusações que pendem sobre North é a de ter negado ao Congresso a entrega aos contras de planos para operações militares.



Alguns dos passageiros do Boeing 747 das linhas aéreas United, aguardam deitados no chão do aeroporto de Honolulu por alojamentos num hotel.

Acidente ocorreu no Pacífico

Explosão parcial de Boeing em voo provoca 16 desaparecidos

Dezasseis pessoas desapareceram em consequência do desastre no Boeing 747 da United Airlines, na manhã de ontem. Um buraco de três por 13 metros abriu-se no Jumbo, que transportava 354 pessoas e que foi obrigado a uma aterragem de emergência pouco depois de ter descolado do aeroporto de Honolulu.

As autoridades desconhecem ainda o que terá provocado o buraco, mas são de opinião que se tratou de uma falha na estrutura e não de uma explosão.

Segundo o testemunho do piloto e de alguns dos sobreviventes, ouviu-se uma explosão a bordo, mas os depoimentos dos passageiros não coincidem.

«Não ouvi qualquer explosão, a impressão que tive foi que o avião estava a partir-se», afirmou um dos passageiros, que acrescentou: «De repente podia ver o céu e sentir o vento, e os passageiros que estavam à minha direita tinham desaparacido.»

Um outro sobrevivente afirmou que estava no compartimento de primeira classe onde a explosão ocorreu e viu «três a quatro filas de passageiros que foram sugados do avião».

Um porta-voz da Administração da Aviação Federal, em Washington, disse que nove minutos depois de ter descolado o piloto comunicou à torre de controlo que tinha problemas num reactor e oito minutos depois comunicou que um outro reactor, do mesmo lado, deixara de funcionar devido a uma explosão, pelo que regressava a Honolulu.

A companhia aérea espanhola Ibéria retomou os seus voos transatlânticos, depois de um dia de suspensão para investigação dos aviões DC-10 e Boeing 747 por existirem indícios de «manipulações irregulares», informaram fontes da transportadora.

A direcção da companhia denunciou o facto à Polícia, ao confirmar que as irregularidades detectadas nos seus aviões foram intencionais e poderiam afectar «gravemente» aspectos de segurança.

Apesar de a empresa não ter acusado directamente os técnicos de manutenção, esta questão parece estar relacionada com o conflito entre o Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aviões que se encontram em greve intermitente desde Dezembro.

24 HORAS

Shevardnadze em Teerão terá encontro com Khomeini

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, chega hoje a Teerão vindo de Bagdade, no final da sua digressão por cinco países do Médio Oriente. Shevardnadze permanecerá no Irão durante três dias, mantendo conversações com as autoridades iranianas sobre o Médio Oriente, a guerra Irão-Iraque, após o cessar-fogo assinado em Agosto do ano passado e relações bilaterais. Um dos pontos altos da visita do ministro soviético a Teerão será o seu encontro com o líder espiritual «ayatollah» Khomeiny. Shevardnadze será o primeiro ministro dos Negócios Estrangeiros a encontrar-se com Khomeiny a quem entregará uma mensagem pessoal do líder soviético Mikhail Gorbachev. A mensagem de Gorbachev constitui a resposta a uma mensagem enviada pelo «ayatollah» em Janeiro passado em que este afirmava que o comunismo estava morto e que os governantes soviéticos deveriam estudar o islamismo a fim de evitar cair no abismo do capitalismo durante as reformas em curso na URSS.

Shamir rejeita condições da URSS para restabelecer relações

O primeiro-ministro Yitzhak Shamir rejeitou uma proposta de Moscovo segundo a qual a URSS reataria relações com Israel se este país concordasse em participar numa conferência internacional de paz para o Médio Oriente com representação da OLP. Falando à sua chegada a Israel e em conferência de Imprensa concedida no aeroporto, após uma visita de três dias a França, Shamir disse que os soviéticos não poderão ter qualquer intervenção para a resolução do conflito do Médio Oriente sem restabelecerem relações diplomáticas com Israel. Shamir repetiu também a sua recusa em dialogar directamente com a OLP.

Tensão em Bombaim após incidentes relacionados com «Versos Satânicos»

Mais de 5000 polícias patrulham hoje as ruas de Bombaim para evitar novos surtos de violência, após os incidentes registados ontem numa manifestação de protesto contra o livro «Versos Satânicos», de Salman Rushdie. Na manifestação, em que participaram cerca de 10 000 pessoas, a Polícia abriu fogo para impedir que a multidão se aproximasse da representação diplomática britânica, matando pelo menos 12 pessoas e ferindo 40. À excepção de um homem, todas as vítimas eram muçulmanos com idades compreendidas entre os 18 e os 81(?) anos. Entretanto, a Grã-Bretanha pediu à União Sovíetica que pressione o Irão a anular a senteça de morte contra o escritor britânico Salman Rushdie.

Forças libanesas deixam o porto de Beirute

A milícia cristã mais forte do Líbano, retirou-se de um cais do porto de Beirute, acabando com uma das suas maiores fontes de rendimento. Tropas leais ao comandante do Exército, o cristão Michel Aoun, entraram no cais depois da saída das Forças Libansas (FL). A movimentação militar foi a mais recente medida pelas forças de Aoun, para aplicar o controlo governamental na parte oriental e cristã de Beirute, depois de superado o desafio pelas FL. Segundo fontes políticas, o cais número cinco, quase na linha divisória da cidade em sectores cristão e muçulmano, foi ontem fechado, mas deverá reabrir dentro de dias. Pelo menos 59 pessoas foram mortas na semana passada nos combates entre as FL e as milícias de Aoun.

Manifestação pró-Marcos em Manila

Filipinos fiéis ao deposto presidente Ferdinand Marcos manifestaram-se hoje, data em que se completam três anos sobre o levantamento que levou Corazón Aquino ao poder, pedindo o regresso do ex-presidente, do seu exílio no Hawai. Durante a manifestação foram disparados tiros para o ar. Não se registaram vítimas. Segundo testemunhas, os tiros foram disparados contra uma multidão de cerca de 3000 pessoas, a partir de um carro que passou a grande velocidade.

O incidente verificou-se a pouca distância do local em que, hoje à tarde, a presidente filipina, Corazón Aquino, proferirá um discurso, integrado ns comemorações oficiais do aniversário do derrube de Marcos.

PONTA ESQUERDA

Boavista: primeiras pedaladas

O presidente do Boavista, Valentim Loureiro, disse durante a apresentação da equipa de ciclismo do clube, que Delmino Pereira «é atleta do Boavista, pois o contrato assinado pelo ciclista com os axadrezados foi o primeiro a entrar na Federação».

Delmino Pereira esteve no centro de uma polémica, depois de ter assinado dois contratos para esta época, um pelo clube nortenho e outro pelo Louletano do Algarve.

No tocante ao conjunto que vai envergar as cores axadrezadas, está confirmada a presença de Manuel Cunha, na Volta a Portugal, enquanto o técnico da equipa axadrezada continuará a ser José Santos.

A turma inclui ainda os ciclistas Manuel Vilar, Luís Santos, José Ferreira, Carlos Moreira, José Santiago, Manuel Zeferino, David Assunção, António Alves e Delmino Pereira.

A Liga dos Clubes vai grudando

Futebol Clube do Porto, Benfica, Vitória de Setúbal, Boavista, Vitória de Guimarães, Marítimo, Académica, Elvas, Salgueiros, União de Coimbra e Infesta, são as equipas que compõem a nova direcção da Liga dos Clubes de Futebol Profissional, eleita ontem em Coimbra.

Em reunião que demorou cerca de seis horas estiveram presentes todos os clubes da I divisão e alguns das II e III divisões.

Esta direcção tem um mandato de três anos, sendo o seu presidente eleito de seis em seis meses.

Valentim Loureiro, presidente do Boavista, é apontado como o futuro líder da Liga, no entanto, aquele dirigente encontra-se ainda na expectativa de vir a ser o futuro presidente do organismo.

Não será, para mim, uma desilusão se não for eleito, afirmou Valentim Loureiro à agência Lusa.

UEFA castiga

A União Europeia de Futebol (UEFA) suspendeu onze jogadores de várias equipas, que não poderão participar nos próximos encontros dos quartos-de-final das competições europeias.

Entre os jogadores castigados pela Comissão de Disciplina da UEFA contam-se dois do Milão, do Dínamo de Desden e do Nápoles.

Os onze futebolistas suspensos são:

Taça dos Campeões Europeus: **António Virdis** e **Paolo Maldini** (Milão), **Marcel Dib** (Mónaco) e **Erhan Oenal** (Galatasaray de Istambul).

Taça das Taças: **Krassimir Bezinsky** (Sredets de Sofia), e **Ion Andone** (Dínamo de Bucareste).

Taça UEFA: **Ion Zare** (Victoria de Bucareste), **Frank Lieberam** e **Joerg Stuebner** (Dínamo de Desden), **Fernando de Napoli** e **Antonio Carrannante** (Nápoles).

Atletismo: Federação Suíça no fio da navalha

A Federação Internacional de Atletismo Amador (FIAA) anunciou que vai investigar se a participação da suíça Sandra Gasser, violou a sua suspensão por dois anos por «doping».

A FIAA poderá assim pôr em causa a decisão da Federação Suíça de Atletismo de não castigar Sandra Gasser pela sua participação numa prova de 800 metros em Langenthal, na Suíça, por não se tratar de uma competição oficial.

A Federação suíça considerou que a prova foi mais um contra-relógio do que uma corrida, mas a FIAA pensa que se poderá tratar «de uma interpretação abusiva de contra-relógio».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio. Execução Ordinária, n.º 5472, 2.ª Secção, Exequentes — ORMIS - EMBALAGENS DE PORTUGAL, SARL. Executado — CAIA - Companhia Alentejana de Indústrias Alimentares, Limitada, com sede na Herdade da Godinha, em Campo Maior.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito
Lino Augusto Pinto
a)-Lino Augusto Pinto
Pl'O Escrivão de Direito
a)-Luís Manuel de Carvalho Mendes

«DL» 25/2/89 - 2.ª Pub

ANÚNCIO
para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 3.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado **António Pimenta da Cunha,** casado, comerciante, residente em Girabolhos — Seia — para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por DIMOGRUPO, Soc. Dist. de Materiais de Construção Ld.ª, com sede no Travessa — Pombal, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Pombal, 13 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito
ass) Joaquim Matias C. Marques Pereira
O Escrivão Adjunto
ass) José dos Santos Alves

«DL» 25/2/89 - 2.ª Pub

DL DESPORTO

Nacionais de futebol

FRANCISCO SILVA APITA BENFICA- BELENENSES

Francisco Silva foi designado pelo Conselho Nacional de Arbitragem para dirigir o encontro Benfica - Beleneneses, cabendo ao setubalense Ezequiel Feijão a tarefa de arbitrar a partida Estrela da Amadora - Boavista.

Os restantes encontros do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão serão dirigidos pelos seguintes árbitros: Fafe - Sporting, João Rosa (Évora); Setúbal - Penafiel, Manuel Dória (Funchal); Nacional - Espinho, Jorge Corado (Lisboa); Chaves - Guimarães, Miranda de Sousa (Porto); Braga - Portimonense, Álder Dante (Santarém); Beira-Mar - Académico de Viseu, Juvenal Silvestre (Setúbal); Leixões - Marítimo, Francisco Caroço (Portalegre); e Futebol Clube do Porto - Farense, Adão Mendes (Braga).

Na **2.ª Divisão, Zona Norte** : Vizela - Salgueiros, Raul Ribeiro (Aveiro); Amarante - Trofense, Fernando Ilídio (Porto); Santa Maria - Freamunde, Veiga Trigo (Beja); Felgueiras - Varzim, Pinto Correia (Lisboa); Aves - Bragança, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Rio Ave - Moreirense, Sepa Santos (Lisboa); Paços de Ferreira - Tirsense, Vítor Correia (Lisboa); e Joane - Marco, Armando Portulez (Coimbra).

Zona Centro: Mealhada - União de Lamas, José Silvano (Vila Real); Portalegrense - Estarreja, António Galrinho (Setúbal); Oliveira do Bairro - Caldas, Jorge Rodrigues (Braga); Académica - União de Leiria, António Marçal (Lisboa); Mangualde - Marialvas, Manuel Nogueira (Porto); Marinhense - Luso, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Peniche - Águeda, Henrique Santos (Santarém); Lousanense - Covilhã, José Garcia (Setúbal); e Feirense - Estrela Portalegre, Fortunato Azevedo (Braga).

Zona Sul: Silves - Olivais e Moscavide, António Jorge (Setúbal); Barreirense - Estoril, José Pratas (Évora); Atlético - Juventude de Évora, Júlio Mouco (Leiria); Olhanense - Alverca,

Francico Silva: outro duro exame

João Simãozinho (Leiria); Esperança de Lagos - Torreense, Mário Leal (Leiria); Louletano - «O Elvas», Carlos Valente (Setúbal); Lusitano de Évora - Montijo, Vítor Pereira (Lisboa); União da Madeira - União de Santiago do Cacém, José Jesus Alves (Braga); e Sacavenense - Oriental, Castela Parreira (Leiria).

Na **3.ª Divisão, Série A** : Neves - Delães, Amadeu Pinho (Aveiro); Lanheses - Vieira, Abel Lobo (Porto); Esposende - Ponte da Barca, Américo Santos (Porto); Valenciano - Mirandês, Graça Pereira (Braga); Vinhais - Vila Pouca, Monteiro Silva (Braga); Macedo de Cavaleiros - Valpaços, Amílcar Dias (Porto); Valdevez - Vianense, Alexandre Gonçalves (Porto); Maria da Fonte - Prado, Sérgio Borges (Aveiro); e Celoricense - Famalicão, João Mesquita (Porto).

Série B: Vila Real - Infesta, Ramiro Santiago (Coimbra); Maia - Lordelo, Júlio Bastos (Coimbra); Lousada - Leça, Pereira Silva (Braga); Ovarense - Valonguense, Fernando Costa (Lisboa); Vilanovense - Oliveira do Douro, Lopes Araújo (Braga); Sandinenses - Régua, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Paivense - Lixa, Manuel Brás (Vila Real); Torre de Moncorvo - Lourosa, João Gonçalves (Viana do Castelo); e Pedrouços - Ermesinde, Augusto Santos (Bragança).

Série C: Viseu e Benfica - Pessegueirense, João Custódio (Coimbra); Gouveia - Oliveirinha, Miguel Mendonça (Viseu); Valonguense - Alba, Aníbal Pereira (Porto); Oliveira do Hospital - Oliveirense, Carlos Carvalho (Porto); Guarda - São Romão, Jesus Santos (Castelo Branco); Valecambrense - Académico do Paço, Ramiro Viana (Braga); Mortágua - União de Coimbra, Tavares da Silva (Aveiro); Argus - Santacombadense, Fernando Mateus (Leiria); e Anadia - Seia, Mário Sargaço (Leiria).

Série D: Castelo de Vide - Desportivo de Fátima, Agostinho Santos (Leiria); Nazarenos - Atouguiense, Marques Silva (Funchal); Beneditense - Ferrel, Alberto Rodrigues (Setúbal); Benfica de Castelo Branco - Bombarralense, Donato Ramos (Viseu); Mirandense - 22 de Junho/Amor, Américo Almeida (Aveiro); Marrazes - Alcanenense, Jorge Graça (Lisboa); Mirense - Sertanense, Pires Alves (Lisboa); Usseira - Alcobaça, João Morais (Lisboa); e União de Tomar - Naval 1.º de Maio, Manuel Amendoeira (Setúbal).

Série E: Campomaiorense - Portosantense, Fernando Rebocho (Setúbal); Santa Clara (Açores) - Cartaxo, Magalhães Monteiro (Porto); Fanhões - União de Almeirim, Vitorino Filipe (Faro); Sintrense - Samora Correia, Gil Rosa (Setúbal); Praiense - Lusitânia dos Açores, João Silva (Santarém); Vilafranquense - Arraiolense, Manuel Faria (Santarém); União de Santarém - Pêro Pinheiro, Manuel Maurício (Portalegre); Vialonga - Futebol Benfica, Ilídio Rodrigues (Setúbal); e Lisboa e Olivais - Atlético do Cacém, Virgílio Serôdio (Faro).

Série F: Cova da Piedade - Banheirense, João Medeiros (Ponta Delgada); Moura - União de Montemor, Fernando Correia (Lisboa); Vasco da Gama - Amora, Vítor Reis (Lisboa); Imortal - Quarteirense, Vítor Nené (Faro); Alvorense - Sesimbra, António Cavaco (Beja); Almancilense - Costa de Caparica, Vítor Batista (Lisboa); Seixal - Palmelense, Agnelo Alexandre (Santarém); Estrela de Vendas Novas - Quimigal, José Padinha (Lisboa); e Lusitano de Vila Real - Ferreirense, Fernando Rodolfo (Lisboa).

«Nacional» de Juniores, Zona Norte : Guimarães - Braga, Manuel Soares Dias (Porto); Boavista - Futebol Clube do Porto, Fernando Alberto (Porto); e União de Coimbra - Beira-Mar, Xavier Oliveira (Porto).

Zona Sul: Nazarenos - Académica, Bernardino Castanheira (Aveiro); e Farense - Setúbal, Bento Marques (Évora).

Juvenis, Zona Sul: Sporting - Benfica, Evaristo Faustino (Leiria); e Setúbal - Portimonense, António Rola (Santarém).

Chaves vai a França

Firmado ontem, em Paris, contrato para o Desportivo de Chaves se deslocar brevemente a França, para realizar dois jogos particulares. A iniciativa pertence a Mário Silva (emigrante radicado na Cidade-Luz) que tem a colaboração do empresário Manuel («Mercury») Barbosa.

Os flavienses, na digressão que compreenderá o período 24/29 de Maio, confrontam-se a 26 com o Lyon (em Lyon) e a 28, em Paris, com o Saint-Étienne.

Elzo de volta

Elzo informa: dia 2 estará de volta à Luz. Entretanto, diversos clubes brasileiros andam interessados no «trinco» suspenso pelo Benfica.

TANI

4 anos de eterna saudade de sua irmã e demais família.

Boxe anima panamianos

O pananiamo Roberto Duran tornou-se o primeiro pugilista latino-americano a conseguir quatro títulos mundiais, ao derrotar o campeão mundial de médios (versão do conselho), o norte-americano Iran Barkley, em Atlantic City.

Duran, de 37 anos, que venceu o combate de 12 assaltos por decisão (117-112, 116-109 e 113-116), chegou a derrubar o campeão, no penúltimo assalto, mas Ian Barkley recuperou antes da contagem terminar.

NA SUA AGENDA

Andebol

Jogos referentes à primeira jornada da fase final do Campeonato Nacional: V. Setúbal-Sporting (21.30); ABC-F. Holanda (21.00). **Amanhã:** Benfica-Porto (17.30).

Jogos referentes à 10.ª jornada do Campeonato Nacional Feminino: S. Madeira-Oeiras (16 horas); G. Sul-Paço de Arcos (16.30); Benfica-Torres Novas (17 horas); S. Bernardo-G. Gaia (21 horas).

Basquetebol

Jogos referentes à 7.ª jornada da segunda fase, Grupo A: Sporting-Benfica (17.30); Imortal-Ovarense (17.30).

Jogos referentes à 19.ª jornada do campeonato nacional feminino: Olhanense-Algés (16 horas); Olivais-Amadora (16 horas); Académico-CIC (16 horas); CDUL-E. Avenida (16.30).

Ginástica

Campeonatos Nacionais de Trampolim (em Santo Tirso).

Hóquei em patins

Os jogos, excepto o Sporting-FC Porto (17.30), iniciam-se todos hoje às 21 horas e são os seguintes: Paço de Arcos-Barcelos, Oliveirense-Sanjoanense, Infante de Sagres-Parede, Sporting-FC Porto, Turquel-Juventude de Viana e Tomar-Famalicense.

Râguebi

Horário da jornada: **Série 1 – hoje,** às 14.00, no Estádio Universitário de Lisboa, CDUL - Benfica e no Estádio Nacional, Belenenses - Direito: **Amanhã,** às 14.30, no Campo Guilherme Salgado o Cascais recebe a Académica.

Série 2 – Amanhã às 15.00, CRAV - Económicas, no relvado da Coutada e Moitense - Lousã, na Moita da Anadia; às 15.30, no Estádio Nacional, Técnico - U. Livre.

Ténis de mesa

Calendário da jornada:

Hoje, às 16 h. – FC Porto - Sporting; Alvinegro - Benfica e Sp. Caldas - São Roque.

Amanhã, às 10 h. – FC Porto - Benfica e Alvinegro - Sporting.

Atletismo: eleições federativas

Vinte e duas associações regionais vão hoje depositar o seu voto na escolha dos corpos gerentes à Federação Portuguesa de Atletismo apresentando-se três listas ao acto eleitoral.

Mário Paiva (lista A), Henrique de Melo (lista B) e Ruy Trincheiras (lista C) são os candidatos das três listas em confronto que propõem projectos diferentes para os próximos quatro anos.

Mário Paiva candidata-se pela segunda vez consecutiva depois da derrota há quatro anos, enquanto Carlos Cardoso, actual presidente, figura na lista de Ruy Trincheiras.

Henrique de Melo tem pelo seu lado o antigo director-técnico nacional, Fernando Mota.

SPORT-SOCIETY

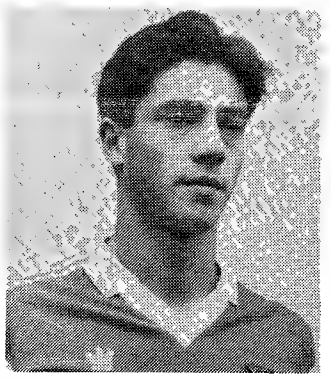
Martini Racing Team apresenta-se

A Martini Racing e a Infoplus, apresentam, durante um almoço que terá lugar na próxima segunda-feira pelas 12.30 horas, na Sala Ogival do Castelo de S. Jorge, as três equipas dos Martini Lancia Delta HF Integrale no Rali de Portugal.

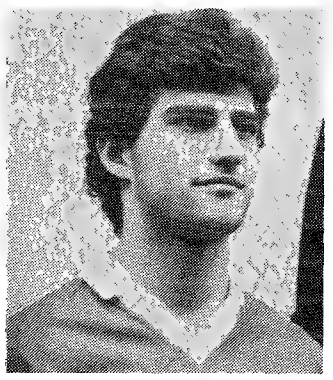
Resende

Abel

Bizarro



Sousa



Amaral

Xavier

Mundial de juniores em Riade (Arábia Saudita)

AMARAL: ESTREIA PERANTE A COLÔMBIA

A responsabilidade aumenta hoje para os juniores portugueses que defrontam a Colômbia em encontro decisivo nos quartos de final do Mundial de Futebol de SUB-19, em Riade (Arábia Saudita). Selecção desconhecida do técnico Carlos Queirós, a Colômbia apurou-se para os quartos de final ao classificar-se em 2.º lugar no grupo «B», sendo esta a sua 3.ª presença no Mundial da categoria. O vencedor do encontro Portugal-Colômbia (jogo que é transmitido às 15 horas, directamente de Riade, pelo Canal 2 da RTP) irá defrontar 3.ª-feira também (em Riade) o triunfador na partida entre o Brasil e a Argentina.

A chamada do viseense Amaral à titularidade constitui a nota mais saliente da formação da nossa turma. Amaral, jogador do Sporting cedido ao Académico de Viseu, assinará assim a su estreia no torneio, depois de uma lesão na coxa direita contraída num das primeiras sessões de treino efectuadas já na capital saudita.

Elemento preponderante na equipa de Carlos Queirós, integrou-se ontem, pela 1.ª vez, na sessão de conjunto realizada no Estádio Príncipe Salman, onde a selecção nacional habitualmente se prepara. Para além de Amaral, também Jorge Couto (lesionado no primeiro encontro da selecção, frente à Checoslováquia) regressará à equipa, depois de ter igualmente treinado sem limitações. Para as entradas de Amaral e Jorge Couto, o treinador Carlos Queirós abdicou do defesa Paulo Madeira (até ao momento titular da equipa) de Sousa e de Xavier.

Abel que tinha ficado de fora perante a Arábia Saudita e Filipe, que cumpriu castigo (acumulação de cartões amarelos), regressam também à formação.

Paulo Alves, autor do golo de Portugal frente à Checoslováquia que se lesionou no encontro com os nigerianos, embora totalmente recuperado (já jogou por momentos frente à Arábia Saudita) continuou a suplente por opção táctica do treinador.

Frente à Colômbia, Portugal vai alinhar da seguinte maneira: Bizarro; Abel, Valido, Fernando Couto e Morgado; Amaral, Hélio, ToZé e Filipe; Jorge Couto e João Pinto.

O treino de ontem, orientado pela dupla de técnicos Carlos Queirós e Nelo Vingada, durou cerca de hora e meia e consistiu, em grande parte, no teste intensivo à marcação de grandes penalidades, uma das modalidades de desempate possíveis. Queirós insistiu (depois) em curtos ensaios de conjunto, baseados em exercícios de ordem táctica.

À tarde, a turma nacional esteve em completo repouso, enquanto a dupla técnica analisou em vídeo a capacidade técnica e táctica da turma colombiana, 2.ª classificada no Grupo «B» da 1.ª fase, disputado em Dammam, e ganho pela União Soviética.

Carlos Queirós: Confiança

Apostar na disciplina táctica e na liberdade de acção individual são os trunfos da selecção portuguesa para o encontro com a Colômbia: «Agora, temos de ser nós próprios. Jogar ao nosso estilo e a impô-lo, apostando na disciplina táctica e na liberdade de acção, espírito de iniciativa e alegria de jogar», afirma Carlos Queirós, que falava no período dedicado à Imprensa portuguesa presente em Riade, mostrando-se satisfeito de poder contar, pela primeira vez neste mundial, com os 18 jogadores seleccionados.

«Fizemos um trajecto muito sinuoso na fase de apuramento, uma vez que a estratégia utilizada habitualmente pela nossa equipa não foi possível ser aqui aplicada. Tivemos que apostar nos pontos, porque sabíamos que o nosso apuramento não podia depender do último jogo» – disse Carlos Queirós.

O técnico nacional lamentou, por outro lado, que a maioria dos jogadores «tivesse dado uma resposta tão fraca, no capítulo físico, após os dois primeiros jogos efectuados, frente à Checoslováquia e à Nigéria». «Temos a noção de que as últimas imagens é que ficam, mas também sabemos que elas não correspondem à verdade», acrescentou.

Queirós fez intenção de recordar que, para este «mundial», estiveram em acção mais de 100 equipas, que entre as 16 apuradas constava a equipa portuguesa e que ainda se mantém em prova após o apuramento das últimas oito: «Além do mais, podemos adiantar que apenas duas equipas europeias se mantêm ainda em prova e não é por acaso que se tratam do campeão e do vice-campeão europeu: União Soviética e Portugal», afirmou.

Sobre a Colômbia, Queirós mostrou-se pouco identificado com a equipa, mas recordou também os bons resultados efectuados na fase de qualificação para a Arábia Saudita, incluindo o facto de ser a única equipa que derrotou o favorito (Brasil): «De qualquer forma, esperava mais da Colômbia, mas sem que também esperasse menos do Iraque, Síria e Nigéria» – afirmou o técnico português.

De acordo com o seleccionador nacional, a turma colombiana possui idênticas características às da equipa portuguesa, já que também é capaz de alternar o muito bom com o pior: «Se 'engatam', são terríveis. Se não, são um desastre. Tal e qual como nós» – esclareceu Queirós, acrescentando ainda: «com a Checoslováquia, as coisas sempre acontecem resultantes de jogadas tácticas colectivas, enquanto que Portugal e a Colômbia assentam mais o jogo na criatividade dos seus jogadores.»

O virtuosismo da selecção nacional foi outro dos trunfos apontados por Carlos Querós, o qual (pelo menos) está satisfeito com um facto: «O de, pelo menos, eles serem do nosso campeonato, porque são juniores como nós.»

Queirós prometeu lutar pela vitória «do primeiro ao último minuto» e que, para isso, Portugal vai tentar impor o seu ritmo de jogo: «temos de ser nós a controlar o espectáculo» – disse.

«Temos bons valores individuais (adiantou) – mas é difícil um jogador sobrepor-se ao valor do conjunto.»

Colombianos difíceis

A substituição do guarda-redes titular Cordoba por Calero e o regresso de Torres são as novidades na equipa colombiana para o jogo de hoje. O seleccionador colombiano (Pelaez Naranjo) refere que a substituição de Cordoba deve-se à exibição deficiente efectuada pelo guarda-redes titular no último jogo da Colômbia (no grupo «B») frente à União Soviética. Os soviéticos (vencedores do agrupamento) derrotaram a Colômbia por 3-1, mas o tento de honra da turma sul-americana, obtido por Muñoz (o melhor jogador da equipa), garantiu-lhe a qualificação para os quartos de final.

Para além do guarda-redes Calero, também o médio Torres integrará a equipa no jogo com Portugal, após ter cumprido frente aos soviéticos um jogo de suspensão, por acumulação de cartões amarelos.

Frente a Portugal, a Colômbia vai apresentar o seguinte «onze» inicial: Calero; Cassiani, Bermudez, Moreno e Velez; Restrepo, Santa, Torres e Osório; Muñoz e Calanche. O avançado Muñoz, que actua no clube Medellin (da 1.ª divisão colombiana), é o melhor jogador e principal marcador da equipa, tendo obtido dois dos três golos da Colômbia na 1.ª fase do «mundial». O extremo Osório foi o autor do outro tento dos colombianos, obtido frente à Síria, na transformação de uma grande penalidade.

A Colômbia garantiu a presença nos quartos de final apenas por um golo, na luta com a selecção síria. A equipa colombiana estreou-se com uma derrota (1-0) frente à Costa Rica, bateu depois a Síria (2-0) e voltou a sair derrotada perante a União soviética (3-1).

O seleccionador Pelaez Naranjo é o próprio a reconhecer a irregularidade da sua equipa na 1.ª fase da prova, depois de ter chegado a este «mundial» na Arábia Saudita como uma das principais favoritas. A turma colombiana foi (aliás) a única equipa até ao momento a derrotar o Brasil (1-0), em jogo do grupo «B» da fase de apuramento para o «mundial», na zona sul-americana. A Colômbia foi a vencedora do grupo, com sete pontos e sem derrotas, à frente do Brasil, com menos um ponto.

Na fase final, já com os apurados do grupo «A» (a Argentina e o Paraguai), a Colômbia voltou a ser a única equipa invicta nos confrontos com o Brasil, que venceu o torneio, empatando sem golos.

A Colômbia qualificou-se com três pontos, menos dois que o Brasil, mas foi derrotada (2-1) no derradeiro encontro, a 22 de Maio de 1988, perante a Argentina, a qual alcançou o 3.º e último lugar, que deu acesso ao «mundial». Na fase de preparação para a Arábia Saudita, a Colômbia iniciou, em Dezembro, um estágio de dois meses, que incluiu a realização de vários encontros particulares e a participação no Torneio de Miami, juntamente com as selecções da Argentina e do Brasil.

Ciclismo

Acácio e Américo Silva na «Volta a Valência»

Américo Silva classificou-se em 6.º lugar na quarta etapa da Volta à Comunidade Valenciana, ganha ao «sprint» por Rolf Golz, da Alemanha Federal.

Américo Silva foi cronometrado com o mesmo tempo de Golz, que cumpriu os 197 quilómetros entre Xeraco e Puebla de Farnals, em 5 horas, 2 minutos e 4 segundos, registo com que foi também creditado Acácio da Silva, 82.º na etapa.

Apesar de ter descido oito lugares na classificação geral, Acacio da Silva continua a ser o melhor português na prova, no 40.º posto, enquanto Américo Silva é agora o 64.º, tendo subido seis pontos.

Entretanto, a camisola de líder passou para o corpo do alemão-federal Remig Stumpf, igualado em tempo com o seu compatriota Andreas Kappes, mas que foi 5.º classificado enquanto Stumpf entrou na 10.ª posição, ambos com o mesmo tempo do vencedor.

O regulamento da prova especifica que em caso de empate em tempo e pontos, o líder será o ciclista mais bem classificado na última etapa disputada, o que tem sido empregue para escalonar os dez primeiros da geral, todos com o mesmo tempo.

A 5.ª etapa da Volta à Comunidade Valenciana corre-se hoje em dois sectores, o primeiro em linha, com um total de 114 quilómetros, e o segundo no sistema de contra-relógio individual, com uma extensão de 14 quilómetros.

Geral individual: 1.º, **Remig Stumpf** (RFA), 20.27,03 horas; 2.º, Andreas Kappes (RFA); 3.º, Laurent Jalabert (França); 4.º, Miguel Indurain (Espanha); 5.º, Frans Maasen (Holanda); 6.º, Joaquim Hernandez (Espanha); 7.º, Mauro Ribeiro (Brasil); 8.º, Mário Chiesa (Itália); 9.º, Pello Ruiz Cabestany (Espanha); 10.º, Federico Echave (Espanha) (todos com o mesmo tempo); 40.º, **Acácio da Silva** (Portugal), a 8,12 minutos; e 64.º, **Américo Silva** (Portugal), a 19,35.

Mirandela: distinção

O director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, foi eleito, em Estrasburgo, presidente do Comité para o Desenvolvimento do Desporto, órgão máximo para esta área no Conselho da Europa.

Mirandela da Costa, acompanhado por Boa de Jesus e António Cordeiro, encontra-se desde segunda-feira em Estrasburgo para a reunião anual do CDDR, que agrupa membros de 24 países europeus.

O director-geral dos Desportos, que foi eleito por aclamação, substitui no cargo de presidente do CDDR o italiano Mariano Ravazollo.

«Aviadores» praticam desporto

Interline vai animar a zona sadina

O sétimo Mundialito de futebol do Interline Clube de Portugal vai disputar-se na região de Tróia e de Setúbal, entre 28 do corrente e 5 de Março, com a participação de 20 equipas de 12 países.

As 20 equipas, com um total de 450 jogadores, são oriundas da França, Holanda, Alemanha Federal, Marrocos, Noruega, Bélgica, Itália, Chipre, Polónia, Austrália, África do Sul e Portugal.

A fase eliminatória será disputada nos campos de Tróia, Comércio e Indústria, Luso do Barreiro e Barreirense. As meias-finais terão lugar no dia 4 no campo do Luso, e a final no mesmo dia à tarde, no Barreirense.

As 20 equipas estão divididas em quatro séries, e os jogos da fase eliminatória disputam-se em quatro campos, entre as 8.30 e as 15.30 horas, nos três primeiros dias.

Os encontros serão dirigidos por 16 árbitros da primeira divisão do futebol português, entre os quais se contam João Simãozinho, Fernando Vacas, Ezequiel Feijão, João Bento, António Marçal, Raul Nazaré, Adelino Pinto e Alder Dante.

O Interline Clube de Portugal tem mais de mil associados, todos funcionários das companhias de aviação que operam em Lisboa, e organiza anualmente vários torneios mundiais em todo o País, desde futebol a ténis, golfe, voleibol e xadrez, a que concorrem membros de outros Interlines de todos os continentes.

Arbitragem: Pinto de Sousa contesta afirmações portistas

Pinto de Sousa, presidente do Conselho Nacional de Arbitragem da Federação de Futebol, declara em comunicado enviado à agência Lusa no Porto, que a arbitragem **«não satisfaz ou serve clientelas. É uma evidência reconhecida, por todo o observador isento, incluindo a maioria da massa associativa do FC Porto, que o clube das Antas tem sido objecto de um tratamento correcto, por parte dos árbitros, cuja isenção e competência muito nos orgulham»** — afirma Pinto de Sousa, reagindo a recentes declarações de Reinaldo Teles, chefe do departamento de futebol do FC Porto.

«No último ano, o FC Porto venceu o campeonato nacional de futebol da I Divisão levando 15 pontos de vantagem sobre o 2.º classificado, com arbitragens feitas precisamente pelos mesmos juízes que são agora citados pelo FC Porto» — lembrou aquele responsável. **«O que mudou? As arbitragens ou a capacidade do FC Porto?»** — questiona ainda Pinto de Sousa no documento, acrescentando: **«lamento profundamente que dirigentes com responsabilidades enveredem pelo caminho fácil de invocar sempre os mesmos bodes expiatórios».**

Pinto de Sousa destaca que assume **«até final do mandato** (que termina dentro de três meses) **a responsabilidade total da arbitragem»** e que **«não cederá a pressões». «Repudiarei todas as manobras ou tentativas de influência que queiram exercer sobre a arbitragem portuguesa de futebol»**, referiu Pinto de Sousa.

Em relação às críticas que lhe foram tecidas pelos portistas, Pinto de Sousa afirma não querer pronunciar-se sobre **«o seu teor calunioso»**, acrescentando que tais declarações **«irão ser explicadas ao Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol».**

Galardão para Rosa Mota

O presidente da Câmara da Régua, Renato Aguiar, homenageou a atleta Rosa Mota pela sua vitória na maratona olímpica de Seul durante a apresentação da XII edição do Grande Prémio do Vinho do Porto.

A campeã olímpica recebeu a medalha do município da Régua e uma miniatura de um barco rabelo durante a apresentação da prova de atletismo, marcada para dia 12 de Março e organizada pelo Grupo Académico da Régua, com o patrocínio da Câmara Municipal de Peso da Régua e da Casa do Douro.

«BMW Tennis Classic»

NUNO MARQUES E MARCUS BARBOSA VENDEM CARA A DERROTA

Miloslav Mecir e Emílio Sanchez disputam hoje à noite, em Cascais, a final do BMW Tennis Classic, depois das esperadas vitórias sobre Nuno Marques e Marcus Barbosa, respectivamente, nos jogos de inauguração deste torneio, efectuados ontem à noite. No primeiro encontro, o campeão espanhol derrotou o júnior brasileiro pelos parciais de 6-4 e 6-2, enquanto o português soçobrou perante o checoslovaco campeão olímpico por 7-6 (7/3) e 6-3.

O jogo mais esperado, aquele que opôs Mecir a Marques, foi também o mais espectacular. Como já é costume, o tenista portuense agigantou-se perante um jogador de valia muito superior, e se Mecir pensava resolver o assunto o mais rapidamente possível, acabou por se ver obrigado a permanecer no «court» durante cerca de uma hora e meia. O frio checoslovaco, que parece nunca se cansar, quando joga, suava quando vestiu o casaco do fato de treino, pronto para se entregar, merecidamente, nos braços de Morfeu.

Nuno Marques demonstrou que, de facto, tem potencialidades para atingir um lugar de relevo no ténis profissional. Com muito trabalho, alguma humildade e algumas arestas limadas, o jovem boavisteiro poderá ir longe. Ontem, teve no serviço a sua arma principal. Forte, colocado, e com uma percentagem elevada de primeiras bolas, o serviço pôs sempre em dificuldades o checoslovaco, decerto surpreendido de como um jogador classificado na 239ª posição pode ter um serviço superior ao seu, ele que é oitavo da lista ATP.

A outra grande pancada de Marques foi o vólei de esquerda, sobretudo quando amortecido a cair mesmo depois de ultrapassar a rede.

Com base nestas duas armas, o português nunca se atemorizou com o nome do adversário, e partiu para a luta. Na primeira partida, conseguiu quebrar o serviço de Mecir no sexto jogo, e passou a liderar por 4-2, mas o checoslovaco devolveu a graça no jogo seguinte. Os dois tenistas mantiveram o seu saque até ao 11.º jogo, altura em que Mecir «breacou» o português, preparando-se para fechar a contagem no seu serviço. Viveu-se, então, um dos pontos altos da noite, com Nuno Marques a responder com grande determinação, a subir à rede sempre que podia, e logrou empatar a partida a 6-6. No «tie-break» (jogo de desempate), Mecir concentrou-se, cometeu menos erros, e não sentiu grandes dificuldades para vencer por 7/3.

Esta primeira partida ofereceu ténis de grande qualidade e emoção, graças a dois jogadores dotados que souberam dar espectáculo, e o checoslovaco só triunfou ao fim de 64 minutos renhidos.

O segundo «set» sabia-se que iria pender para o lado do medalha de ouro de Seul, porque Nuno Marques já evidenciava sinais de cansaço, sentia que nunca teria hipóteses na eventualidade de chegar à «negra».

E desde já se diga que não desonrou, perdendo por 3-6, ao permitir um único «break», ao sexto jogo. Nesta segunda partida, Marques revelou melhorias num outro golpe, a direita (que nele deveria ser esquerda pois é canhoto). Quer na resposta ao serviço quer em alguns «passing-shots», ou até mesmo em trocas de fundo, a direita de Marques está mais potente mas, sobretudo, mais profunda, porque já leva efeito, coisa inexistente há uns tempos atrás, porque batia-a de chapa.

Este segundo «set» demorou apenas 32 minutos, e caracterizou-se pela quantidade de jogos em branco (quando o opositor não ganha um único ponto), nada mais nada menos do que seis. O mais curioso é que os restantes três jogos foram decididos às vantagens. De qualquer modo, esta partida foi totalmente dominada por Mecir, mais confiante, que se apercebeu do desgaste físico de Marques para obrigá-lo a deslocar-se constantemente até falhar o ponto.

Barbosa tem futuro

Semelhante a este encontro foi aquele que opôs o espanhol Emílio Sanchez ao brasileiro Marcus Barbosa. Depois de um primeiro «set» bem disputado, veio ao de cima a superioridade do espanhol no segundo, também aproveitando a quebra física de Barbosa. No entanto, estes jogadores proporcionaram um espectáculo diferente, pois nenhum dos dois possui o talento natural de Mecir ou Marques.

Mesmo assim, gostámos do brasileiro, um jogador ofensivo com pancadas fáceis e eficientes. Esperamos com interesse a sua prestação frente a Nuno Marques.

No primeiro «set» manteve um mano-a-mano com Sanchez até aos 4-4. Perdeu então o seu serviço, e Sanchez concluiu um «set» no jogo seguinte. Na segunda partida já não conseguiu manter o mesmo ritmo, e Sanchez foi implacável, quebrando o serviço do brasileiro aos 3.º e 7.º jogos, para fechar com 6-2.

Emílio Sanchez não nos surpreendeu. Joga um ténis trabalhado, aplica-se o quanto basta para bater o opositor, e a sua invejável condição física permite-lhe manter uma troca do fundo do «court», ou constantes subidas à rede. Parece um jogador apto para jogar em qualquer superfície (excepto a relva) e deve dar que fazer a Mecir hoje à noite.

Conferência pobre

A conferência de Imprensa revelou-se algo mais formal do que útil. Foram de uma pobreza franciscana a maioria das questões colocadas pelos jornalistas, a suscitarem respostas monocórdicas e sem interesse dos jogadores, que chegaram a gozar a situação com sorrisos irónicos.

De qualquer modo, alguma responsabilidade deste falhanço coube à organização. É certo que dois dias são um prazo curto para um programa tão preenchido como este que trouxe o campeão olímpico de ténis a Portugal, mas foi pena que os jornalistas fossem «obrigados» a dialogar com os «craques» às 18 e 30 de ontem, isto é, antes de os terem visto actuar. De qualquer modo, aqui ficam registadas as principais declarações da sessão.

Tanto Miloslav Mecir como Emilio Sanchez afirmaram ainda não terem sido contactados pela Soténis para jogar em Portugal o «Estoril Open» integrado no Circuito Profissional de 1990 (ATP Tour), e disseram que «ainda há tempo para se pensar nisso». Também coincidiram no desejo de participar nos Jogos Olímpicos de Barcelona de 1992 — embora não façam parte dos seus planos mais próximos — particularmente o espanhol «por razões não só tenísticas mas também pessoais, já que sou de Barcelona».

Quanto ao ATP Tour 1990, Sanchez julga que «falou-se demasiado no assunto, mas não se alterou muita coisa, pois de 75 torneios passou-se para 77. Contudo, também há coisas boas, como as sete semanas de descanso. No fundo, o jogo continua na mão dos americanos, e nem sequer foram os jogadores que elaboraram o calendário, mas sim uns senhores advogados que até são mais inteligentes do que os jogadores».

Miloslav Mecir mostrou-se mais optimista que o companheiro, quanto ao ATP Tour 1990:

— «A ATP, ao separar-se do MTC (Conselho Profissional da Federação Internacional de Ténis), modificou e melhorou algumas coisas. Penso que o novo calendário é mais fácil para os jogadores, até porque era preciso travar o poder dos patrocinadores. Espero que resulte.»

Confrangedoras foram as opiniões de Nuno Marques e Marcus Barbosa, confessarem o seu total desconhecimento no assunto. Isto só prova como a revolução do calendário internacional passa mais pelos jogadores de elite, e pelos grandes torneios, do que propriamente por todos os tenistas. A este respeito, registe-se a resposta de Nuno Marques:

— «Não posso falar muito sobre o novo circuito, porque diz mais respeito aos jogadores do 'top'. Pelo que falei com outros colegas, só posso dizer que as mudanças foram boas, até porque o poder passará para nós jogadores.»

Uma questão que levantou alguma polémica na conferência de Imprensa foi levantada por um jornalista que afirmou ter conhecimento da inexistência de um «cachet» a atribuir ao tenista brasileiro, que, deste modo, actuaria de graça. Marcus Barbosa recusou-se a comentar, dizendo que «não posso responder a questões de dinheiros porque só o Luís (o seu treinador, bem como o de Nuno Marques) sabe desses assuntos». Mais tarde, uma fonte da organização garantiu-nos que «o João Lagos nunca deixaria um jogador actuar de graça».

Assunção Ribeiro

Sporting: «leasing» em ebulição

Do dr. Fernando Luso Soares recebemos cópia de uma carta remetida ao governador do Banco de Portugal por aquele ilustre advogado. Eis o texto:

«1 – Em nome de numeroso grupo de sócios do Sporting Clube de Portugal que me procurou, tenho a honra de me dirigir a Vossa Excelência para lhe pedir informação sobre uma operação de «leasing» de 300 mil contos feita por aquele clube e pela sociedade estrangeira Ecofinance, com sede em Paris.

«2 – A razão deste meu pedido reside no seguinte:

«a) Consta que esta operação foi feita há cerca de 6 meses, mas ilegalmente, por carência de autorização prévia do Banco de Portugal.

«b) Igualmente consta que só recentemente a direcção do clube pediu a esse Banco a ratificação de tal ilegalidade.

«c) E, finalmente, consta ainda que se prestara à cobertura dessa mesma ilegalidade – que me recuso a acreditar.

«3 – Dado resultar evidente que a direcção do Sporting Clube de Portugal não tinha nem tem capacidade para aquela operação, nem o clube tinha ou tem também suporte financeiro para cumprir, agradeço a V. Exa. – em nome daquele grupo de sócios – que ela não seja legalizada a fim de se tornar impossível qualquer acção, providência judicial ou penhora de valores inerentes à cultura nacional, como designadamente o Estádio José Alvalade e espaços desportivos anexos.

«4 – Na verdade, qualquer procedimento judicial relativo àquele compromisso de 300 mil contos parece transparente que só deverá alcançar a direcção do clube pela ilegalidade cometida – e nunca o Sporting Clube de Portugal, uma velha, prestigiada e reconhecida Associação de Utilidade Pública com mais de 3 milhões de sócios e simpatizantes espalhados por todo o Mundo.

«Agradecendo a maior brevidade na resposta a este pedido de informação sobre a verdade ou não do que vem constando, isto com vista a procurar desfazer uma grave preocupação que se avoluma, aproveito o ensejo para cumprimentar V. Exa.»

Jorge Gonçalves: defesa passiva?

O despachante oficial Jorge Gonçalves, também presidente do Sporting Clube de Portugal, afirma em comunicado público que as acusações contra si **são orientadas e comandadas por grupos de pressão e pessoas que têm objectivos visíveis. Não quer, aqui e agora, o signatário pormenorizar as questões, nem o deve fazer... Mas quer (isso sim) declarar publicamente que as revelações feitas pela Comunicação Social não demonstram a verdade total,** adianta Jorge Gonçalves.

Aquele despachante oficial acrescenta que, em breve, prestará informações detalhadas, no sentido de esclarecer a opinião pública, sobre as situações irregulares que lhe têm sido apontadas.

O jornal «Europeu», revela que a empresa de refinação de açúcar Sores apresentara queixa-crime contra Jorge Gonçalves, por crime de emissão de cheques sem provisão no valor de 571 mil contos.

Acrescentava ainda aquele matutino que a prisão do dirigente leonino estaria iminente, já que a Sores (face à incapacidade financeira de Jorge Gonçalves) manifestara essa intenção ao Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa.

Jorge Gonçalves, contactado telefonicamente ontem à noite, no Estádio José Alvalade, entendeu não tecer quaisquer outros comentários às acusações que lhe são feitas, para além dos constantes no seu comunicado. Desmentiu (no entanto) que tivesse prestado durante o dia declarações ao juiz de Instrução Criminal, no âmbito do referido crime de emissão de cheques sem provisão.

Recorda-se que Jorge Gonçalves está a ser objecto de um processo disciplinar, que lhe foi instaurado pela Direcção-Geral das Alfândegas, em virtude do não pagamento de uma dívida da ordem dos 90 mil contos, referentes a direitos sobre declarações de despacho apresentadas na Alfândega de Lisboa, em Dezembro e Janeiro últimos. Estas declarações correspondem (quase na sua globalidade) a importações de arroz para a Empresa Industrial de Vila Franca.

A DGA suspendeu (também) por seis meses, a caução global (uma espécie de «conta crédito»), do despachante, na Alfândega de Lisboa, o que, apesar de lhe permitir continuar a trabalhar, obriga-o ao pagamento individual dos despachos, com todos os inconvenientes daí decorrentes.

Benfica: eleições à vista

Fernando Martins: decisão adiada

O antigo presidente do Benfica, Fernando Martins, foi homenageado por um grupo de associados do clube encarnado, mas o previsível lançamento da sua candidatura às próximas eleições ficou adiado por alguns dias.

Não me surpreendeu este pedido de candidatura por parte dos sócios, pois tenho recebido ao longo do último ano várias solicitações para tomar uma decisão nesse sentido – disse Fernando Martins agradeceu a **insistência dos sócios para que se candidate à presidência do Benfica,** mas acabou por adiar a sua decisão de concorrer às eleições por **não querer perturbar o clima da próxima assembleia geral do Benfica, marcada para o dia 28.**

Aquele empresário optou, assim, por esperar pelo final da assembleia geral do Benfica para anunciar formalmente a sua entrada na corrida eleitoral, muito embora em círculos próximos a sua candidatura seja dada como certa.

O antigo presidente do Benfica, que recebeu vários telegramas de apoio, incluindo uma mensagem de Jorge Figueiredo, considerado um potencial candidato, assegurou que tomará uma posição firme após a realização da assembleia geral do clube para apresentação do relatório de contas.

HÁ 20 ANOS

Estuda-se em Bonn o adiamento das eleições

A Alemanha Federal estuda a possibilidade de adiar as eleições presidenciais marcadas para 5 de Março, em Berlim, a fim de possibilitar um prazo mais largo para possíveis negociações com os comunistas - afirma-se em círculos geralmente bem informados de Berlim Ocidental. Admite-se também a hipótese de a eleição do sucessor de Heinrich Luebke se não realizar em Berlim, se a Alemanha Oriental permitir aos habitantes da zona ocidental da cidade a travessia do muro na Páscoa, no Pentecostes e no Natal, a título permanente e não apenas este ano.

RAU: estado de emergência

No Egipto foi hoje declarado o estado de emergência, estando os serviços de Defesa Civil em alerta permanente com receios de possíveis represálias israelitas contra os recentes ataques de comandos árabes. O estado de emergência foi decretado horas depois de os aviões israelitas terem atacado a Síria e de se ter travado um duelo de artilharia, entre as duas margens do Canal de Suez, em que tomaram parte tropas egípcias e israelitas.

Novo encontro de Nixon com Wilson

O Presidente Nixon teve esta manhã uma segunda reunião - mais formal do que a primeira - com o Primeiro Ministro britânico Harold Wilson e com membros do Governo inglês. Os pontos abordados nessa reunião terão sido, pensa-se, as relações Leste-Oeste, a Aliança Atlântica, o panorama económico, o Médio e o Extremo-Oriente e a África.

EFEMÉRIDES

1885 A Alemanha anexa a Tanganica e Zanzibar.
1955 É fundada, em Lisboa, a Clínica de Reabilitação de Inferiorizados Visuais, actual Centro Hellen Keller.
1956 O primeiro-ministro soviético, Nikita Krutschev, denuncia perante o Congresso do Partido Comunista da URSS, a politica de José Estaline.
1961 O Koweit ascende a independência.
1969 É fundado o «Diário do Sul», jornal regionalista de Évora.
1971 O presidente norte-americano, Richard Nixon, termina a visita oficial a Pequim, com a promessa do primeiro ministro chinês, Chou-en-Lai, de envidar todos os esforços no sentido do desenvolvimento das relações normais entre os dois países.
1976 Os EUA vetam a resolução das Nações Unidas que censurava a anexação de Jerusalém por Israel.
1977 O Governo português aprova a desvalorização do escudo em 15 por cento.
1978 Os EUA advertem a URSS de que o envolvimento soviético no conflito entre a Etiópia e a Somállia provocaria um endurecimento nas relações entre as duas potências.
1979 O presidente dos EUA, James Carter, convida o presidente egipcio, Anwar Sadat, e o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, para uma ronda de conversações , convite que é recusado por Sadat.
- A URSS lança para o espaço a nave «Soyuz-32», com dois cosmonautas a bordo.
1980 O presidente dos EUA, James Carter, cancela a produção do bombardeiro «B-1» e o desenvolvimento dos mísseis «Cruzeiro» e balístico intercontinental «MX».
1981 O Parlamento espanhol empossa o novo Governo, chefiado por Leopoldo Calvo Sotelo, depois de ter retomado a sessão que fora interrompida pelo sequestro dos parlamentares levado a cabo pelo tenente coronel Tejero Molina.
1983 O vice-primeiro ministro e ministro da Defesa, Freitas do Amaral, abandona as funções governativas.
-É encontrado morto, num hotel de Nova York, o escritor norte-americano Tenesse Williams.
1986 Nasce, no hospital de Santa Maria, em Lisboa, o primeiro bébé proveta português.
- Ferdinando Marcos abandona Manila, refugiando-se na ilha norte-americana de Guam.
1987 A Associação de Escritores da União Soviética anula a decisão, tomada há 30 anos, de expulsar do seu seio o escritor Boris Pasternak, falecido em 1960 e prémio Nobel da Literatura no ano seguinte.

EMPORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	4	10	0.0	Chuva
V. Castelo	10	14	0.0	Encob.
Vila Real	4	11	0.0	Chuva
Porto	12	13	0.0	Chuva
Coimbra	10	12	0.0	Chuva
C. Carvoeiro	13	14	0.0	Chuva
C. Branco	9	12	0.0	Chuva
Portalegre	8	10	0.0	Nevoeiro
Lisboa	12	14	0.0	Aguac.
Évora	10	12	0.0	Encob.
Beja	10	12	0.0	Aguac.
Faro	14	15	0.0	Encob.
Sagres	14	15	0.0	Encob.
P. Delgada	14	15	0.0	M. nub.
Horta	15	15	0.0	M. nub.
Funchal	14	15	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 16, Porto 15, Faro 17, Ponta Delgada 19, Funchal, 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

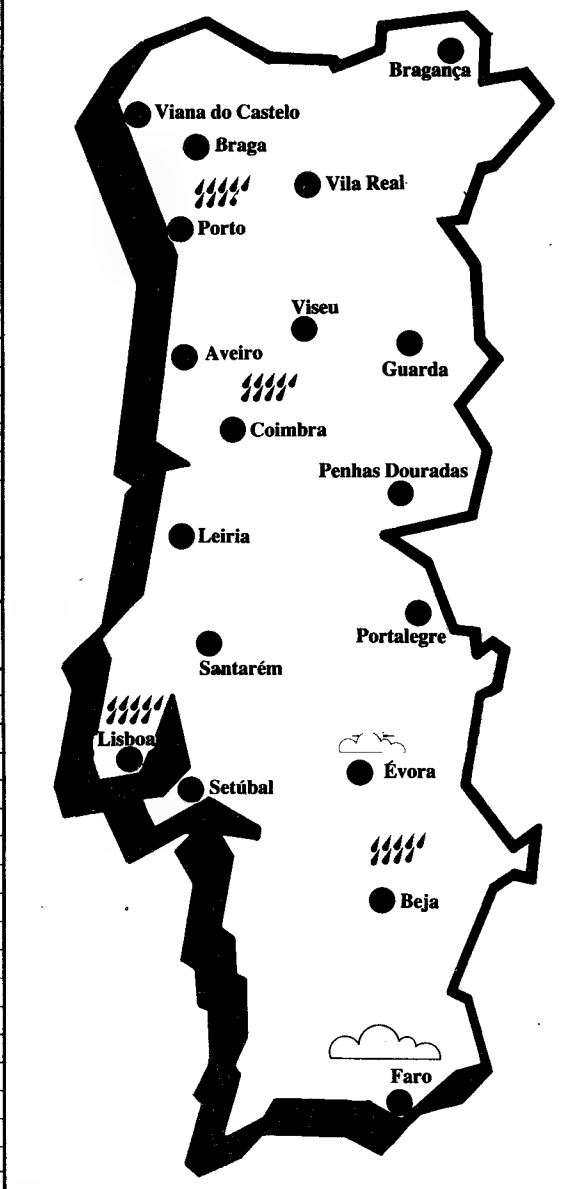
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	7	9	M. nub.
Londres	2	2	P. nub.
Paris	3	3	M. nub.
Bruxelas	3	4	M. nub.
Amesterdão	4	4	M. nub.
Genebra	1	2	P. nub.
Roma	11	11	Chuva
Oslo	1	2	M. nub.
Copenhaga	3	4	Neblina
Estocolmo	0	0	Neblina
Berlim	4	4	Nevoeiro
Viena	7	8	M. nub.
Varsóvia	7	8	P. nub.
Atenas	13	13	M. nub.
Moscovo	0	0	Neve

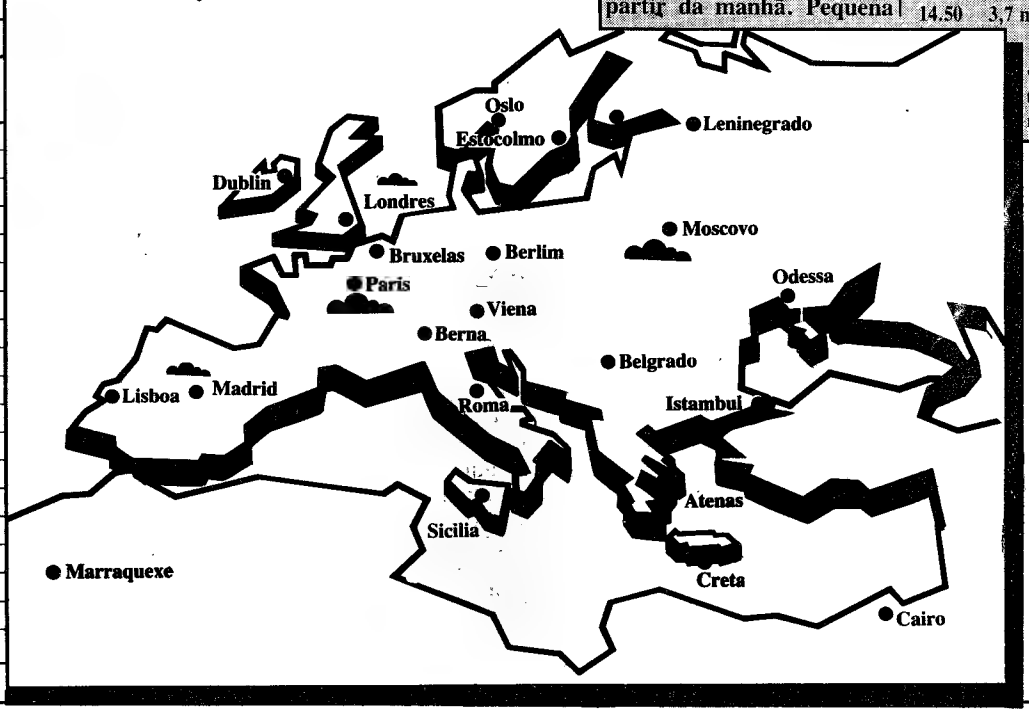
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	16	23	Nublado
Joanesburgo	16	23	Chuva
Los Angeles	14	30	Nublado
Montreal	2	1	Nublado
Nova Deli	7	23	Limpo
Nova Iorque	4	10	Nublado
R. de Janeiro	20	39	Limpo
S. Francisco	12	17	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	3	9	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

No Continente:
Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado com abertas para a tarde. Vento oeste forte e com rajadas soprando muito forte nas terras altas. Períodos de chuva passando a aguaceiros que serão de neve nas terras altas. Mar grosso a alteroso com ondulação noroeste de cinco a seis metros.
Regiões do Sul: Céu muito nublado. Vento oeste moderado a forte. Períodos de chuva. Mar eavado a grosso com ondulação noroeste de cinco metros na Costa Ocidental e com ondulação sueste de quatro metros no Barlavento sendo de dois a três metros no Sotavento na Costa Sul.
Açores:
Em todos os grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de nordeste. Pequena subida de temperatura.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de três metros a quatro metros.

Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento norte moderado passando a noroeste a partir da manhã. Pequena subida de temperatura.
Estado do Mar: Costa Norte: Mar de pequena a cavado. Ondulação noroeste de três metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal:
Céu pouco nublado. Vento fraco. Pequena subida de temperatura.

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado com boas abertas nas regiões do Sul. Vento noroeste moderado com rajadas soprando forte nas regiões do Norte. Aguaceiros mais intensos e frequentes nas regiões do Norte. Queda de neve nas terras altas do Norte e Centro. Pequena descida da temperatura.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento noroeste moderado a forte. Aguaceiros sendo mais frequentes e intensos nas regiões do Norte e Centro. Queda de neve nas terras altas no Norte e serra da Estrela.

MARÉS

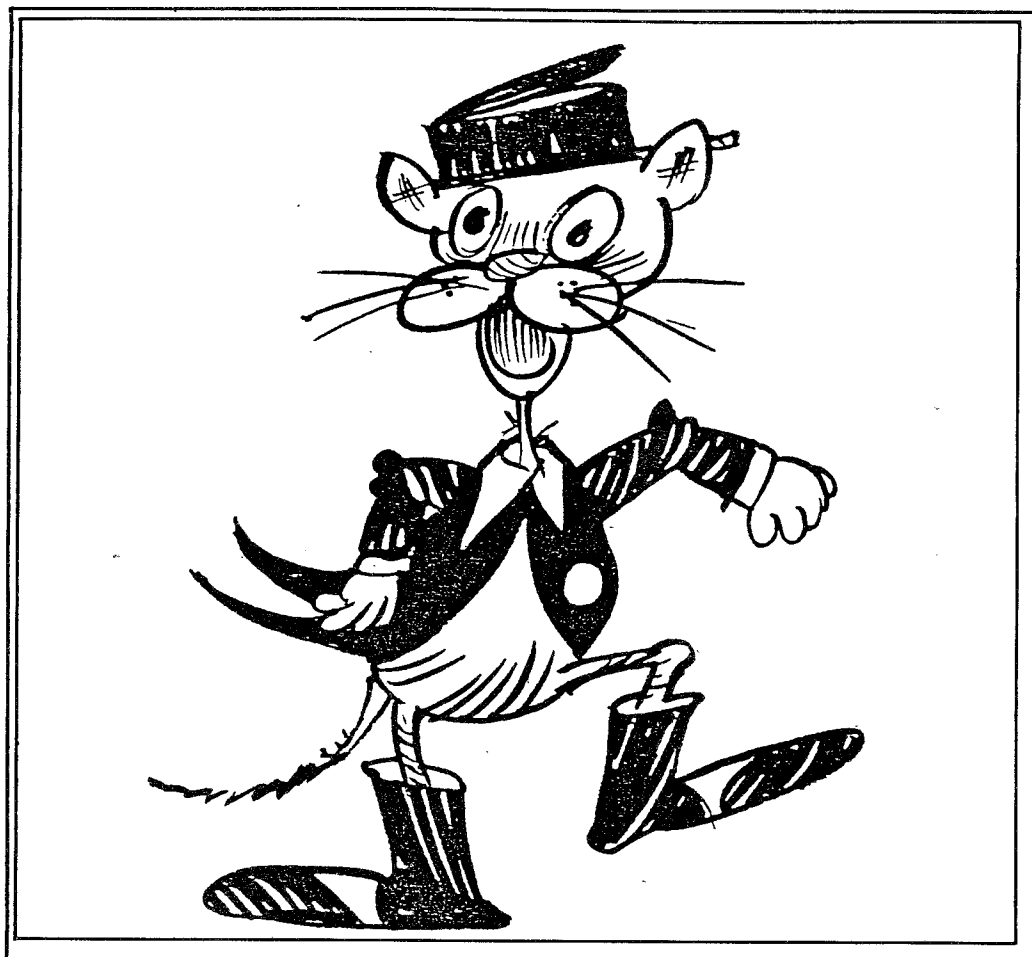
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
01.49	3,8 m	07.50	1,3 m
14.14	3,6 m	19.50	1,4 m

Amanhã

02.29	4,0 m	08.22	1,5 m
14.50	3,7 m	20.23	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Heppcat, a personagem da banda desenhada de Joe Wellman, por J. Feiffer

Alain Resnais terminou o seu décimo primeiro filme

«A VIDA É UMA BANDA DESENHADA»

Daniele Heymann
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

No mês passado, Alain Resnais terminou, em Épinay, a rodagem de «Quero Ir para Casa» («I Want to go *H*ome»), uma comédia na qual o herói é um velho desenhador de bandas, americano. Sempre adorei as histórias em imagens (de banda desenhada). Gérard Depardieu também fez a viagem, com ele: faz o papel de um professor universitário...

Entramos nos bicos dos pés neste estúdio de Épinay. Alain Resnais está a rodar o seu décimo primeiro filme, em trinta anos de trabalho «I Want to go Home». Assim que chegamos ao 'palco', o silêncio que nos envolve é belo. É sempre assim com o Resnais, uma família reunida que não tem necessidade de gritar para se ouvirem uns aos outros. Muitos dos membros da equipa estão lá, com ele, desde o princípio, desde 'O Ano Passado em Marienbad', são o decorador Jacques Saulnier, a anotadora Sylvette Baudrot, e outros... e toda a gente sem afectação, mas que com uma espécie de cortesia militante continua a tratar-se por «vós», e não por «tu».

O 'plateau' é imenso e de uma sumptuosidade um pouco afanada, numa mansão de dois andares, a decoração do fim do século passado. Um delírio vitoriano assinado Saulnier, cheio de canapés, de quadros pré-rafaelitas e com palmeiras em grandes vasos. O veludo é acetinado e as madeiras envernizadas. Poderíamos pensar que estamos em casa da Agatha Christ, se não fossem os personagens muito coloridos, muito incongruentes, de um outro universo, de outro planeta, que não se pusessem de repente, na vasta e obscura biblioteca, ou nos corredores escuros, ou nas escadarias tão solenes, simplesmente, a viver e a existir.

São personagens quase sem um rosto, porque se trata de um baile de máscaras; perseguem-se e dissimulam-se, esquivam-se e voltam a reunir-se com graça e determinação. Há um canário amarelo, e um Bugs Bunny digno, e um Tarzan bem cheio. Também lá está a Olive do Pepe, muito distinta, e uma 'mulher gato' em azul. Há contradição e coerência como se as estátuas de Marienbad se tivessem tornado figuras de desenho animado e adquirissem a vida depois de um bom banho de tintas com cores essenciais e de adquirirem uma ingenuidade muito elaborada; as silhuetas evoluem ao som de uma música ainda provisória, que nos vem do fundo da memória e das recordações das valsas e das danças do cinema ligeiro, onde se cantava até mesmo à chuva...

É isso mesmo, o Alain Resnais estava a rodar uma comédia. Não finjam surpresa, por favor. Depois de 'Melo', que era uma tragédia burguesa, vai como sempre para outro lado tentar outra coisa qualquer. O guião do filme ficou a dever-se ao desenhador de BD americano Jules Feiffer. Romancista, dramaturgo, desenhador e cenarista do «Popeye» de Robert Altman, autor semanal, desde há trinta anos, de uma série no «Village Voice» e publicado em cem jornais no mundo inteiro. Jules Feiffer é certamente o pai (espiritual) de Claire Bretecher. A seu respeito já se tem falado de humor doentio («sick humour»). Isso vexou-o: «Prega-se por toda a parte o retorno à moralidade, escreveu ele, o sexo é interdito, ou rejeitado para a sombra; e quando todas as consciências se encontram purificadas, Walt Disney poderá, ele, subir ao trono e tornar-se num pequeno deus!»

O filme conta a história de um tal Joe Wellman, em velho desenhador, vulnerável e desencantado, que aproveita um festival de BD para o qual fora convidado para tentar encontrar a sua filha em Paris, para onde fora estudar havia dois anos, e que nunca mais dera notícias dela. Seguem-se perseguições e equívocos, mal-entendidos e falham-se encontros marcados, além disso há as inúmeras esbarradelas contra o muro da linguagem que separa o americano do francês...

O nosso herói que encarna um veterano mítico de Hollywood (Adolph Green), voltará a ver a sua filha? Terá uma aventura com a castelã, Micheline Presle? Poderá perceber o seu fã francês mais entusiasta, o insólito professor, francês, de universidade: Gérard Depardieu?

De tudo isso e de outras peripécias encantadoras e graves, semânticas ou de revista, terá a chave mais tarde quando Alain Resnais, depois da montagem, estará mais certo do sentido do filme.

Quando se envolve numa nova aventura, é como um explorador, que já conhece o país onde pretende ir, mas ignora quais as estradas que o levarão até lá. Portanto essas rotas desconhecidas, talvez perigosas, têm de ser assinaladas e percorridas. Florence Malraux, sua mulher e sua assistente, senhora e dona do «plateau», confirma esta necessidade imperiosa que ele tem de por assim dizer: cativar cada vez mais os seus itinerários. Assim por exemplo chega no primeiro dia de rodagem ao estúdio com uma mala cheia de livros que prestarão às estantes do filme, na história, um toque familiar, com outros objectos pessoais que talvez nem apareçam no filme, mas que estarão lá sobre uma mesa ou num nicho, como sentinelas discretas da vida verdadeira.

Florence Malraux diz-nos também que para Alain tudo tem importância, acontece que rejeita um figurante que não tem que pronunciar uma única palavra no filme, porque não tem uma voz adequada...

«É verdade que quando rodo um filme é para ver como é que ele vai sair. Mesmo agora desta vez ainda não sei em que é que isto tudo vai acabar. Cor-de-rosa ou negro? Doce como o mel ou como chocolate amargo? Preciso preservar este sentimento de incerteza que para mim é essencial, de outro modo bastaria publicar o guião. É claro que é tudo muito perturbador, porque tenho a todo o momento a tentação de dirigir os personagens, e isto não se deve fazer, claro...»

«Em todo o caso gostaria que o 'Quero Ir para Casa' fosse uma pintura em apenas algumas pinceladas, diferente de um esboço, porque esta constitui por si mesma um quadro de pintura... (sorri) pintada em sessenta dias de rodagem, com rios de dinheiro; é um paradoxo não é?»

Sobre o «plateau», qualquer que seja a temperatura que faça, e no dia que o visitámos era bastante alta, Alain Resnais, mais afável e meditativo do que nunca, como um sábio tibetano reincarnado em raposa prateada, está envolvido num 'caban', que já viveu muito, e que é uma peça de vestuário evidentemente fetichista, e não só para o proteger do frio, que hoje não existe aqui... uma vestimenta tão ritual, preciosa e indispensável como a sua garrafa térmica que nunca deixa para trás, que faz parte da sua mochila de sobrevivência com o chá da qual frequentemente se desaltera em pequenos goles...

Entre duas cenas e enquanto o seu chefe operador regula a intensidade das luzes, Alain Resnais «isola-se em eclipse», sentado a um canto de uma mesa onde está uma natureza-morta de uma frugalidade agressiva que constitui a sua refeição diária, sempre a mesma: uma maçã verde e um bocado de queijo. Nos dias festivos o queijo pode ser de leite de cabra dos Pirenéus. Portanto é fácil de adivinhar os escrúpulos da jornalista em perturbar a tranquilidade de um homem tão ascético e inspirado. Porém o homem (e isto não é suficientemente conchecido) adora falar, rir e comunicar. Nunca é peremptória, sugere hipóteses que ele próprio refutará, **nunca diz «eu penso»,** mas muitas vezes diz **«parece-me»...**

Assim, diz, «parece-me ser para mim muito vantajoso fazer um filme onde 80 por cento do diálogo é americano; porque assim não tenho que pretender que conheço a América. Encontro-me um pouco na situação de um Yvan Passer ou de Milos Forman, que são ambos checos, quando começaram a trabalhar nos Estados Unidos. O exílio da língua, disse-me Passer, deu-me ideias que não teria tido na minha língua materna, há **'zonas desempregadas'** do cérebro que se põem a trabalhar».

Depois Alain Resnais conta-nos a génese do «I Want to go Home», e o encontro com Feiffer: partimos de um título que eu lhe propusera «Stranded on the Riviera» que significa, parece-me, acurralado, encalhado, retido, sem poder sair da Riviera. Um americano abandonado ali sem falar uma palavra de francês, encontrar-se-ia assim neste lugar de sonho...

«Mas em breve bifurcámos para uma versão que se intitulava 'Amigos Falsos'» era um jogo com palavras; pensávamos fazer um filme onde as palavras americanas se assemelhavam mas tinham significados muito diferentes. Mas não ficámos satisfeitos com os efeitos dramáticos assim obtidos. Porém no decorrer destes ensaios os personagens do filme tinham surgido. Jules disse-me, este tipo Joe Wellman é mesmo simpático! Por conseguinte tivemos que o aceitar com o seu lado insuportável e juntamente comovente, tivemos de o seguir...

«Atenção, porém, o filme não vai ser um grande **truque** sobre as bandas desenhadas. Vamos lá a ver se não temos uma repetição de atitude das pessoas que no caso STAVINSKY esperavam ver a vida dele no filme, que aliás começa com a morte dele.»

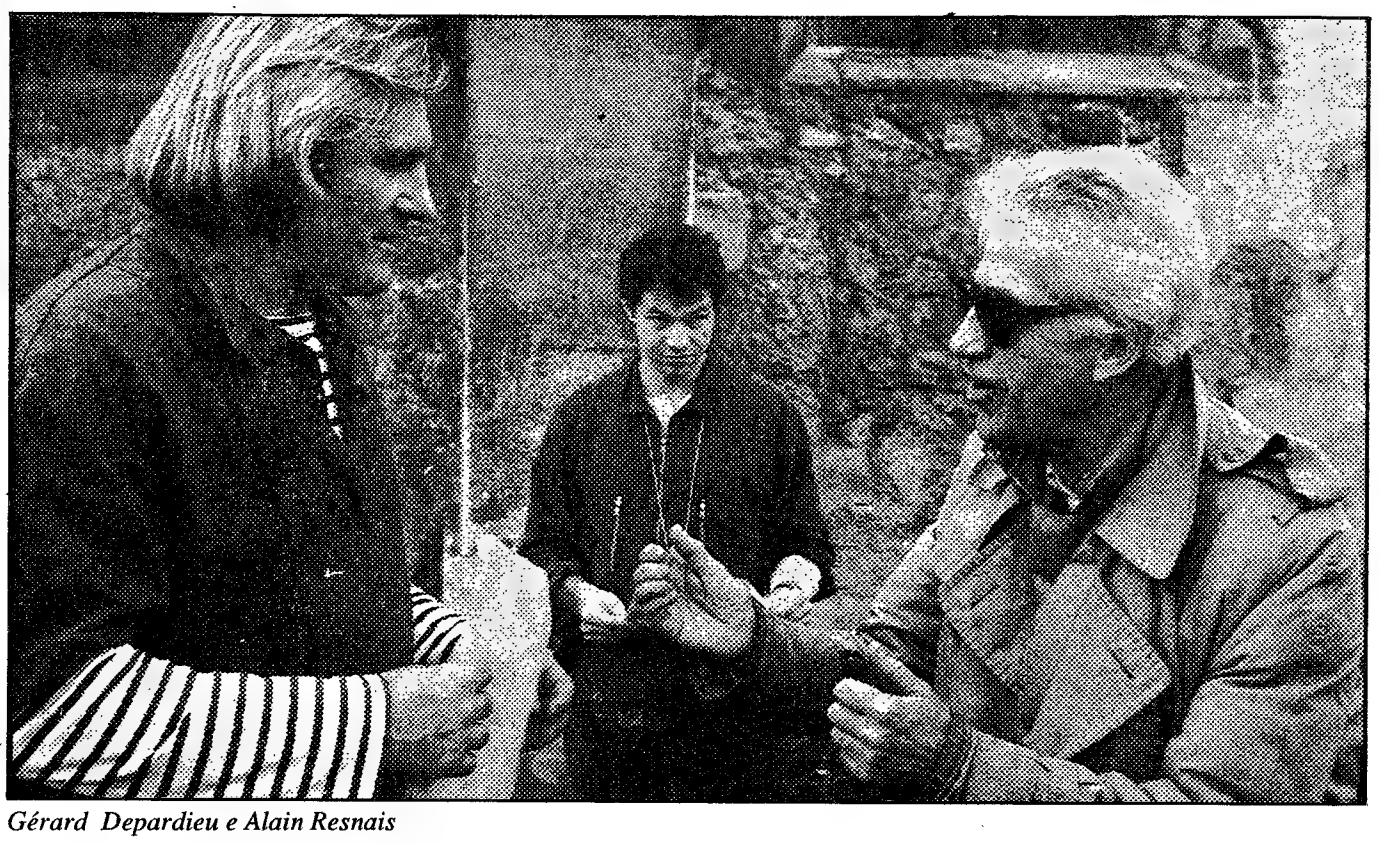
Resnais conta connosco para que dissipemos este mal-entendido latente. Poderemos pois falar de *banda dissipada* (e ri-se)!

Afirma que o lançamento de Roger Rabbit, no qual os personagens de cartão se misturam com os de carne e osso em nada o perturbara antes pelo contrário, fez-lhe grande jeito; porque «ele» não precisa de «colar» o gato desenhado por Wellman, à realidade... ao contrário do **«Heppcat»** que só existe na imaginação... e por lá fica. Também nos confiou que «sempre gostei muito das histórias aos quadradinhos, expressão que prefiro a BD. Quando estou fatigado pego num livro, se estou em forma pego antes numa banda desenhada porque nessa altura tenho de atender à iluminação adequada para cada cena, à posição de cada um dos personagens, ao 'tom' dos diálogos, etc... Parece-me que uma arte pode ser definida pelas diferentes coisas a que é preciso prestar atenção e pelas decisões que têm de ser feitas para que se concretize. Cada uma das bandas desenhadas requer um número incrível de decisões que têm de ser tomadas, daí deduzo que a banda desenhada é efectivamente uma arte...»

Hoje, estão a rodar o filme numa galeria «du Marais» (em Paris) onde a inauguração da exposição sobre **«Banda Desenhada»** estava a decorrer; Resnais operou com extremo cuidado o **acrochage,** «se cometo aqui um erro, as 1200 pessoas, que aqui estão e 'sabem', não deixarão passar a falta, e teriam razão!»

Uma multidão heterogénea e animada queda-se diante de ampliações das bandas de Schultz e de Pratt: «Rasputine, o que é que fazes em Veneza?», «Tremei, Barks, porque a vingança do morcego vai abater-se sobre vós!», dizem as nuvens pelas quais os personagens falam.

No meio da confusão geral organizada, Alain Resnais, impassível e a dispensar harmonia, lança a «mezza voce», pequenas frases a fingir que hesita, mas na realidade definitivas: «A saída do personagem por aquele lado talvez fosse mais favorável»... ou «Já temos duas boas 'prises'... é preciso sermos razoáveis!», ou ainda, «Renuncio à sequência de planos, porque estou, agora, muito mais interessado no perfil de 'madame' R...



Gérard Depardieu e Alain Resnais

a conversar com o 'pepino' de máscara»...

Exigente ao mais alto nível

O engenheiro de som verifica se o microfone não aparece no «campo» sobre um «écran» vídeo «é bom para controlo, mas nunca me habituarei a isso» diz Alain Resnais, «o vídeo não dá uma imagem verdadeira. É como quem parte uma bola de vidro com água lá dentro; quando se parte, o que resta é água derramada, um pouco de neve a fingir e um pequeno monumento...»

Laura Benson (que um dia destes vimos de amarelo-canário) faz o papel de filha de Joe Wellman; é uma jovem comediante de origem inglesa, ex-aluna de Patrice Chéreau, que trabalhara com o mimo Étienne Decroux. Maravilha-se da maneira incrivelmente suave e inflexível como Alain Resnais dirige os seus actores. «Força-nos a travar realmente conhecimento com o personagem que temos que representar; depois, pergunta-nos que é que acha que ela faria em tal ou tal situação? Acha que se encontraria a balaustrada? Alain Resnais é uma pessoa que nos dá vontade de aprofundar o estudo do nosso trabalho até ao mínimo detalhe, porque sabemos que tal detalhe poderá ser visto, depois, no «écran» e notado.»

Gérard Depardieu, que nesse dia estava também disfarçado de Popeye em fantasia, com os antebraços inchados e tatuados com um âncora, não discorda. Já rodara com Resnais «O Tio da América», um personagem muito fechado. «Nesses casos deixo-me guiar pelas flutuações das emoções.» Regozija-se de ter reencontrado o gosto pelo trabalho e vestir com entusiasmo a pele dos personagens que tem de representar. Cirurgião, professor universitário, compositor, garagista, poeta, assassino, os papéis encadeiam-se sem cessar, passa de um realizador a outro, lança-se para Rappeneau como quem se apresta a tornar-se Cyrano, antes de retomar «Lily Passion» com Bárbara e de se juntar ao australiano Peter Weir para fazer «Green Card» (A Carta Verde). «Terei sempre tempo de parar. Não tive infância, nem adolescência. Agora é a vez de actuar, e a minha vida desenrola-se ao invés, é muito melhor assim.» Perante Resnais, o grande à-vontade de Depardieu torna-se timidez. Esforça-se por dizer em inglês fluente réplicas complicadas. Engana-se, enerva-se hesita: «Não é de espantar, não compreendo patavina do que digo!» Resnais com uma palavra de nada, com um olhar quase terno, acalma-o, conforta-o e põe-o a actuar ao seu mais alto nível.

Marin Karmitz, o produtor de Resnais, desde «Melo», confirma: «Alain permite a cada um fazer melhor o que cada um tem a fazer. Com ele os operadores têm a impressão de fazer um trabalho melhor, assim como os decoradores e os actores, até o produtor...»

O ano de 1988 foi prodigioso para Karmitz, um ano em que se fez odiar cordialmente por toda uma profissão em crise. Implicado como produtor e distribuidor nos dois filmes milagrosos da estação cinematográfica, «A vida é um longo rio tranquilo» e «Bagdad Café», assim como «Au revoir les enfants» de Louis Malle e «Une affaire de femmes» de Claude Chabrol, o que é que ele fez que os outros não tenham feito? A intuição? A sorte? e a audácia?, um pouco de tudo isso, sem dúvida, e uma espécie de determinação tranquila, amável. «Aposto na inteligência dos espectadores e não na estupidez dos que 'fazem decisões'... Enquanto continuarem a rejeitar-me os meus filmes, sei que estou no caminho certo.

Qual é a diferença entre mim e os outros produtores? Nunca fiz tal pergunta a mim próprio. Para fazer 'Melo' fecharam-me todas as portas... Um texto de Bernstein, um título daqueles, não tinham correspondência na moda. Mas foi a produzir 'Melo' que aprendi a controlar as restrições, que eram muitas... e fiz aliados, ao mesmo tempo. Vinte dias de rodagem, apenas, e pouco dinheiro (sete milhões de francos) e tinha de dar a impressão de luxo...»

«I Want to go Home» é exactamente o contrário de «Melo». Do ponto de vista financeiro, pelo menos; o orçamento eleva-se a 45 milhões de francos.

«Porém é muito interessante de fazer andar uma fábrica como se fosse uma oficina artesanal. Por exemplo: há cenas importantes que se desenrolam no subúrbio norte de Roissy. Joe Wellman parte para lá em linha recta, com a intenção de apanhar o primeiro avião para a América; é bem recebido pelos habitantes, até com uma certa cumplicidade, e consegue, enfim, exprimir-se e fazer-se compreender com desenhos.»

Karmitz pressente que Resnais está ansioso... já começá a fazer frio e as rodagens no exterior tornam-se perigosas. Para apaziguar as inquietações – inexprimidas – do realizador, o produtor abandona o lugar das filmagens, no exterior, e volta para os estúdios onde Jacques Saulnier construíra um «bistrot» admirável, onde nada falta, nem o velho bilhar nem o balcão de zinco. Uma «operação cara mas rentável pelo bem-estar que comporta».

Porque esta história com moral tem uma parte imoral; que bem ilustra a situação do cinema francês, segundo Marin Karmitz. O estúdio alugado a preço muito elevado, para abrigar a equipa das intempéries, não estava aquecido por se terem esquecido de entregar o combustível...

Será precisamente neste «café» que será dada a última volta de manivela. Nesse dia, cada vez que um comediante disser a sua última réplica, Alain Rasnais dirá, sem ênfase nem tristeza, como no teatro: «O senhor X, ou a senhora Y, acaba de pronunciar a sua última frase na última cena», e a equipa inteira, operários, técnicos, actores e figurantes, aplaudirá...

Adolph Green: «orgulhoso por estar onde estou»

Repousa num canto sombrio a mordiscar um bolo; com bigodes de gato pintados no seu rosto afável. Tem sessenta e três anos e um sorriso aberto. «Tenho orgulho em estar aqui. Muito orgulho! Ao princípio senti-me, claro, nervoso, quando Alain Resnais me propôs o papel de Joe Wellman, mas a minha mulher, a minha Phyllis, disse-me: Se tu não aceitares o papel, mato-te!»

A efervescente Phyllis volta ao tema da conversa a cada instante quando Adolph Green está a falar; assim como, os nomes dos seus dois filhos: Adam e Amanda. Estávamos ali em conversa amena com 'um velho gato tranquilo', quando, subitamente, alguém caridoso, nos sussurra ao ouvido: «Espero que saiba quem é Adolph Green». Quer dizer, eu...

Pois bem! Adolph Green é o senhor que graças à cumplicidade da sua parceira em cena, Betty Comden, escreveu os guiões da maior parte das obras-primas de Vicente Minelli, de Stanley Donen, de Gene Kelly. 'Um Dia em Nova Iorque', 'Todos em Cena', 'Bom Tempo sobre Nova Iorque' e 'Serenata à Chuva', são todos eles deles os dois!

E é então que uma vertigem se apodera de nós. Modestamente sentado naquele cantinho discreto, é uma lenda viva que ali está, um dinossauro precioso, um criador prodigioso da insubstituível, agora defunta, mas bem amada comédia musical americana!

Não é verdade que deve ter sido maravilhoso o processo de trabalhar na 'Serenata à Chuva', e Adolph Green responde sem hesitar: «Foram semanas de agonia!» E conta de seguida que tudo tinha corrido mal desde o princípio. Quando o produtor Arthur Freed lhes propusera o trabalho em 1950, Betty Comden e ele mesmo, começaram uma greve, por causa de uma cláusula no contrato... Depois resignaram-se a voltar ao trabalho como dois ratos armadilhados num palheiro a arder...

A história que tinham por missão inventar devia integrar canções americanas antigas e populares, ainda na memória colectiva do público, tais como: 'Broadway Melody' e 'You are my lucky star' (Tu és a estrela que me dá sorte). Canções escritas por Arthur Freed e Herb Brown entre 1929 e 1931.

Adolph Green e Betty Comden, isolam-se para trabalhar: mas nada acontece. Vão visitar o Gene Kelly que estava então a rodar «Um Americano em Paris» e aguarda o novo guião com alguma impaciência. E nada... Os dois nova-iorquinos passam longas horas exilados em Los Angeles, horas improdutivas, frustrantes e depressivas numa casa um pouco sinistra, situada no Sunset Boulevard. No átrio à entrada há tapeçarias que cobrem móveis, e uma pequena urna com as cinzas sabe-se lá de quem...» Foi nesta parte desolante da casa que num certo dia, ao crepúsculo, decidirfamos, a Betty e eu, devolver à MGM o dinheiro que nos tinham adiantado, confessando que tinhamos falhado e a seguir voltar para casa».

Apenas alguns minutos mais tarde: «Eureka!» Uma ideia, finalmente «A IDEIA»! Toda a acção do filme 'Serenata à chuva' se desenrolaria no momento mesmo em que as canções em questão tinham sido criadas; era uma ocasião única de descrever a loucura daquela época, a da passagem do cinema mudo para o cinema sonoro. Todos ficaram encantados; tínhamos arrancado...»

Uma pergunta trivial: Adolph Green ainda está a receber direitos de autor da «Serenata à Chuva», um filme mágico, que continua a contar-se, desde há quarenta anos, como uma das obras-primas do género, de todos os tempos? O 'cartoonista' de Resnais, esbugalha os olhos estupefacto: «Direitos de autor?» Nem um centavo... Nesses tempos, não sei se sabem, pertencíamos aos estúdios! Era apenas um empregado da MGM...»

No entanto, um empregado um bocado especial, bastante genial, que numa entrevista concedida em 1966 aos 'Cahiers do Cinema' declarara em conclusão: »... e se a ocasião se proporcionar, gostaríamos de trabalhar na Europa com François Truffaut ou Alain Resnais...»

D.H.

Ao centro, Adolph Green

Luiza Neto Jorge foi hoje a sepultar

O OUTRO LADO QUE NÓS SOMOS

Pedro Alvim

«Dentro de dias morre / mais alguém / para o hermético triunfo / das paisagens» - assim, como poeta grande, escreveu um dia Luiza Neto Jorge, que hoje foi a sepultar, pelas primeiras horas da tarde, no cemitério do Alto de S. João.

Escusado será dizer (como ontem, aliás, noticiámos) que o panorama literário português ficou mais pobre, até porque Luiza Neto Jorge deixa-nos quando ainda não alcançara os cinquenta anos de idade. Muito haveria a esperar do seu talento, génio até: ela fora directa nas palavras, abandonando quaisquer flores de retorica, indo à essência funda dos vocábulos. Era uma **presença-presença** - e (auxiliando-nos de Agustina Bessa-Luís) respeitava de tal modo o ser, **o que é**, que nada mais ao ser acrescentava.

O seu perfil de poeta é-nos dado, em «Incisões Oblíquas», de António Ramos Rosa, através das seguintes palavras: «Ainda que obscura, esta poesia é fulgurante e aberta, porque ela faz comunicar o sono e o despertar, o interior e o exterior, a sombra e a luz, a ferida e a sutura, o fogo e a àgua, o nada e a criação, o tu e o eu.» E ainda: «(...) uma espécie de fúria negra que vem do fundo irreprimível que tudo transmuda numa visão orgânica, visceral, obscura.»

Luiza Neto Jorge **traduziu-se** (de outros nomes altos das Letras foi também uma exímia tradutora) no seu avesso, **no outro lado que uma pessoa é** - e precisamente por isso se nos revelou, tal uma fotografia em todos os seus passos, em **positivo** e **negativo**. Um negativo que mostra, nos seus mais ínfimos pormenores, a fracção escondida da existência - a estrutura, enfim, da vida toda. Lê-la - é sabermos mais sobre o que tão escondidamente somos. Daí, pois, sendo ela **revelação**, nos revelar, a nós outros, muito para além das fotografias com que vamos enchendo os nossos álbuns nítidos e fúteis. Exacto: Luiza situou-nos no lado negro da verdade, com toda a simplicidade, sem adjectivos, como, humilde, nos dissesse: «Essa é que é a nossa casa.»

A Abnegação, o Sorriso e a Coragem

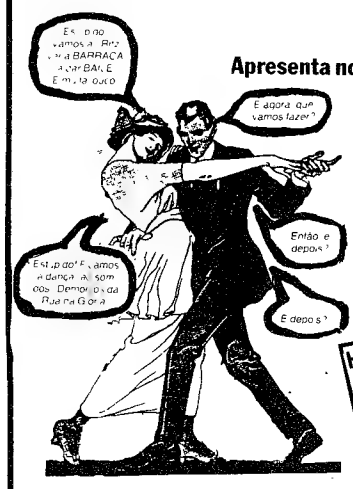
– Luíza Neto Jorge

Nunca saberemos ao certo se foi um indício
ou um presságio o frio súbito, intenso,
que ontem se abateu sobre Lisboa...
Soubemos, ao fim do dia, que partiras,
sem no entanto te ausentares; aparentemente
fora o teu coração fulgente que cessara
as sístoles e as diástoles, que alguns
ainda confundem com a vida. Com ele
não se apagará a chama radiante da tua luz
tão viva em nossas mentes. Por isso,
quereríamos, hoje mais do que nunca,
compartilhar, por um momento, de um dos
teus dons apenas, para podermos, enfim,
pronunciar as palavras elegíacas, da homenagem
que mereces, por teres vivido a vida poética
que viveste,
e, pelos poemas eloquentemente sóbrios
de verdade que criaste...
Que pudéssemos revelar ao mundo,
plenamente, o orgulho genuíno que sentimos
por teres sido durante um breve instante
de eternidade, nossa contemporânea
no planeta terra da humanidade sofredora
que, à tua maneira tanto amaste...
Criança, rapariga adolescente e mulher
de alma perfeita, viveste e vives,
imprescindivelmente, ainda nos corações
de muitos; alguns houve que até mesmo muito longe
puderam superar momentos difíceis, apenas
com o conforto proporcionado pela memória
da tua presença reconfortante e benfazeja
que irradiava e irradia ainda o amor
suave e perene, que outrora se imaginava
ser apanágio de santas veneráveis
de outras eras...
Assim partiste apenas
para outras paisagens cujas belezas
e verdades não deixarás de investigar
poeticamente, como te apraz,
e, talvez nem tenhas aí que redigir,
imitada pelas palavras,
os poemas que pensares;
defenindo-os antes em sons celestiais
e cores paradisíacas, integrantes
da luz suprema que irradias...
E... um dia... aí...
mesmo na ausência de forma humana
havemos de reconhecer-te pelo teu olhar,
espiritualmente ardente,
pela abnegação lúcida do teu verbo,
e pela coragem do teu sorriso límpido
e tolerante, quase puro e inocente...

Bem hajas, Luísa!
Por teres sido,
por teres vivido,
por teres escrito o que pensaste,
por teres dito o que disseste,
por teres feito o que fizeste,
e por teres, serenamente e com valor,
demonstrado a amizade e o amor
durante toda uma vida
nobre e austera... sem o dizeres!

Valdemar

A BARRACA



Apresenta no RITZ CLUB
Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE
DE HÉLDER COSTA

HORÁRIO:
de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50%
desconto a jovens

A partir de 5.ª feira 23/2/89, por imposição do público — reposição do Baile

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

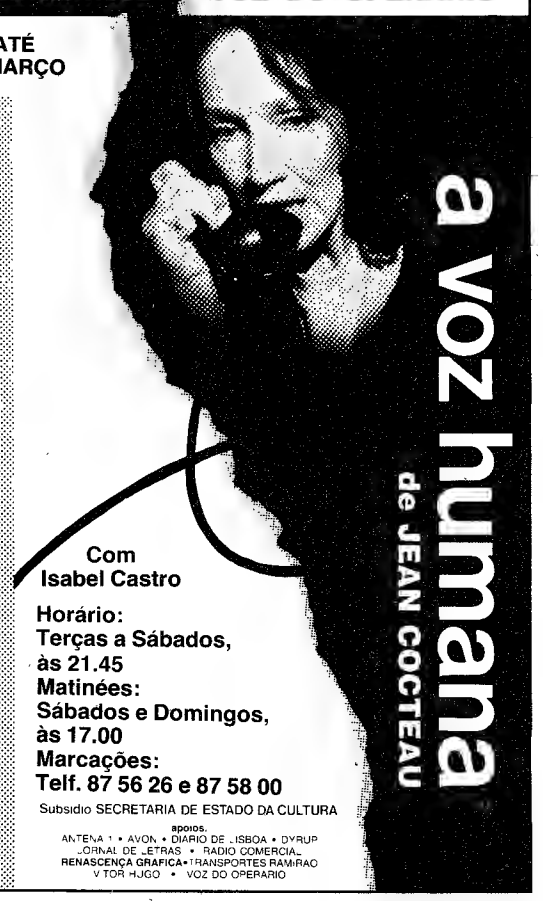
O maior êxito de 1988.
50 000 espectadores

2.º ANO

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem A BARRACA

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
VOZ DO OPERÁRIO

SÓ ATÉ
26 MARÇO



a voz humana
de JEAN COCTEAU

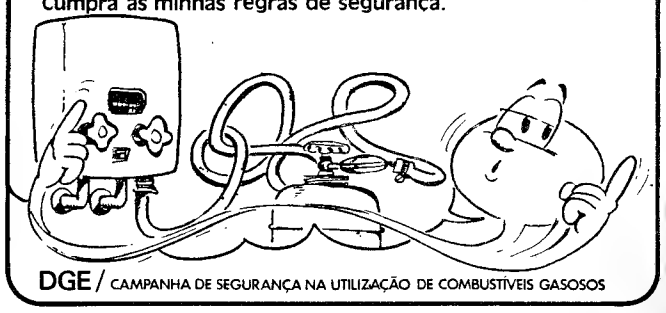
Com
Isabel Castro

Horário:
Terças a Sábados,
às 21.45
Matinées:
Sábados e Domingos,
às 17.00
Marcações:
Telf. 87 56 26 e 87 58 00

Subsídio SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

apoios.
ANTENA 1 • AVON • DIÁRIO DE LISBOA • DYRUP
JORNAL DE LETRAS • RÁDIO COMERCIAL
RENASCENÇA GRÁFICA • TRANSPORTES RAMIRÃO
VITOR HUGO • VOZ DO OPERÁRIO

Os tubos do gás não devem ter mais de 1,5 m.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Romy Castro, Galeria Triângulo 48

O PRINCÍPIO DO MUNDO

Pedro Alvim

Que espécie de pintora é Romy Castro...? Esta jovem senhora, esbelta e pálida, que entra facilmente na casa da ironia, e se ri de maneira solta, divertida e feliz, e alegra a mesa dos fatais convívios horários (almoço, lanche, jantar), e muito viaja até junto de algumas capitais da Europa, e vai e regresa, e de novo parte, e se expõe em galerias muitas, sempre com inovações plásticas, buscando soluções e criando problemas - quem é, quem não é, quem será...?

Fomo-nos à Galeria Triângulo 48 (Avenida Vasco da Gasma, ao Restelo) e deparámo-nos, olhando as suas composições, com o princípio do mundo. Talvez Romy Castro encolha os ombros e diga de si para si: «Este fulaninho não entende nada disto...» Pois talvez não. Mas olhando os seus trabalhos, estes agora expostos, não estamos, não, perante o natural, face ao que se retrata, perante o que a percepção capta de maneira imediata e fácil. Estamos, sim, em diálogo com aquilo que nos ultrapassa, precisamente por se situar lá muito no começo de tudo, naquele início que a tudo deu origem, e tão ignoto, tão sumido no tempo, que um arrepio nos percorre - e dizemos de nós para nós: «Eis aqui a nossa origem!»

De acordo estamos com Sergio Rispoli, que, em Roma, tendo-se demorado na exposição (Romy exige demora na leitura das suas criações), escreveu: «O respiro intimista do universo poético de Romy Castro é baseado na construção de uma modularidade fenomenológica, organizada em projecto nos pequenos formatos, que sintetiza os processos de manifestação da imagem para isolar as especificidades contraditórias e distribuí-las em distintos espaços de identificação.»

Romy Castro

"Interioridades", 1988 (técnica mista s/ papel pardo)

Exactamente: a fenomenologia que conduz a mão de Romy Castro (ver, por exemplo, o "Díptico" ao fundo da Galeria, aquele que tem, entre os sedimentos negros, um único sedimento rubro e deslumbrante) ultrapassa, na verdade, a atitude natural - e oferece-nos a funda percepção do princípio de todas as coisas que ora existem na Terra em que nos vamos pelo Universo...

Quanto a nós (e que a pintora nos desculpe o atrevimento), só falta que Romy Castro inicie uma série que tenha por tema uma erva a crescer. De tal maneira, porém, que se ouça o crescimento do caule mal os olhos se demorem na tela. Será uma outra aventura que, menosprezando a percepção sensível, nos irá levar até ao sedimento rubro do "Díptico" a que nos referímos. E teremos, então, a unidade do ser, o todo, o número Um de tudo quanto existe. Como, por exemplo, Romy - e milhões de sedimentos mais. Ah, sim: tais como estas letras que por ora aqui ficam... Que são, o que não são, o que serão...?

A SEMANA

Rodrigues Borges

Sábado, dia 18

Lagos é a capital dos descobrimentos henriquinos: eis a conclusão a que chegaram os participantes, mais de cem, no II Encontro de Cultura realizado durante o fim-de-semana naquela cidade algarvia. Além do tema "os descobrimentos portugueses", outros (relacionados com Cultura e desenvolvimento) foram abordados e discutidos em Lagos, ao longo de suas dezenas de comunicações. Duas exposições são inauguradas em Setúbal, uma no museu, no âmbito das comemorações do segundo centenário da Revolução Francesa e outra, de fotografia, na Casa de Bocage. Entretanto, ainda em Setúbal, continua patente no Museu do Trabalho uma mstra de trabalhos de tecidos.

Domingo, dia 19

Integrado no ciclo "raridades musicais", hoje, no Palácio Valenças em Sintra, e porque passava o centenário do nascimento de Bottesini, Adriano Aguiar e Pedro Wallenstein participaram num recital evocativo daquele compositor. De Setúbal vem uma boa notícia: a Câmara Municipal pretende adquirir a casa onde nasceu a cantora lírica setubalense Luísa Todi. Diz o vereador da Cultura que, estando o imóvel á venda, a Câmara tentará fazer o mesmo que fez com a casa de Bocage,

Segunda, dia 20

Começam em Angra do Heroísmo, com uma cerimónia cultural e uma exposição bibliográfica, as comemorações do 11º aniversário da morte de Vitorino Nemésio, que incluem também o lançamento de um ensaio de Eduardo Ferraz da Rosa (docente da universidade açoriana) intitulado "Vitorino Nemésio: Poesia da Memória". Onze anos após a morte, Nemésio continua a ser o mestre para muitos intelectuais açorianos, que se reclamam da sua família literária.

Terça, dia 21

Finalmente, vai haver um Grande Prémio da Poesia da APE, com o patrocínio exclusivo dos CTT/TLP. Isabel Barreno, secretária-geral da comissão executiva do prémio (de mil contos) anunciou em conferência de Imprensa que o nome do poeta a distinguir relativamente a 1988 será divulgado no próximo mês de Abril. Agora sobre cinema: enquanto na Cinemateca se inicia um ciclo dedicado a Gérard Philipe (até ao final do mês), uma notícia veiculada pelo IPC: o filme português "Rosa de Areia", de Margarida Cordeiro e António Reis acaba de ser comprado por uma cadeia de televisão suiça e por um distribuidor da mesma nacionalidade ("Rosa de Areia" tinha passado no Festival de Berlim).

Quarta, dia 22

David Mourão-Ferreira lança, na "Assírio e Alvim", "A Voz Humana" de Jean Cocteau, com a participação da actriz Isabel de Castro, que dois dias depois estrearia esta peça no Teatro da Graça: David traçou o perfil do autor e Isabel dispôs de 15 minutos para mostrar quanto vale a sua interpretação do monólogo, sempre ao telefone.

Quinta, dia 23

Zeca Afonso deixou-nos faz hoje dois anos (parece que foi ontem...). Um pão aberto sobre a urna, colocado por mãos anónimas, é ainda hoje o símbolo do que o Zeca foi para a música popular e para a canção de protesto. Herman José voltou à RTP, mas por enquanto apenas como convidado de um programa sobre humor, de Artur Albarran e João Braga (pode ser que o regresso pela porta grande esteja para chegar dentro em breve...). No que toca às artes plásticas, registe-se a inauguração, no novo Centro de Arte SOCTIP, de uma colectiva de pintura subordinada ao tema "De Paris", com obras de Costa Camelo, Da Rocha, José david, Dimas Macedo, Ferreira Rocha, Rodrigo Ferreira, José Luís Luna, João Moniz, Lusa Santos Silva e Manuela de Sena. Amália, na Adega Machado, canta e encanta: comemoravam-se simultaneamente os 50 anos de carreira da artista e de existência daquela casa típica. Por fim a notícia que não queríamos: morreu Luiza Neto Jorge, poetisa entre as maiores da escrita portuguesa e antiga colaboradora do nosso jornal. Uma das principais figuras do movimento literário "Poesia 61" e também notável tradutora.

Sexta, dia 24

Isabel de Castro estreia, no Teatro da Graça, "A Voz Humana" de Jean Cocteau, numa encenação de Rogério de Carvalho. Um trabalho impressionante de interpretação, servido por um texto magnífico e uma tradução de Carlos de Oliveira, a condizer. Na véspera, em entrevista ao "DL", Isabel de Castro revelou-nos que o seu "sexto sentido" de há muito lhe segredava que um dia havia de representar este texto de Cocteau, que conhecia faz muito tempo. E assim foi.

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

O PAI ADOPTIVO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

VIDA DE CÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

O PAI ADOPTIVO
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 6

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 7

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

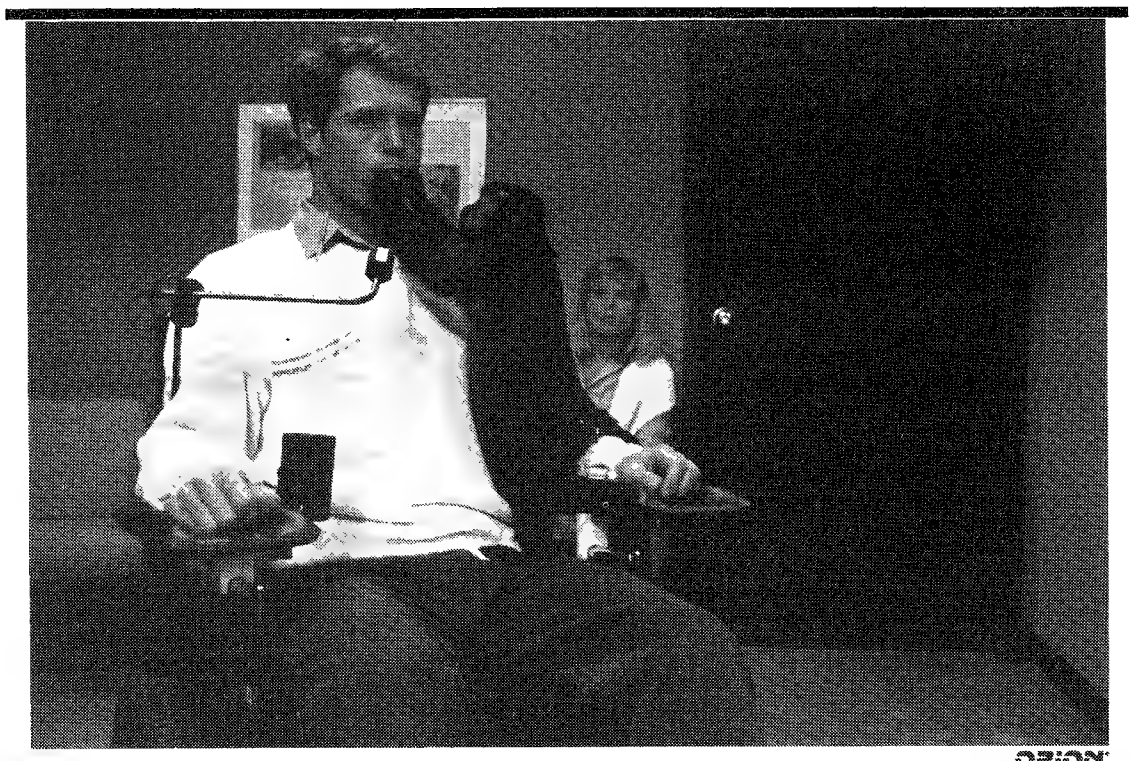
VIDA DE CÃO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



MONKEY SHINES
ORION

Em exibição no Quarteto-Sala 3, Grande Prémio Fantasporto, maiores 16 anos

Apolo 70

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila
— T. 539930

AS COISAS MUDAM
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Berna
— T. 776060

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358

A QUALQUER HORA, EM QUALQUER SÍTIO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

SEXO FORTE
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões
T. 324194

A FORÇA DA RAZÃO
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
— T. 533253

O COMANDO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
A FRONTEIRA DO PERIGO
24.00h

Cinemateca Portuguesa

FANFAN LA TULIPE
18.30h

MR. RIPOIS
21.30h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

RUAS DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
— T. 549999

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
— T. 322523

OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
— T. 320768

FUGA SANGRENTA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
OS COMBATENTES DE

Estúdio
— T. 555134

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS
— T. 887255

A VIDA NÃO PODE ESPERAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

QUEM TRAMOU ROGER RABIT?
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
— T. 541037

A GUERRA DO FOGO
(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
— T. 734009

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

JOGO A TRÊS MÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

ALIEN NATION/OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império
— T. 555134

PAIXÕES EM TEMPO DE GUERRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Sala 2

OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
15.15, 18.45 e 21.45h

Londres
— T. 801313

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
— T. 574362

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
— T. 326283

COMBATENTES DA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia
T. 325309

SONHOS IMORAIS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Pathe
— T. 821933

FRANCESCA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h

Politeama
T. 326305

O LOBO DOS CÉUS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
MASSACRE NO TEXAS 2
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 2

AS COISAS MUDAM
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
HELLRAISER 2
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 3

ATRACÇÃO DIABÓLICA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O ESPÍRITO DA COLMEIA
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 4

A LUZ
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
A ANGÚSTIA
(maiores 16 anos)
00.45h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

Sala 3

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 3 21.45h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30. 19.00 e 21.30h

7.ª Arte
— T. 730715

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Star
— T. 804210

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595

O PAI ADOPTIVO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
T. 706666

AS NOITES LOUCAS DE JIMMY REARDON
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
T. 368480

ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Fuga Sangrenta», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – «Salsa», às 21.30h (maiores 16 anos)

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Aliens, o Encontro Fatal»

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «A Maldição dos Mortos-Vivos» (maiores 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras

ALGÉS – Cinema 2000 – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Cuidado com as Gémeas», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

Sala 2 – «Um Peixe Chamado Wanda», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Uma Outra Mulher», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Cocktail», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Cocktail», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Os Acusados», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Atraiçoados», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

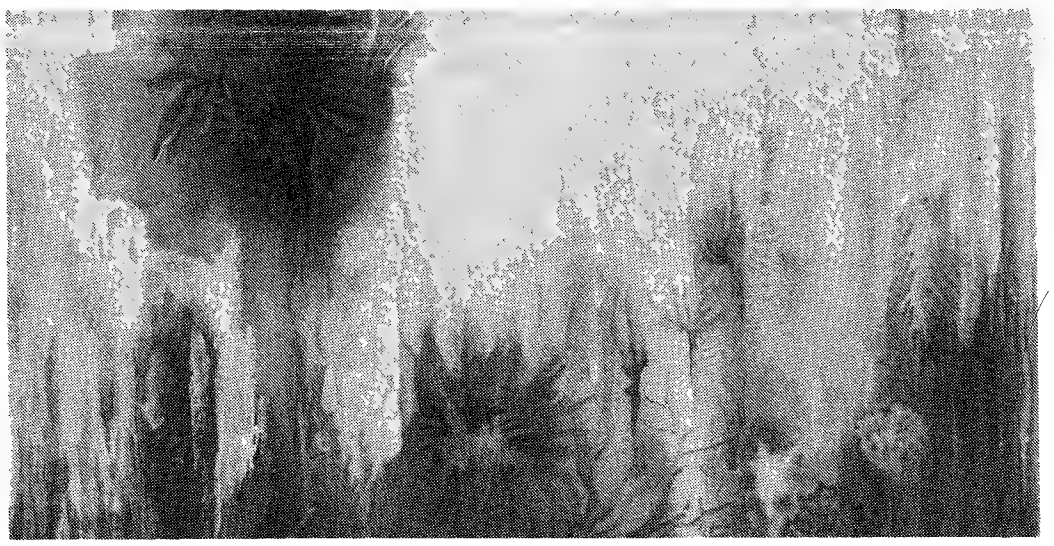
ALMADA – Incrível Almadense – «Inferno em Saigão», às 15.30 e 21.30h (maiores 18 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Los Angeles A Ferro e Fogo», às 21.30h (maiores 16 anos)

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos)

RUTH TAVELA DE SOUSA NO MERIDIEN

Subordinada ao título "As Memórias da Água", encontra-se patente na galeria do foyer do Hotel Meridien Lisboa, até 14 de Março, uma exposição de pintura de Ruth Tavela de Sousa.
Esta artista nasceu em Lisboa em 1939 e, em 1963, defendeu tese do curso superior de Pintura da ESBAL; no ano seguinte concluiu o curso de Ciências Pedagógicas na Faculdade de Letras de Lisboa; de 69 a 72 foi professora efectiva da disciplina de desenho do Ensino Secundário.
Desde 1981 que Ruth Tavela de Sousa expõe regularmente, tendo participado em cerca de vinte mostras, entre individuais e colectivas. Está representada no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, no Museu Nacional de Arte Contemporânea, na Fundação Eng. António de Almeida, na Casa Museu Maria da Fontinha de Castro Daire e em várias colecções particulares, nacionais e estrangeiras.Sobre "as memórias da água", Jorge Guimarães escreveu que «São o balbuciar de uma coisa que não se sabe. São os jogos infantis dos humanos. Uma poça de chuva é um pedaço de céu. Uma goteira de chuva é a música ancestral do nosso sono materno (...)».



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva", e ainda, integrada no projecto "A Joia do Mês", uma exposição intitulada "Os Talheres de Dali", de homenagem ao grande artista desaparecido.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: até 10 de Março, de segunda a sexta das 10 às 20, a exposição "Ofício e Ser" - uma mostra de Pintura de João Hogan.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 19 de Março, todos os dias das 14 às 20, pintura de Paul Ashurst. Até 26 de Fevereiro, escultura de João Paulo.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 12 de Março, fotografia de Álavro Rosendo.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, a exposição "De Paris-Des Paris" com obras originais dos artistas Costa Camelo, Da Rocha, José David, Rodrigo Ferreira, José Luís Luna. Dimas Macedo, João Moniz, Ferreira Rocha, Manuela de Sena e Lisa Santos Silva.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 16 de março, de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19, uma colectiva de pintura com obras de Fernando Ançã, Molina, Silva Palmeira, Helena San Payo, Artur Bual, Martins Gomes, João Galante, Adão Rodrigues e Paulo Ossião.

NOVA GALERIA (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 18 de março, todos os dias das 16 às 20, uma exposição de Kira intitulada "Inéditos".

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º-Dt.): até 17 de Março, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Fernando Fidalgo..

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de pintura e colagem do artista turco Gün.

CASA DA IMPRENSA-ATRIUM: uma mostra de trabalhos de professores e alunos da Universidade Internacional para a Terceira Idade.

MERIDIEN LISBOA (galeria do foyer): até 14 de Março, pintura de Ruth Tavela de Sousa.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 16 de Março, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Natividade Correa.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52 - Alvalade): até 18 de Março, a exposição de Cecília Melo e Castro e E. M. de Melo e Castro, "Infopintura e Videopoesia".

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe real, 32-r/c): até 11 de Março, óleos do pintor moçambicano Estêvão Mucavele. De segunda a sábado das 14 às 20 horas.

GALERIA ARCADA (Estoril): até 20 de Março, todos os dias das 11 às13 e das 14 às 19, a exposição "Sete-Pintura/ Escultura" com trabalhos de Ana Crespo, Ana Guerreiro, Joh, J.P. dos Santos, José Maria Nolasco, Mónica Bessa e Paulo Robalo.

CLUBE DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS: até 2 de Março, todos os dias (encerra às terças e quartas-feiras) uma mostra de pintura do "operário plástico antiestético" Paulo João Cunha intitulada "Muralismos". Apoio da Câmara Municipal de Loures.

CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES: até 4 de Março, a exposição de Margarida Tengarrinha "Alfarrobeiras Velhas", no âmbito das Comemorações Centenárias de Silves.

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 10 de Março, pintura de Vítor Lages, com o apoio da Câmara Municipal da Amadora.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 9 de Março, de segunda a sexta das 14 às 20, tapeçarias de Mónica Quartin.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 14 de Março, uma exposição de"Biombos Orientais", de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 3 de Março, exposição de Ana Carrasqueiro.

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): Desenho-Pintura de Lima Carvalho, 1984-1986.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 10 de Março, a exposição de Fotografia de Valter Vinagre "Comboio Pretexto para um Olhar". De segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30

BIBLIOTECA NACIONAL: até 20 de Março, a exposição "Objectos Específicos" de António Mira.

GALERIA NASONI (R, Galeria de Paris, 68-Porto): até 1 de Março, pintura de Francisco Laranjo.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): em exposição os trabalhos concorrentes aos Prémios Nacionais de Arquitectura-Primeiras Obras/1988, uma iniciativa da Associação dos Arquitectos Portugueses..

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 5 de Março, a exposição de Fotografia de Paulo Gil intitulada "Os meus bonecos".

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Março, tapeçaria e pintura de Teresa' Ribeiro, patente de terça a sexta das 9 às 13,30 e das 14 às 17,30 e aos sábados e domingos das 10 às 17 horas.

CASINO DE ESPINHO-GALERIA SOLVERDE: até 3 de Março, a exposição de pintura de Branco Cardoso subordinada ao tema "Coretos". a primeira deste artista no norte do país.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 4 de Março, de segunda a sábado das 12 às 23, a exposição "Jogando as Cartas" de Laura Cesana.

GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras): até 2 de Abril, a exposição "A Expansão do Mundo Português vista através da cartografia antiga". Todos os dias, das 15 às 23 horas.

GULBENKIAN (Exposições temporárias): uma exposição de Pedro Calapez..

GRAVURA - Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 17 de Março, a exposição "Acasos", aguarelas de Lurdes e Sousa. De segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Março, das 10 às 19 horas, pintura de Ilídio Salteiro.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, exposição de gravuras e serigrafias de Bartolomeu, Carlos Calvet, Cesariny, Victor Fortes, José Guimarães, Lima de Freitas, Jacinto Luís, Graça Morais, Emília Nadal, Nikias, Paiva Raposo, Filipe Rocha da Silva, J. Rodrigo e Tom

GALERIA MULTIFACE (Esplanada do Castelo, 107-Foz do Douro-Porto): até 4 de Março, Pintura de Rico Sequeira, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 3 de Março, gravura de Helena Mártires, de segunda a sexta das 11 às 19.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Março, de terça sexta das 15 às 20, uma exposição de Ana Jotta.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 12 de Março, de terça a domingo das 15 às 20, uma exposição com obras de Vieira da Silva (17 serigrafias diferentes), Arpad Szènes (originais e serigrafias), Cargaleiro (originais e serigrafias) e Miró (serigrafia).

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 3 de Março, uma exposição de Pintura de Urbano da Cruz com o título "Imagens do Imaginário", patente entre as 10 e as 20.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba, uma exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 12 de Março, a exposição de Pintura "12 Pintores Portugueses": Bual, Calvet, Cesariny, Lima de Freitas, Lino António, Luís Filipe de Abreu, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Ricardo Cruz Filipe, Victor Fortes e Vespeira.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição de Pintura "Vieira da Silva - Arpad Szènes nas colecções portuguesas".

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 3 de Março, uma colectiva de pintura com obras de Vieira da Silva, Júlio Resende, Noronha da Costa, Carlos Carreiro, Maria Velez, Isabel Garcia, Paiva Raposo e António Correia, entre outros.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-B): até 1 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, as exposições: gravuras de Zush e pintura de Manuel Botelho.

GALERIA DACER-VEJARIA TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 20 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição de Edições de Arte, com seis gravuras em metal de Vítor Pomar e uma série de fotografias do pintor Jorge Martins sobre o Algarve.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Março, pintura de Peter Bowie subordinada ao tema "Um Escocês em Óbidos".

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620);

ALVALADE: Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **METRO - ANJOS: Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8.

PERMANENTE (Domingo) — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288);

ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478);

BENFICA - CEMITERIO: Simões, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, bloco III, lote 226, loja 22, zona n.º 2, Chelas (T. 851265); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703);

PARQUE EDUARDO VII: Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312);

ALFRAGIDE - AMADORA: Remédios, R. Ivens, 20 (T. 970544); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso, Bairro Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Sália**, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 212070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, R. D. Afonso, 3-A, Pendoa (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Cipriano**, Quinta da Quintinha. Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

Coimbra — SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **SILVA SOARES**, R. Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 711454).

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
500$00
Sala Nova

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00
Grupo Teatro Hoje

«A VOZ HUMANA», de Jean Cocteau. Encenação: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Brás. Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de Castro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 16.00

«PERVERSÕES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«ROMEU E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE». Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luis Bívar, 91 — Tel. 54 43 89

4.ª sáb., às 21.30, dom., às 17. Dias 15 a 26 de Fevereiro.

«LA LEÇON», de Eugène Ionesco, pelo Atelier Théâtre do Instituto Franco-Português. Encenação de Daniel Beauron. Interpretação de Ana Maria Pradinas dos Santos, Anne-Marie Vecot e Guy Talbourdet.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira. T. 2752175. De 2.ª a 6.ª, às 18.30, sáb., às 21.30, dom. às 16. Até dia 19 de Fevereiro.

«D. FILIPA DE VILHENA», de Almeida Garrett. Encenação de Joaquim Benite, cenografia de António Alfredo, figurinos de Vasco Eloy. Interpretações de António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

Tel. 268 45 21

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Intérpretes: Alina Vaz, Fernanda Montemor e Francisco Soromenho.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084
Quintas, sextas e sábados, às 21.30
Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

TAS — Teatro de Animaçao de Setubal

Tel. 29130
Às 21.30

«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente Sanches.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

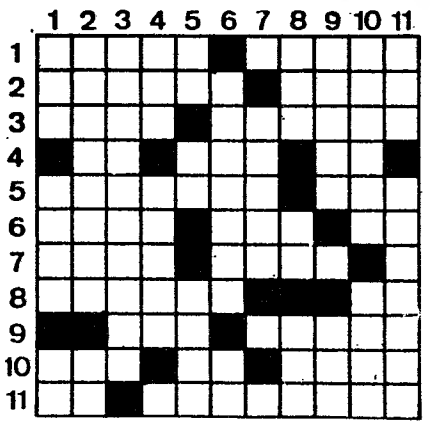
«A VIDA E MORTE DE BAMBA», de Lope de Vega.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 579

HORIZONTAIS:

1 Suino. Poente.
2 Amamente. Içar.
3 Grito lamentoso do cão. Astuto (fig).
4 Verso. Cidade francesa do departamento de Vaucluse. Nota musical.
5 Guerreiro visigodo que fundou o reino das Astúrias. Ecoo (inv).
6 Nome de mulher. Recusa. Pronome reflexo.
7 Rezar. Canto religioso.
8 Curado. Solitário.
9 Cidade da Alemanha. Estômagos.
10 Ofereces. Mulo. Tareia.
11 Preposição. Circularas.



VERTICAIS:

1 Cidade de França. Vantagens. Preposição.
2 Freguesia do concelho de Amarante. Amónio (s.q).
3 Amotinaras.
4 Remo para trás. Cidade da Suíça.
5 Porco (inv). Prata (s.q). Demónio.
6 Vila e sede de concelho (Aveiro). Cidade da antiga Caldeia.
7 Levai à toa.
8 Medida de capacidade hebraica. Laço (inv). Abreviatura de acético.
9 Desenrugo. Preposição.
10 Sãos. Rizoma.
11 Rogo. Variedades de azeitonas (prov).

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 578**

HORIZONTAIS:

1 Cava. Amaram.
2 Oro. Sia. Uri.
3 Rd. PASSA. At.
4 Tear. Sim. O.
5 Arrancarias.
6 Anis. Ss.ª.
7 VENTO. Sic.
8 In. Estima.
9 Rama. Ecas.
10 Eva. Ag. MV.
11 Selada. Asma.

VERTICAIS:

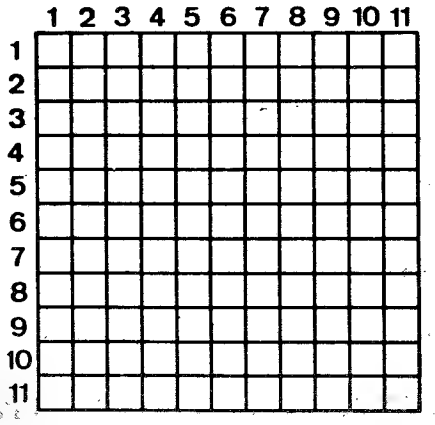
1 Corta. Viras.
2 Arder. Ena!
3 V.º. Aran. Mel.
4 Pranteava.
5 Sá. Nios. Ad.
6 Ais. Cs. Te.
7 Massa. FICA.
8 A. Aira. Maga.
9 Ru. Missas.
10 Ara. Asi. Mm.
11 Mitos. CHUVA.

PROVÉRBIO: Passa o vento, fica a chuva.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 392

HORIZONTAIS:

1 Frio intenso (prov. transm). Rio do Estado de Mato Grosso e Pará.
2 Aldeia de índios do Brasil. Antes do meio-dia. Ruténio (s.q).
3 Cobre (s.q). Idiotia (pat).
4 Cidade japonesa na ilha de Hondo. Grego (abrev).
5 Rio do Estado do Espírito Santo (Bras). Prendia.
6 Género de mamíferos da América Austral. Remoques.
7 Composto que deriva dum aldeído, duma cetona ou duma quinona, pela substituição do oxigénio pelo grupo AzH. Toca.
8 Nome de planeta. Pêlos de certos animais.
9 Ave de rapina da Amazónia. Estimais.
10 Interjeição brasileira. Terceiro. Aponte.
11 Voluptuosos.



VERTICAIS:

1 Cidade do México.
2 Recuaram. Suspiros.
3 Batráquio. Um dos gigantes da Mitologia grega.
4 Érbio (s.q). Cidade da Ucrânia. Rio de França.
5 O mesmo que uma (ant. e pop). Seguia. Içais.
6 Género de palmeiras do Brasil.
7 Cidade da China. Autores.
8 Que não está sujeitó à morte. Mil e seis em romano.
9 Lisonjeais.
10 Grande. Atravessais.
11 Cidade da China. Unissem pelo casamento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 391**

HORIZONTAIS:

1 Co. Sabor. AC.
2 Arroz. Parra.
3 Saim. Uai!
4 Tira. Arcada.
5 Rs. Laçar. Ar.
6 Pi. Ária.
7 Ora. Biscar.
8 Crê. Maomé.
9 Alga. Oral.
10 Caãs. Id. Tri.
11 Ás. Amariam.

VERTICAIS:

1 Castro. Caça.
2 Orais. Orlas.
3 Rir. Prega.
4 Somália. Asa.
5 Az.
6 Acabaria.
7 Operário. Dr.
8 Rã. Crismo.
9 Rua. Acerta.
10 Arada. Arm.
11 Caiar. Roli.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa
16.00: Sons e reflexos; **20.00**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo
16.00: Play list, Antena 1; **17.00**: Meio tom; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo
17.00: 5.º Festival Internacional dos Açores; **19.00**: Concerto sinfónico; **20.40**: Momento de sonata, de Clementi; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos portugueses; **23.00**: Eurorádio; **01.00**: Variações nocturnas; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)
15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music, música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM
14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Sombra/sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: A hora dos clássicos; **22.00**: Dá a mão ao teu próximo; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo
14.00: Supertroca; **18.00**: Obla-di-obla-da; **19.00**: Zona verde; **20.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz.

Voz do Alentejo
15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Especial.

Voz do Alto Tâmega
14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Miratâmega.

Voz de Lisboa
15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Minho
14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Pedras vivas.

Voz do Porto
14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Universidade na Rádio.

SÁBADO

RTP 1

16.35 - Crime, Disse Ela
8º Episódio: Jessica Eletcher tem a difícil tarefa de provar a inocência da sua sobrinha que fora acusada de ter assassinado um proprietário de cavalos de corrida.

17.45 - No Tempo em que Você Nasceu
3º Programa

19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Prémios da Indústria Discográfica/89
22.25 - Filmezinho
22.30 - Pássaros Feridos
Série baseada num romance de Colleen McCullough, conta a história de um ambicioso e dotado padre que, ao esforçar-se por subir na hierarquia, é afastado e enviado para a Austrália. No seu «exílio» torna-se amigo de uma velha e rica senhora que a dada altura morre e lhe deixa em herança uma pequena fortuna. O padre apaixona-se então por uma rapariga, e sente-se dilacerado pelo dilema que o força a optar entre a sua paixão e o seu amor a Deus.

23.35 - Cinema da Meia-Noite
«Carrie»: Carrie White é uma estudante muito tímida, marginalizada pelos seus colegas. O horror que tem ao sangue leva-a a ter comportamentos histéricos. Entretanto, devido a mau comportamento, uma colega, Chris Hargenson, é afastada do baile de finalistas, mas resolve vingar-se, escolhendo para sua vítima Carrie.

Um filme de Brian de Palma, com Sissy Spacek, Piper Laurie, Amy Irving, William Katt, John Travolta, e Nancy Allen.

Duração: 98 minutos

RTP 2

14.50 - Estádio
Futebol - Campeonato do Mundo da Fifa - Juniores / Columbia / Portugal

19.30 - Magazine de Cinema
20.00 - Music Box
20.30 - Globo Ciência
Património Arquitectónico
Brasil/Portugal: Que futuro

21.00 - O Elogio da Leitura
19º Episódio : A data de nascimento do escritor

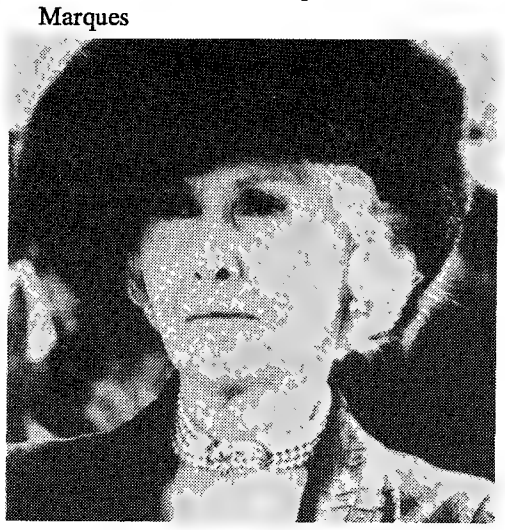
Amanhã no 1º canal às 20.35, «Alf, Uma Coisa do Outro Mundo»

Cesário Verde é pretexto para uma conversa com o professor Joel Serrão, convidado de Isabel Bahia para mais uma emissão do magazine literário. Em foco, a vida e obra de José Joaquim Cesário Verde (1855-2886), poeta português formado na estética realista e um dos grandes precursores da Modernidade - cuja brevidade de vida não permitiu os resultados que dele se esperavam, o que não obstou a que nos legasse uma obra da maior importância e da melhor valia.

21.25 - Núcleo Zero
3º Episódio

22.25 - Concordo... Ou Talvez Não
Tema: A Lingua Portuguesa no Mundo

24.00 - Ténis
M. Mecir - Campeão Olímpico contra Nuno Marques



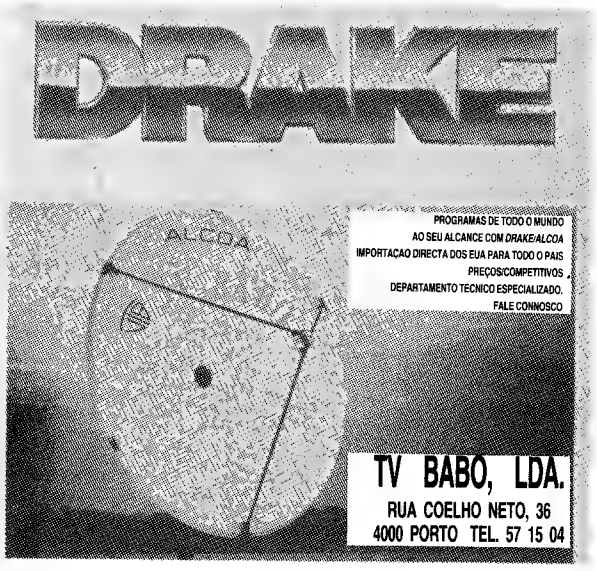
No 1º canal à 22.30, o 1º episódio da série «Pássaros Feridos»

AMANHÃ

RTP-1
09.01 -Juventude e Familia
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Noticias
13.10 - Os Amigos de Gaspar
13.40 - Estude-o
15.00 - Filmezinho
15.05 - Primeira Matinée
«A Alvorada Vermelha»
16.55 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.10 - Deseja-me Sorte
22.05 - Filmezinho
22.10 - Domingo Desportivo

RTP-2
09.01- Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
14.00 - Troféu
17.00 - Ideias e Negócios
17.55 - A Bela e o Monstro
18.45 - Século XX
19.40 - Primeiro Andamento
«Trio Capela»
20.10 - Quem Sai aos Seus...
20.30 - Artes e Letras
«Kafka»
21.40 - CineClube
«O Orfão Perdido»
23.10 - Som da Surpresa

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — Cinema da Meia Noite «Carrie»

RTP 2 — Basquetebol Internacional

Representante Continente e Ilhas

PORTO Telef. 9515003

SGO

LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade. 36 87 40
Serviço da norte (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1 º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 142/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O porta-contentores «Waltraud», afundado por um navio da Armada após ter naufragado ontem ao largo de Peniche, encalhou hoje a 50 metros de terra, três milhas a norte da Ericeira, disse à Lusa um informador da Armada. «O navio veio em meias águas, submerso mas ainda a flutuar e acabou por encalhar cerca das 11 e 45 horas», explicou. «É uma situação perigosa. O mar está mau, o navio vai acabar por se partir todo». Para já, os navios da Armada «não podem fazer nada, resta aguardar os acontecimentos», conclui o informador. O «Waltraud» foi ontem afundado a tiro, quando se encontrava à deriva quatro milhas a noroeste da Ericeira.

Dois terços dos clandestinos vão ser demolidos na Costa de Caparica

Cerca de 2/3 das 560 casas clandestinas do Bairro das Dunas na praia da Costa de Caparica vão ser demolidas, disse o vereador das obras da Câmara Municipal de Almada.

Das 560 casas e barracas existentes na praia de Caparica, apenas foram entregues à Câmara 270 processos justificativos de habitação única e permanente, dos quais 135 foram considerados como tal.

Assim, a Câmara irá em breve proceder à sua demolição, bem como das casas cujo processo justificativo não foi entregue, «ainda que não o devesse fazer já que as segundas habitações deviam ser demolidas pelos proprietários», salientou o vereador das obras.

«As casas que constituiam única e permanente habitação não serão destruídas enquanto a Câmara não tiver realojamentos assegurados», continuou Henrique Carreiras.

Uma vez desimpedida destas construções, a praia deverá regressar ao seu estado natural, já que não se projecta substituí-las por outras.

Interrogado pela agência Lusa acerca do procedimento da edilidade quanto às casas alugadas do Bairro das Dunas, o vereador afirmou que «são casos que têm que ser estudados individualmente, já que uma grande parte destas casas são alugadas por fases».

Rendas exorbitantes na época alta

Os alugueres das casas no Bairro das Dunas são geralmente feitos à época — de Janeiro a Maio, de Maio a Setembro, e de Setembro a Janeiro. Durante a época alta mesmo uma barraca atinge preços «exorbitantes».

As barracas que servem para guardar equipamentos dos pescadores «não serão demolidas enquanto o município não tiver uma alternativa definida. Mas o município está a tentar resolver este problema junto do Sindicato dos Pescadores de Setúbal».

«A Câmara tem projectada a compra de contentores com divisórias individualizadas a instalar na praia, para servirem de abrigo aos materiais dos pescadores. Contudo, é apenas uma hipótese que ainda não está sedimentada», continuou o vereador.

Quanto aos restaurantes instalados na praia de Caparica, na grande maioria também de construção clandestina, a Câmara também não os irá demolir, já que estes são uma fonte de turismo bastante importante para a região.

«As demolições custam bastante ao município, não apenas em termos monetários, mas também em termos afectivos. Só que não é justo que alguns construam sem qualquer tipo de custos, enquanto outros têm que pagar todas as infra-estruturas» — continuou Henrique Carreiras.

Aguardar com expectativa

Os moradores do Bairro das Dunas mostram-se calmos, já que estão seguros de que a câmara não irá destruir-lhes as casas enquanto não tiver outras para lhes dar. No entanto aguardam com expectativa uma solução do município almadense.

Quando a Lusa visitou o local o Bairro das Dunas era uma zona adormecida face ao movimento que a carecteriza na época estival, facto mais tarde explicado por Fernando Carvalho, um reformado: «Durante o dia as pessoas estão nos seus empregos e só voltam ao fim da tarde.»

«Vivo aqui numa casita, sozinho desde 1982. Sou reformado e só tenho uma sobrinha que mora perto de mim. Não conto que me deitem a casa baixo, pois não tenho para onde ir e meti a justificação que a câmara pedia», disse Fernando Carvalho.

Esperança idêntica tem Maria Rosa, uma reformada e viúva, que vive sozinha há 5 anos numa casa com duas assoalhadas: «Não penso ir para a rua, não tenho para onde ir e meti a justificação.»

O caso de Maria Teresa Cruz, que vive no bairro há apenas três anos, com o marido e uma filha, já é mais complicado: «Estou grávida, não trabalho, e por uma barraca sem água nem luz pago dez contos de renda por mês. Também meti os papéis à câmara mas não sei o que me vai acontecer, para a rua é que não posso ir», disse.

/D/E/C/A/R/A/S/

MIGUEL CADILHE já arranjou advogado que o defenda no processo que instaurou contra aqueles que apelida de responsáveis pelas calúnias no chamado caso das Amoreiras, anunciou ontem publicamente. Segundo o ministro das Finanças, depois de algumas tentativas conhecidas para arranjar um causídico, encontrou finalmente o homem certo: «um advogado por inteiro, uma pessoa muito dura, combativa, muito experiente». Cadilhe explicou, agora que já tem defensor, a sua posição em todo o processo em que aparece como suspeito aos olhos da opinião pública - ou de uma boa parte dela. «A dignidade das pessoas não tem preço e não está certo que num país se ponha em causa a honra e o bom nome de um cidadão, seja ele governante ou não», comentou Miguel Cadilhe. Para ele, tudo o que se tem dito a respeito da compra da casa das Amoreiras isenta de sisa é «uma infame campanha contra o Governo, através da minha pessoa». Mas ele não pára, não deixou de trabalhar, «porque as reformas profundíssimas têm de continuar». «O Primeiro Ministro tem-me dado um apoio impecável e não desisto de chamar à responsabilidade as pessoas que me caluniaram», comentou. Quanto ao inquérito parlamentar solicitado pelo PCP, «deve fazer-se o mais depressa possível, já que chegámos a este ponto». Está sem medo, o ministro, segundo diz, e insiste nos tribunais como forma de limpar o seu nome. Mas não está pelos ajustes. Não quer que o seu advogado apanhe «o peixe miúdo mas o graúdo» porque pessoas com responsabilidade não podem ficar impunes. Se não os apanhou no fisco, talvez os tenha feito cair assim...

Supremo Tribunal de Justiça recusa «habeas corpus» a Otelo

Ainda não é desta vez que Otelo Saraiva de Carvalho e os seus companheiros vão aguardar julgamento em liberdade. Na realidade o pedido de «habeas corpus» formulado pelos réus do caso «FUP/FP-25», na sequência da recente decisão do Tribunal Constitucional, foi indeferido pelo Supremo Tribunal de Justiça. A notícia é dada na edição de hoje do «Semanário», que reproduz o argumento utilizado pelo STJ, segundo o qual nada mudou na medida em que existe recurso pendente da decisão da Relação que recusou a libertação provisória dos réus, portanto não se justifica o mecanismo jurídico excepcional de «habeas corpus».

Quanto à decisão do TC, o mesmo jornal afirma ainda que, segundo o STJ, não irá ser determinado um novo julgamento da relação com o argumento de que a legislação em vigor à data do processo não o permitia. Assim, o Tribunal da Relação limitar-se-á a reapreciar os documentos, respostas aos quesitos e outros elementos constantes nos autos - afirma ainda o «Semanário».

De acordo com dados noticiados hoje pelo «Expresso», a nova sentença só transitará em julgado dentro de três a cinco anos o que significa que muitos dos réus do processo que se encontram já presos há quase cinco anos, cumpririam em prisão preventiva mais de metade da pena a que foram condenados provisoriamente, mas de que podem vir a ser absolvidos.

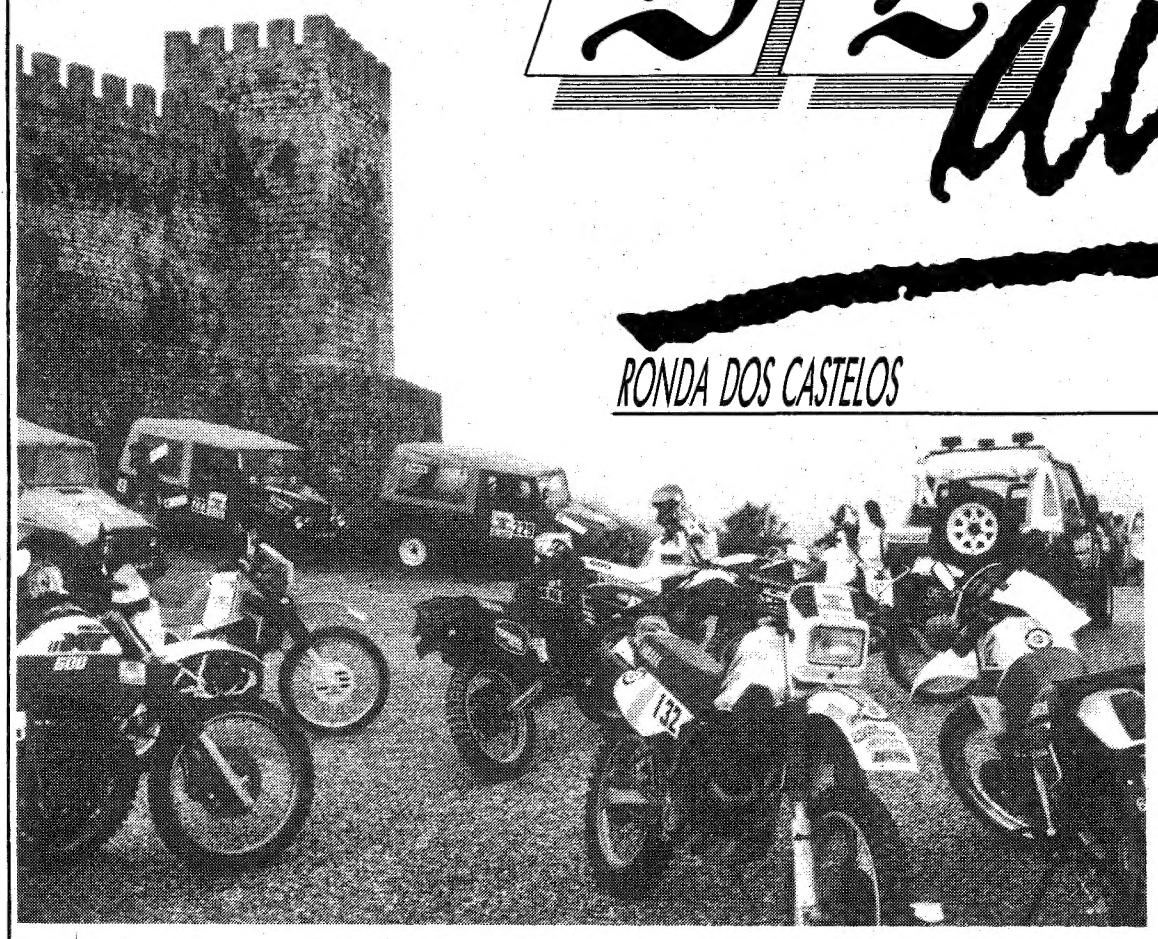
Além disso, e segundo elementos divulgados por ambos os semanários, é jurisprudência do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem que não há qualquer prazo máximo de prisão preventiva nos casos em que uma condenação, mesmo não definitiva, foi proferida, o que esvazia de qualquer eficácia o pedido de «habeas corpus».

D L Auto

SÁBADO,
25 DE FEVEREIRO DE 1989

SUPLEMENTO ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA



RONDA DOS CASTELOS

Duzentos participantes esgotam inscrições

VAI HAVER «FIESTA» NO REINO DOS PEQUENOS

Lampinen inspector do Rali de Portugal

O finlandês Simo Lampinen, o inspector da Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA) ao Rali de Portugal, já venceu a prova portuguesa em 1970, ficando à frente do seu companheiro de equipa o italiano Sandro Munari.

O feito do inspector da FISA, talvez inédito, aconteceu quando o Rali de Portugal ainda se chamava Rali TAP, altura em que Lampinen, então piloto de primeiro plano, tripulava um Lancia Fúlvia.

Os inspectores da FISA enviados a cada um dos 10 ralis que integram o Campeonato do Mundo têm por missão fazer rigorosos relatórios de inspecção às provas.

O Rali de Portugal tem início terça-feira com a primeira prova de classificação que se realiza no Autódromo do Estoril às 15.00, custando os bilhetes para esta sessão entre 400 e 500 escudos, enquanto para o «slalom» de domingo os preços variam entre os 200 e os 300 escudos.

A Radiotelevisão Portuguesa fará transmissões directas para Portugal e para o estrangeiro das provas de classificação do Autódromo do Estoril, Chimpeles, Fafe/Lameirinha, Viseu e Coruche, além da entrega dos prémios.

Entretanto, os responsáveis pelo Rali de Portugal também revelaram os meios envolvidos na segurança do público e dos pilotos.

Assim, mais de mil agentes da Guarda Nacional Republicana (GNR), com as viaturas ligadas por rede rádio, zelarão pela segurança da prova, enquanto cerca de 100 ambulâncias, também com rede de rádio própria, serão coordenadas pelo Serviço Nacional de Bombeiros.

Além destes meios, 45 viaturas de combate a incêndios estarão disponíveis, havendo também cinco automóveis que serão ocupados por dois médicos reanimadores cada um.

Para alertar o público quanto aos riscos que corre, foram distribuídos pelas autarquias 100 000 folhetos onde é aconselhado o posicionamento em locais menos perigosos, além de serem usados 75 quilómetros de fita plástica para delimintar as zonas dos espectadores.

Finalmente, pouco tempo antes de os concorrentes passarem nos troços, automóveis avisadores equipados com altifalantes alertarão os espectadores para a necessidade de um bom comportamento cívico, no que serão acompanhados por um helicóptero da GNR.

FORD EM «FIESTA» BUSCA LIDERANÇA EUROPEIA

Após 13 anos de sucesso, em que se venderam quase cinco milhões de unidades, a Ford substituiu o Fiesta e acaba de apresentar um novo modelo que, embora mantendo o mesmo nome, é um carro inteiramente novo, tanto em estética com em conceito e tecnologia. Com ele a Ford aspira a disputar à Fiat a liderança do mercado europeu.

Este novo modelo representa um investimento de cerca de dois biliões de dólares e obedeceu a conceitos muito objectivos de satisfação das necessidades e desejos dos clientes. Desde 1972 a Ford fez estudos junto de eventuais clientes dos mercados europeu e americano e uma das análises de mercado mais completas e dispendiosas até agora realizadas por um construtor de automóveis.

A intensificação das pesquisas começou a partir de 1986. A lista das prioridades do novo carro era encabeçada pela «importantíssima necessidade» de garantir um produto de alta qualidade, logo desde o início da produção.

Numerosos protótipos foram construídos e melhorados sucessivamente, anulando-se as deficiências que iam sendo encontradas.

A frente do novo Fiesta não foge ao retrato de família. Facilmente damos conta que estamos em presença de um Ford e sugere alguma identificação com o modelo anterior. Mas no seu conjunto este carro é completamente diferente.

Tem um perfil aerodinâmico em forma de cunha e a inclinação do parabrisas a 59 graus faz com que tenha o ângulo mais elevado da sua classe. A superfície vidrada foi também aumentada em cerca de dez por cento.

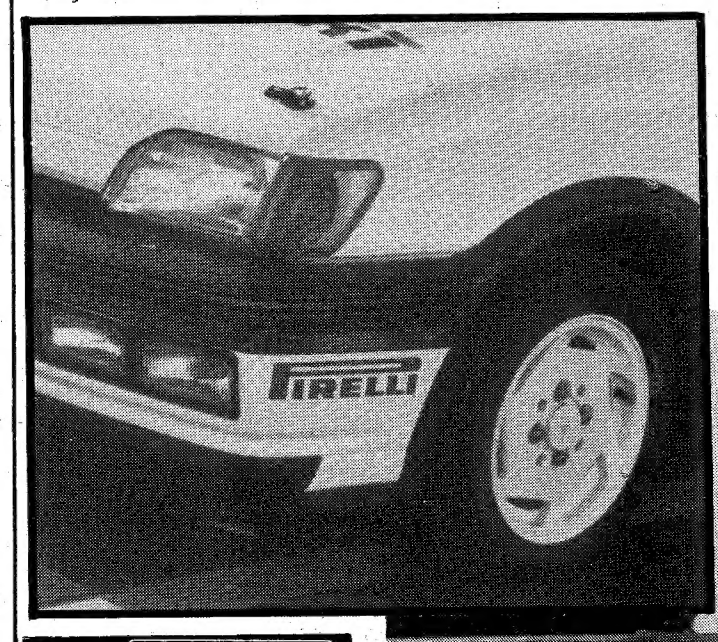
As rodas foram afastadas em direcção aos cantos do veículos. A distâncias entre eixos aumentou 154 mm enquanto o comprimento total apenas aumentou 95 mm. Por sua vez a via foi aumentada em 48 mm mas a largura total só aumentou 21 mm.

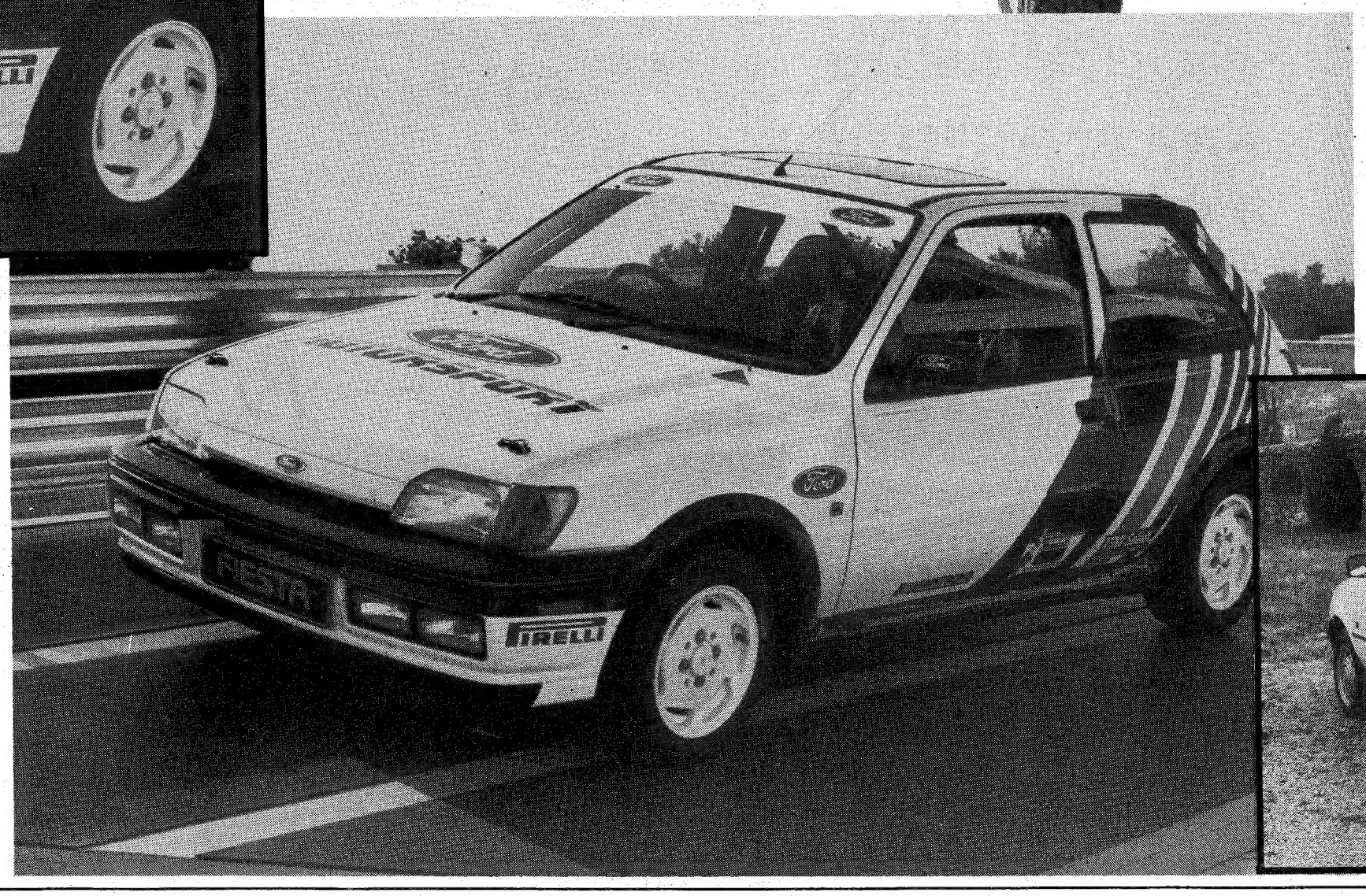
De tudo isto resultou que o Fiesta dispõe de uma habitabilidade rara e é mesmo um dos poucos carros na sua classe em que o condutor não tem que conduzir com a perna esquerda encolhida. Aliás, em matéria de ergonomia, o novo Fiesta mantém o nível que sempre tem definido os produtos dests construtor.

Esteticamente este novo modelo não traz nenhum valor novo. É um pouco de tudo o que existe já, melhorado e trabalhado. Em cada momento parece ver-se no novo Fiesta este ou aquele modelo. Mas de repente, uma observação de outro ângulo mostra-nos que a semelhança, afinal, não é aquilo que parece.

A utilização pela Ford, nos últimos dez anos, da técnica aeroespacial, conduziu ao fabrico de uma moderna gama de motores com os quais equipou o novo Fiesta. Estes motores, que funcionam com misturas argasolina muito mais pobres que os anteriores, proporcionam menores consumos e emissões de escape menos poluentes. Têm ainda a possibilidade de utilizar gasolina com ou sem chumbo, sem necessidade de qualquer ajustamento.

Nos modelos de gama baixa, os motores 1.0 e 1.1 foram completamente remodelados com alteração





Gerência: J. MARCELINO

MARCELCAR

COMÉRCIO DE AUTOMOVEIS

Renault 11 Turbo c/ ar cond.	1987
Fiat Uno 45 S (5 portas)	1988
Opel Corsa 1.0	1988
Renault 5 GT Turbo	1987
Renault 9 Turbo	1987
Ford Fiesta 1.1 CL	1987
Renault 11 GTS	1987
Renault Express (nova)	
Fiat Uno Turbo	1986
Renault 4 GTL	1986
Fiat Uno Diesel	1986
Renault 9 GTS	1986
Ford XR 2	1986
Fiat Uno 60 SL	1986
Renault Super 5 GL	1986
Triumph Acclaim HLS	1984
Austin Metro	1983
Citroën Visa Super X	1981
Peugeot 305 Disel	1981
Peugeot 305 gasolina	1981
Renault 5 TL	1981

ENTRADA DESDE 30%
JURO REDUZIDO
ACEITAMOS TROCA
PAGAMENTO ATÉ 30 MESES

Avenida de Madrid, 14-C
1000 LISBOA
Tel. 88 83 26 (ao Areeiro)

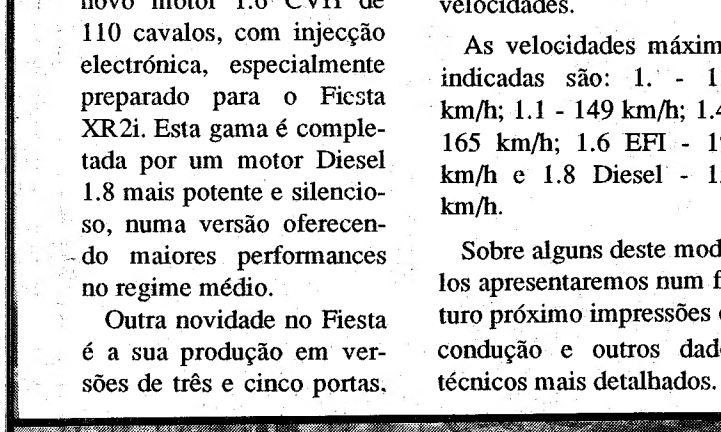
do diâmetro e do curso, novos blocos de motor e cabeças, e optimizados nas suas especificações.

Dois novos motores HCS foram complementados por versões melhoradas, dos motores 1.4 CVH de 75 cavalos, para o Fiesta S e um novo motor 1.6 CVH de 110 cavalos, com injecção electrónica, especialmente preparado para o Fiesta XR2i. Esta gama é completada por um motor Diesel 1.8 mais potente e silencioso, numa versão oferecendo maiores performances no regime médio.

Outra novidade no Fiesta é a sua produção em versões de três e cinco portas, o que permitirá à Ford satisfazer um gama mais alargada de clientes. Assim, vai dispor de uma carroceria de dois volumes, com três ou cinco portas, com cinco motores diferentes : 1.0 HCS caixa de 4 velocidades; 1.1 HCS caixa de 5 velocidades; 1.1 HCS caixa automática; 1.4 CVH caixa de 5 velocidades; 1.4 CVH caixa automática; 1.6 EFI CVH caixa de 5 velocidades e 1.8 Diesel caixa de 5 velocidades.

As velocidades máximas indicadas são: 1. - 139 km/h; 1.1 - 149 km/h; 1.4 - 165 km/h; 1.6 EFI - 192 km/h e 1.8 Diesel - 152 km/h.

Sobre alguns deste modelos apresentaremos num futuro próximo impressões de condução e outros dados técnicos mais detalhados.



CLUBE Todo-o-Terreno

Ronda dos castelos tem presença internacional

O Clube Todo-o-Terreno tem já tudo preparado para a sua segunda grande iniciativa deste ano, a Ronda dos Castelos, que decorrerá de 10 a 12 de Março. Trata-se da segunda edição do passeio por fora de estrada que no ano passado mais sucesso conheceu, merecendo assim a sua manutenção no programa do Clube, bem como o renovar do apoio da região de Turismo do Centro, o principal patrocinador deste Raid.

Tendo como centro nevrálgico a Figueira da Foz, a Ronda dos Castelos apresenta um percurso renovado e algo ampliado, embora fiel aos domínios da Zona Centro, desde a Costa de Prata às serras da Lousã e Arganil, no interior.

Após um convívio na Figueira da foz, os participantes terão uma noite bem activa, cumprindo a primeira etapa ainda na sexta-feira.

Este sector nocturno compreende cerca de 30 quilómetros por fora de estrada, concentrando-se a norte da Figueira da Foz, sobretudo na serra da Boa Viagem. Mas a etapa mais importante será a de sábado, que terá início frente ao Grande Hotel da Figueira da Foz pelas 9.00 horas, dirigindo-se até ao Castelo de Soure, onde será servido o pequeno almoço à caravana. Depois, toma-se o rumo para o interior, seguindo para Penela e Miranda do Corvo, que será alcançada pouco depois do meio-dia, mesmo a tempo para um almoço que a reagrupará de novo os participantes.

À tarde, o traçado prossegue por Gondramaz, Candal e Lousã, atravessando difíceis caminhos de serra, e mesmo espectaculares corta-fogos com vários quilómetros de extensão, e níveis de inclinação apreciáveis, exigindo grande perícia e atenção.

Para terminar a jornada de sábado, os participantes terão ainda de cumprir cerca de 30 quilómetros entre a Lousã e Coimbra, concluindo o percurso com a chegada à Praça da República, onde o público terá oportunidade de observar atentamente os jeeps e as motos em desfile. A noite de sábado será preenchida com um jantar de gala, no Casino Peninsular.

A Ronda dos Castelos termina no domingo com uma terceira etapa, mais curta e fácil, toda ela cumprida ao longo do litoral.

Assim, depois da partida da Figueira da Foz, junto ao Grande Hotel, segue-se para Montemor-o-Novo, em cujo castelo os participantes farão um intervalo, para apreciar uma excelente vista do vale do Mondego.

A fase seguinte levará a caravana até Vilaverde, continuando para Ançã e Tocha, onde se toma de novo a direcção da Figueira da Foz. Depois de Quiaios, os últimos quilómetros serão cumpridos pela praia, atravessando o extenso areal desde Buarcos até à capital da Costa de Prata, uma passagem espectacular que tornará ainda mais variado o tipo de pisos e situações de todo-o-terreno proporcionadas pela Ronda dos Castelos, que encerrará com um almoço na Praça de Touros da Figueira da Foz.

Graças ao empenho dos patrocinadores do Clube Todo-o-Terreno, a Castrol, Argibetão e Mocar/UMM, bem como à Região de Turismo do Centro, tornou-se de novo possível assegurar a internacionalização da Ronda dos Castelos.

Este Raid foi promovido em Espanha, França e Itália, conseguindo captar alguns participantes destes países, onde os passeios por fora de estrada conhecem também uma grande divulgação. Assim, se no ano passado se registou a presença de algumas equipas espanholas, desta vez a Ronda dos Castelos alargou o âmbito das inscrições a todos os países de expressão latina, e o resultado saldou-se positivo.

Mas a adesão à Ronda dos Castelos não foi apenas espectacular no estrangeiro: alguns dias antes do encerramnento das inscrições, que este ano foram limitadas, uma vez que se prevê esgotar a capacidade das quatro unidades hoteleiras da cadeia Figueira Hoteis, o lote de participantes nacionais ultrapassava as duas centenas, entre equipas de motos e jeeps de tracção às quatro rodas, número de representa mais de 400 pessoas.

Citroën lança assistência «antistop»

A Citroen lançou em Portugal a Assistência «Anti-Stop», abrangendo todos os seus clientes que tenham adquirido um carro novo daquela marca desde 1 de Janeiro de 1989. Trata-se de um serviço que acompanha o período de garantia de 12 meses para todos os veículos Citroen comprados novos, e que é válido durante esse mesmo período.

O «Anti-Stop» proporciona uma série de sub-serviços de enorme utilidade, caso haja imobilização do veículo na estrada ou na oficina por motivos abrangidos pela garantia contratual de 12 meses.

Estes sub-serviços abrangem o território continental e ihas, bem como toda a Europa, com excepção dos países de Leste. Consistem, básicamente, no reboque do veículo do ponto de imobilização até ao ponto de assistência Citroen mais próximo; oferta de um veículo de aluguer sem condutor até ao limite previsto nas condições particulares em caso de imobilização do veículo, ou tempo de reparação em oficina superior a um dia útil, por motivo de avarias cobertas pela referida garantia; despesas de alojamento em hotel até ao limite previsto nas condições particulares se a imobilização do veículo ocorrer a mais de 100 km do domicílio habitual.

A assistência «Anti-Stop» procederá também ao transporte ou repatriamento dos ocupantes do veículo, suportando as despesas de transporte de um deles, ou alguém por eles designado, para recuperação do veículo posteriormente reparado.

No acto da compra do carro novo, o cliente Citroen recebe um cartão no qual está inscrito um número de telefone do «Citroen Serviço».

O atendimento telefónico funciona 24 horas por dia nos 365 dias do ano, pelo que, em caso de avaria, basta marcar o respectivo número, desencadeando a acção «Anti-Stop».

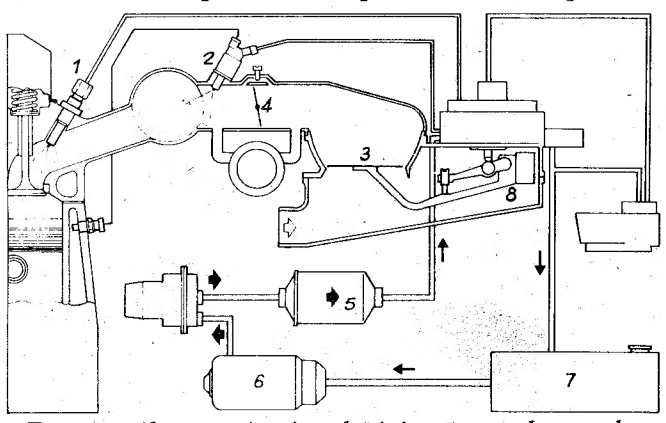
CONTROLO ELECTRÓNICO DO MOTOR

Após terem sido desenvolvidos sistemas autónomos de injecção e de ignição, electronicamente controlados, já hoje se produzem sistemas integrados capazes de gerir, com uma única central electrónica, ambas as funções

O princípio de funcionamento de um sistema de injecção e de ignição electrónico moderno, baseia-se na recolha, feita por meio de sondas ou captores, de alguns parâmetros fundamentais relativos às condições de funcionamento do motor.

Estes dados são processados por uma unidade electrónica de controlo, na qual estão memorizados os valores ideais de dosagem do combustível e de avanço da ignição, em função da carga e do regime de rotação.

Feita a comparação entre os dados residentes em memória e os recolhidos em tempo real, a unidade electrónica emite depois «ordens» para os diversos órgãos.



Esquema de um circuito de injecção moderno, de comando mecânico/electrónico.

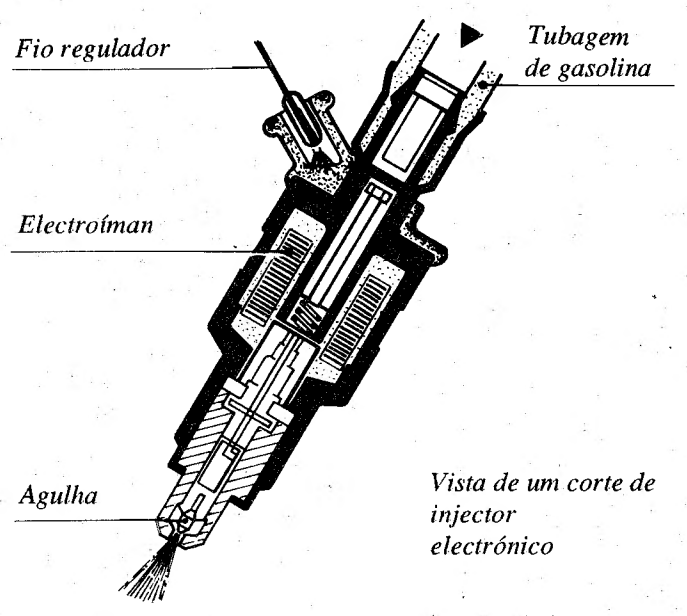
1 -Injector; 2 - Válvula de arranque; 3 - Sensor de caudal de ar; 4 - Válvula de borboleta; 5 - Filtro de combustível; 6 - Bomba eléctrica; 7 - Depósito de combustível; 8 - Unidade de controlo.

Um desses órgãos é o electroinjector, que mais não é que um injector mecânico cuja agulha de fecho recua por acção da força magnética gerada por uma pequena bobina. Um outro destinatário de tais «ordens» é o complexo bobina-distribuidor-vela.

Os dados fundamentais necessários ao funcionamento do sistema são os seguintes:

Pressão do combustível: esta é mantida a um valor constante (2,5 a 3,0) por meio de um dispositivo regulador, de modo a que não seja influenciável pela pressão atmosférica e a que corresponda ao valor ideal memorizado, mesmo no caso, por exemplo, de variações altimétricas.

Caudal de ar no colector de admissão: este parâmetro é obtido através de diversos métodos de medição. São exemplo disso o sensor que determina a posição de um «prato flutuante» situado no colector, os aparelhos medidores da temperatura e da pressão e ainda o sistema - chamado de sonda «fio quente».



Vista de um corte de injector electrónico

Este último consiste num filamento em platina, sempre mantido a uma temperatura 100 graus centígrados acima da temperatura ambiente. Uma resistência adequada mede a perda de calor devida à passagem do ar, parâmetro a partir do qual é depois extrapolado o peso.

Regime de rotação: é geralmente medido por um sensor óptico, capaz de «ler» pontos de referência existentes no volante.

O conjunto dos dados a recolher é completado pelo sensor de «master reset» que, situado no distribuidor, indica, para cada cilindro, o momento do «Ponto Morto Superior» e assume a tarefa de fornecer o dado-base à ignição ideal.

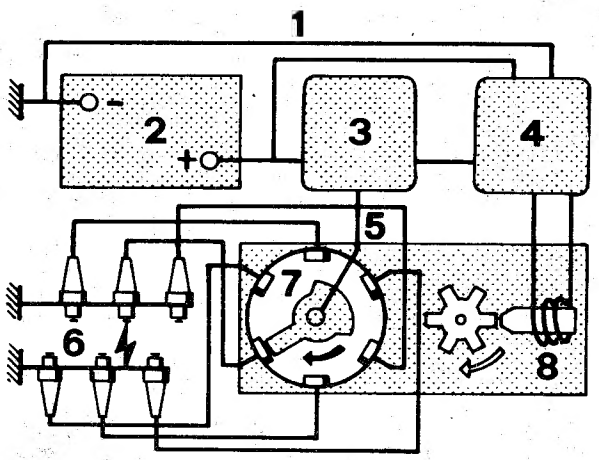
Na realidade, estes dados são, por sua vez, complementados por parâmetros ulteriores, significativos para condições particulares de funcionamento do motor, que são analisados por programas específicos suplementares, na unidade de controlo, a fim de corrigir as regulações efectuadas.

O «software» da central é completado com alguns programas como o enriquecimento a frio, o do corte da alimentação de combustível e a desaceleração total («cut-off») ou no limiar máximo de rotações, o do enriquecimento em reacelerações, etc.

Nos motores com turbocompressor há ainda um sensor de detonações, cujas informações suscitam, por parte da central, a emissão de ordens no sentido da alteração do avanço do ponto de ignição ou da redução da pressão de sobrealimentação.

No que respeita à injecção, os modernos sistemas electrónicos dividem-se em dois tipos: injecção «single-point» (uniponto) quando os electroinjectores são comandados em simultâmeo, ou «multi-point» (multipontos) quando o comando é sequencial.

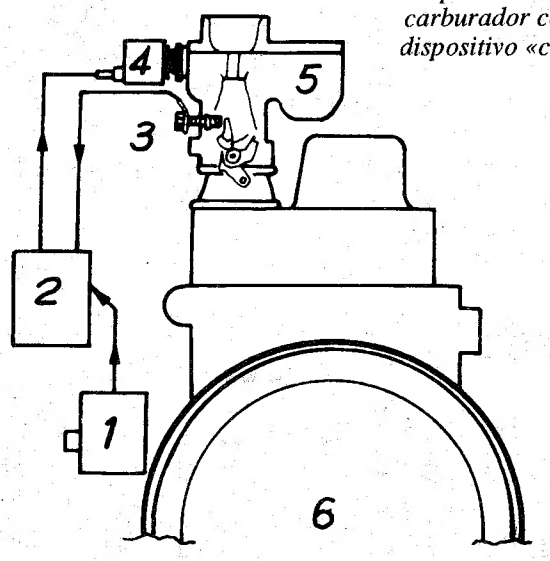
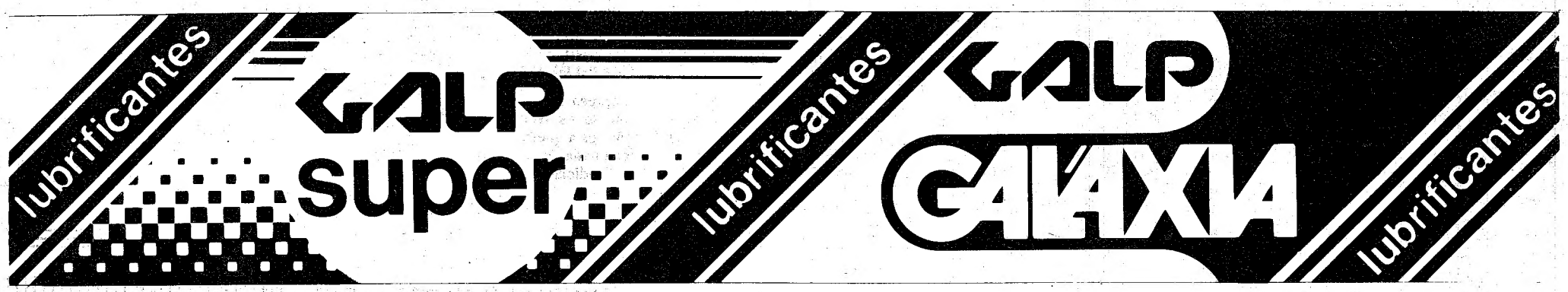
Os sistemas electrónicos integrais fornecem ainda informações para os aparelhos do quadro de instyrumentos. Têm ainda a possibilidade de, eme certas condições, inibirem o funcionamento de um ou mais cilindros, no chamado «motor modular».



Igniçaõ electrónica

1 - Baixa tensão; 2 - Bateria; 3 - Bobina; 4 - Módulo electrónico; 5 - Alta tensão; 6 - Velas; 7 - Distribuidor; 8 - Gerador de impulsos.

Esquema de um carburador com dispositivo «cut-off».



1 - Bobina de ignição; 2 - Central electrónica «cut-off»; 3 - Sensor de fecho da borboleta; 4 - Interceptor de fecho da gasolina; 5 - Carburador; 6 - Volante do motor.